



Congresso
de Ensino,
Pesquisa
e Extensão
do IF Baiano

Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano

02 a 06 de outubro de 2023

VOLUME I | OUTUBRO 2023

ANAIS DO CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO IF BAIANO



Mostra
de Iniciação
Científica



IX Seminário do
PIBID IF Baiano



III Seminário do
PRP IF Baiano



Seminário Institucional
de Pós-Graduação



IV SINTER
Simpósio de Internacionalização
2023



V SEIC
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO,
INOVAÇÃO E CULTURA



1ª MOSTRAtec
TEMA: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) DA ONU



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Baiano

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano é um evento acadêmico-científico que objetiva divulgar a produção de conhecimento entre discentes, extensionistas, profissionais da educação, pesquisadores(as), gestores(as) e demais interessados(as).

Visa fortalecer por meio de experiências inovadoras a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos de integração o desenvolvimento territorial e institucional, contemplando diversidade, inclusão, gênero, internacionalização e diferentes culturas.

O congresso será sediado no Campus Bom Jesus da Lapa, de forma presencial, no período 02 a 05 de outubro de 2023, contemplando em sua programação oficinas, minicursos, palestras, mesas-redondas, atrações artísticas, apresentação de comunicações e premiações.

Você é nosso(a) convidado(a) para acompanhar, compartilhar experiências e construir conhecimento neste espaço que evidencia a ciência, cultura e inovação.

EXPEDIENTE

CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO IF BAIANO

Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano

Comissão Organizadora

Rafael Oliva Trocoli
Calila Teixeira Santos
Ana Paula Marques de Figueredo
Andreia Rego da Silva Reis
Caroline Tourinho Matos
Fernanda Alves de Santana
Gislane de Oliveira Costa Simões
Hildonice de Souza Batista
Junio Batista Custódio
Katia de Fátima Vilela
Larissa Fernanda Peixoto dos Santos Silva
Leonardo Carneiro Lapa
Luís Henrique Alves Gomes
Tame Daniele Ribeiro Andrade
Vânia Pimentel Luz

Comissão Avaliadora

Coordenadores(as) de Extensão

Márcia Silveira Netto Machado
Campus Alagoinhas
Junio Batista Custódio
Campus Bom Jesus da Lapa
Kelly Cristina Oliveira da Silva
Campus Catu
Ariomar da Luz Oliveira
Campus Governador Mangabeira
Joilma Pereira dos Santos
Campus Guanambi
Liziane Argolo Batista
Campus Itaberaba
Erika Ferreira de Abreu Mac Conell
Campus Itapetinga
Patrícia Moura Neves
Campus Santa Inês
Juracir Silva Santos
Campus Senhor do Bonfim
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
Campus Serrinha
Patrícia Correa Santos
Campus Teixeira de Freitas
Julianna Alves Torres
Campus Uruçuca
Célia Maria Pedrosa
Campus Valença
Carolina Gonzales da Silva
Campus Xique-Xique

Comissão Avaliadora

Coordenadores(as) de Pesquisa

Grazielle Quintela de Carvalho
Campus Alagoinhas
Edinardo Ivison Batista Rodrigues
Campus Bom Jesus da Lapa
Gilvan Martins Durães
Campus Catu
Daniela Garcia Silveira
Campus Governador Mangabeira
Felizarda Viana Bebe
Campus Guanambi
Renato Batista dos Santos
Campus Itaberaba
Aisamaque Gomes de Souza
Campus Itapetinga
Wezer Lismar Miranda
Campus Santa Inês
Airam Oliveira Santos
Campus Senhor do Bonfim
Patrícia Zutião
Campus Serrinha
Priscila Ferreira
Campus Teixeira de Freitas
Alzira Gabrielle Soares Saraiva Souza
Campus Uruçuca
Miqueias Feliciano de Almeida
Campus Valença
Roberta Machado Santos
Campus Xique-Xique

Autor Corporativo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano
R. do Rouxinol, 115 - Imbuí, Salvador - BA, 41720-052 | E-mail do IF Baiano: gabinete@ifbaiano.edu.br

Periodicidade da Publicação

Anual

Idiomas

Português

Editor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano



A EXPERIÊNCIA COM A ARTE NO PROCESSO DE INTERAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO IFBA CAMPUS SIMÕES FILHO

Luciane Oliveira¹, Davi C. Silva²

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFbaiano Catu.
2. Professor Dr. Pesquisador e orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFbaiano Catu.

RESUMO: O presente trabalho é aplicado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do campus Simões Filho – BA. O mesmo será desenvolvido com quatro estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dos cursos integrados de Eletromecânica, Mecânica e Petróleo e Gás da Educação Profissional Tecnológica. O estudo proposto nesse trabalho apresenta enquanto tema “A experiência com a arte no processo de interação com alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional Tecnológica do campus IFBA Simões Filho”. Desse modo, o interesse desse trabalho é compreender como questão problema: Como a arte pode auxiliar no processo da interação do estudante autista a partir das situações desenvolvidas nos cursos da Educação Profissional Tecnológica no IFBA campus Simões Filho. Para compreender melhor essa experiência, trabalharei com oficinas que estarão distribuídas em 05 momentos: no primeiro momento temos, o que é a arte? E o que pode ser a arte? No segundo momento, será vivenciado a expressão da arte: Eu, a poesia e o IFBA; no terceiro momento, a expressão da arte: Eu, a música e o IFBA; no quarto momento, a expressão da arte: Eu, as artes plásticas e o IFBA e no quinto momento trarei a questão: como foi para mim? Trago como objetivo geral: Interpretar com os estudantes com TEA experiências com a arte no processo de interação a partir das situações vivenciadas nas aulas dos cursos da Educação Profissional Tecnológica no IFBA *campus* Simões Filho. E assim, dando prosseguimento ao trabalho, apresento como objetivos específicos: compreender os significados da arte para os estudantes com TEA no processo de interação no IFBA campus Simões Filho; desenvolver oficinas com estudantes com TEA, utilizando experiências artísticas, para criar experiências interativas, atitudinais e comunicacionais; elaborar um caderno de inspirações a partir das ações interventivas com enfoque na (re)criação de experiências interativas para estudantes com TEA na EPT. Seguindo o contexto, o trabalho está baseado no estudo filosófico fenomenológico, e embasado na metodologia da entrevista compreensiva. Portanto, baseada na convivência e contato com estudantes com autismo do Instituto Federal do campus Simões Filho, onde trabalho, percebo que para a maioria deles, um dos maiores desafios é lidar com a interação com seus pares. Desse modo, trazendo o pensamento de outros teóricos abordados na pesquisa, os mesmos entendem que, no ensino de Artes, essa realidade não é diferente. Quando o professor chega a uma sala de aula, sabe-se que a turma apresenta um perfil heterogêneo, havendo grande variedade entre os alunos, e somado a isso, percebe-se que as habilidades de cada aluno, o empenho e o interesse pelas atividades propostas, são diferentes, e essas especificidades devem ser trabalhadas dentro das Artes, no sentido de buscar estratégias para o gerenciamento dessas condutas cotidianas, visto que isso é uma característica principalmente do aluno com necessidade especial, como os alunos com autismo, e quanto melhor a prática realizada pelo professor, melhor a qualidade dos resultados do seu trabalho.

Palavras-chave: artes; TEA; inclusão; interação; educação profissional tecnológica.

INTRODUÇÃO

No campo educacional, uma das mudanças atualmente, está relacionada com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A referida Lei garante ainda o direito de Inclusão do Autista no meio escolar. Em 2015, ingressei como servidora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Simões Filho, onde atuo com o cargo de Tradutora Intérprete de



Libras e estou como coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem como objetivo maior desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar as condições para o seu acesso, permanência e saída com êxito nos cursos oferecidos pelo IFBA Campus Simões Filho. Foi a partir do início da parceria com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um trabalho realizado com o NAPNE, que uniciei o contato com alunos com TEA no campus. O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando as suas necessidades específicas (MEC, Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008) (BRASIL, 2008). Contudo, a partir da experiência como Coordenadora do NAPNE, no contato com os alunos e responsáveis, que estou buscando informações diretas de cada um. Desse modo, o interesse desse trabalho é compreender como questão problema: Como a arte pode auxiliar no processo da interação do estudante autista a partir das situações desenvolvidas nos cursos da Educação Profissional Tecnológica no IFBA campus Simões Filho. Contudo, apresento como objetivo geral: Interpretar com os estudantes com TEA experiências com a arte no processo de interação a partir das situações vivenciadas

nas aulas dos cursos da Educação Profissional Tecnológica no IFBA *campus* Simões Filho. E assim, dando prosseguimento ao trabalho, apresento como objetivos específicos: compreender os significados da arte para os estudantes com TEA no processo de interação no IFBA campus Simões Filho; desenvolver oficinas com estudantes com TEA, utilizando experiências artísticas, para criar experiências interativas, atitudinais e comunicacionais; elaborar um caderno de inspirações a partir das ações interventivas com enfoque na (re)criação de experiências interativas para estudantes com TEA na EPT. Seguindo o contexto, o trabalho está baseado no estudo filosófico fenomenológico, e embasado na metodologia da entrevista compreensiva. Contudo, segundo a Cartilha Institucional “Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista” (TEA) (2017, p.05), o TEA é mais comum do que se imagina, por causa de enorme diversidade de manifestações dentro do espectro. Portanto, de modo geral, os Transtornos do Espectro Autista se caracterizam, principalmente, por provocar dificuldades na interação social e na comunicação, comportamentos repetitivos e interesses focalizados muito específicos, podendo haver também demodulação sensorial (grande sensibilidade a cheiros, sons, luzes, texturas e sabores). Desse modo, é importante ressaltar que ter TEA não significa que a pessoa apresentará todos esses aspectos juntos, nem com a mesma intensidade.



METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho será baseada no estudo fenomenológico e embasado no método da entrevista compreensiva. Segundo Ales Bello (2006, p.17-18), a Fenomenologia é uma escola filosófica cujo pai e mestre é Edmund Husserl. A autora traz o pensamento como capacidade de refletir. E desse modo, vê a mesma como reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra. Sendo assim, no seu pensamento, quando de redução, que irão depois compor no método fenomenológico em pesquisa. São eles a redução fenomenológica (ou transcendental e a redução eidética) (MOREIRA, 2002, p. 87). Portanto, o autor define a redução fenomenológica ou transcendental, como também chamada de *epoché*, palavra que significava “suspensão de julgamento” na Filosofia grega. A *epoché* era adotada pelos chamados filósofos cépticos, que viam o problema do conhecimento como insolúvel. Por sua vez, a palavra “transcendental” tem origem no latim *transcendere*, significado literalmente “ir além” ou “*ultrapassar*” (MOREIRA, 2002, p.87). Enquanto que a redução eidética, no contexto que Moreira (2002, p. 89), começa com a observação de que aprender a consciência não é suficiente. Pelo contrário, os vários atos da consciência devem ser tornados acessíveis de tal forma que suas essências - suas estruturas universais e imutáveis - possam ser apreendidas. Enquanto à entrevista compreensiva, acontecerá com os quatro alunos

individualmente, com datas marcadas, dentro do tempo de cada um. Reunirei os alunos, apresentarei a proposta do projeto para eles, buscando ouvi-los, responder às suas dúvidas e questionamentos; através do diálogo buscarei informações importantes sobre sua experiência com a arte, se já tiveram contato com a música, a poesia, literaturas de cordel, desenhos artísticos, pinturas e se participaram ou visitaram exposições artísticas, etc. Depois entrarei em contato com os responsáveis dos estudantes, apresentando a pesquisa, esclarecendo a importância da participação efetiva do trabalho inclusivo, coletivo e interativo e esclarecendo suas dúvidas. Deixarei claro que riscos são uma possibilidade e mesmo que mínimos, como os associados à desconforto, constrangimento ou cansaço, como forma de minimizá-los, logo poderemos interromper a coleta de dados e as atividades, ofertando o apoio psicossocial por profissionais capacitados da instituição. A todos os envolvidos na pesquisa, explicarei que todo o processo das entrevistas compreensivas com responsáveis e filhos, as experiências artísticas, avaliação, resultados, serão gravados, analisados e transcritos num caderno de inspirações, onde poderão se felicitar com o trabalho que realizarão, caso aceitem. Tudo ocorrerá apenas sob o consentimento de todos. Esclarecerei que os materiais, estilos, imagens, cores, que serão utilizados nos momentos das oficinas, serão analisados a partir das escolhas feitas pelos alunos, para não prejudicar o aluno, observando os seus efeitos na personalidade,



comportamento e expressividade de cada um. Trarei a importância dos Termos de Consentimento e Assentimento para a permissão da participação de seu filho na pesquisa. Iniciarei a entrevista com os participantes que tiveram a permissão dos seus responsáveis. Contudo, apresentarei o roteiro com o questionário: Por que você resolveu estudar no IFBA? O que fez você escolher o curso que estuda? Quais as dificuldades que você enfrenta no curso? Que tipo de apoio você recebe da sua família? Que tipo de apoio você recebe do IFBA? Qual sentimento que a arte lhe desperta? Que tipo de linguagem artística lhe interessa? O IFBA dá importância a essa linguagem artística que você se interessa? Você acha que a arte está presente no seu curso? Você vê relação entre as artes e a área técnica que você está estudando aqui no IFBA? Você acha interessante e importante que aqui no IFBA tivesse um espaço somente para as artes? Como você acha que deveria ser? No decorrer do trabalho, estarei trazendo a Arte como campo de possibilidades na Educação Profissional Tecnológica (EPT). Ao término das entrevistas estarei explicando como acontecerão as oficinas e as datas que serão realizadas. Segundo Cardoso et al (2017, p. 01), as oficinas são atividades de caráter lúdico e pedagógico, que visam desenvolver competências relacionadas às temáticas ligadas ao processo de aprendizagem escolar, através da experimentação e da expressão artística. Kaufmann (2013, p.1), advoga o ponto de vista de que a entrevista compreensiva não é apenas

uma técnica, mas um método de trabalho diferenciado e com propósitos claros, visando a produção teórica a partir dos dados. Ao término das oficinas, resgatando o que eles trouxeram como resposta da última, enfatizarei aos estudantes a importância de eles exporem as dificuldades que passam em relação ao processo da interação, da acolhida, aceitação e inclusão no ambiente escolar do campus, levando-os a entender que dessa forma, estarão ajudando aos colegas que ingressarão futuramente, a não passarem pela mesma situação vivida por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além do produto educacional, também compreendo que o projeto suscitará uma experiência pautada na integração entre conteúdos disciplinares; também provocará no campus uma experiência amparada a partir das demandas atendidas e desenvolvidas junto ao Napne e do potencial do mesmo, com relação a processos pedagógicos com estudantes TEA; Estimulará o diálogo com docentes e corpo técnico, sobre as potencialidades dos estudantes com TEA; Problematizará a necessidade de observar o estudante TEA a partir de suas habilidades e especificidades; Acredito também que esse trabalho poderá representar um grande passo, avanço, reconhecimento pessoal, autoestima, autoconfiança e elevação do potencial não só para os alunos com TEA como artistas do processo, mas para todos que os acompanham,



servindo de exemplos e incentivo a outros estudantes e profissionais que trabalham na área da Educação Inclusiva com a arte, como seus responsáveis, cuidadores, docentes e instituições que abraçam a proposta do trabalho. Além do caderno de inspiração, também poderei provocar a formulação de um diálogo, de uma construção para outras necessidades específicas como surdez, surdocegueira, essas que também já tenho um pouco de conhecimento e experiência no contato com esses indivíduos; apesar desse momento estar vivendo uma nova experiência, um novo desafio com alunos com TEA, mas que também poderei trabalhar com os surdos, algo que poderá afrontar na minha tese de doutorado; Sendo servidora, profissional da Educação Inclusiva, poderei construir com minha equipe, estratégias para outras necessidades específicas. É preciso que a sociedade crie condições necessárias para equalização de oportunidades para que haja uma educação de qualidade para todos. É importante esclarecer que os resultados e discussões estão em fase inacabados e de conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que todos temos o conhecimento e a consciência que oportunizar o desejo de um novo aprendizado para o indivíduo é sempre uma experiência que só vai somar e ampliar novos horizontes. E trazer a

arte, como instrumento de exploração da criatividade, da imaginação, da capacidade crítica, só contribuirá para melhorar o desempenho, a inspiração artística, a comunicação, o raciocínio crítico e lógico para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como a outros indivíduos que se interessam pela mesma. Além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor dos mesmos. É importante oportunizar palestras, relatos, vivências, visitas, promover atividades lúdicas e coletivas em diferentes estilos para tornar mais próximos a família, a comunidade, a escola e todas as pessoas envolvidas no processo de construção do trabalho. Isso facilitará a compreensão de todos envolvidos a conhecer e entender que trabalhar com pessoas com deficiência ou alguma necessidade específica, o processo de aprendizagem acontece de maneira diferente e em ritmo mais lento. Lidar e trabalhar com alunos autistas requer pensar em alternativas, buscar conhecê-los, ser compreensivo, paciente, respeitando o tempo deles, portanto, a arte é um atalho para permitir que eles se sintam capaz, se permitam fazer ou tentar se fazer do melhor jeito que cada um pode desenvolver, construir e crescer. São imensas as oportunidades das pessoas com TEA se desenvolverem, essas que vão desde trabalhar nos aspectos da percepção visual, auditiva e espacial, ao sensorial, intuitivo, cognitivo, físico (expressão corporal), reflexiva através da consciência crítica e outros.

REFERÊNCIAS

BELLO, A. Ales. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: Edusc, 2006. 54 p. (Coleção Filosofia e Política). Tradução Ir. Jatinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud.

BRASIL, MEC, SECADI. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.-diretrizes-publicaca> de acordo com Decreto, MEC 2008.

CARDOSO, R. Chaves et al. **As oficinas educativas enquanto metodologia educacional**. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017, Acesso: 01/10/22 às 10h.

INTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista: Cartilha Institucional**. 2017. João Pessoa. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/static/files/cartilha_espectro_autista.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

MOREIRA, D. Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

KAUFMANN, Jean-Claude. **Entrevista**

compreensiva: Um guia para pesquisa de campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 208 p. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio.



A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – RELAÇÃO ENTRE O RECEBIMENTO DOS AUXÍLIOS FINANCEIROS E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Carlito José de Barros Filho¹, Dra. Cristiane Brito Machado²

1. Mestrando ProfEPT do Campus Catu
2. Pesquisadora Docente ProfEPT do Campus Catu

RESUMO: Este estudo visa compreender a relação entre o recebimento dos auxílios financeiros, que fazem parte do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), e a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O PAISE é parte integrante da Política de Assistência Estudantil do IF Baiano. A assistência estudantil constitui uma política pública, de caráter compensatório e que atua para minimizar os efeitos das desigualdades sociais que afetam os estudantes no percurso formativo. Este trabalho será realizada no IF Baiano, Campus Guanambi, com estudantes dos 3º anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O problema que se busca responder é: qual a relação entre o recebimento dos auxílios financeiros e a permanência dos estudantes do ensino integrado? A partir dos conhecimentos desenvolvidos, será produzida uma proposta de intervenção para o estabelecimento de um Sistema de Avaliação da Política de Assistência Estudantil.

Palavras-chave: políticas públicas; assistência estudantil; permanência escolar.

INTRODUÇÃO

Quando tratamos de políticas públicas estamos vislumbrando um caminho percorrido, tortuosamente, em meio a relações de poder, discursos e práticas que tornam os projetos sociais sempre sujeitos a avanços e retrocessos.

No âmbito educacional, as próprias condições que o sistema oferece diante das desigualdades sociais pré-estabelecidas representam um obstáculo, muitas vezes intransponível, ao acesso a uma educação de qualidade pelos indivíduos da classe trabalhadora ou à permanência com êxito daqueles que conseguem acessá-la.

Sendo assim, torna-se necessário a implementação de uma política pública de

assistência ao estudante que possa, se não for possível eliminar, pelo menos minimizar tais obstáculos.

Neste contexto, o objeto desta pesquisa é a Política de Assistência Estudantil. A indagação sobre o tema, entretanto, será focada em sua efetivação na forma de auxílios financeiros mensais. Com isso, pretende-se correlacionar a sua concessão às condições de permanência dos estudantes, analisando-a a partir da trajetória dos contextos do seu ciclo, conforme a abordagem defendida por Stephen Ball, Richard Bowe e Jefferson Mainardes (2006).

O objetivo principal é, portanto, “conhecer a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano e os efeitos dos auxílios estudantis na permanência dos alunos do ensino Técnico



Integrado ao Ensino Médio.

“A assistência estudantil”, enquanto política pública da educação, “se configura como pilar fundamental para êxito e permanência de estudantes em instituições de formação técnica” (CARVALHO; DOS ANJOS, 2021, p. 16). Em um contexto que envolve ensino em tempo integral e estudantes provenientes de famílias de baixa renda, que residem longe da escola, esta assistência pode ser o diferencial para garantir as condições de permanência destes no sistema de ensino.

A abordagem do ciclo de políticas públicas desenvolvida por Stephen Ball, Richard Bowe e Jefferson (MAINARDES 2006), como ferramenta de análise das políticas públicas e será o referencial que permitirá a “análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos” (MAINARDES, 2006, p. 48).

Tal análise permite inserir as políticas de assistência estudantil no âmbito das políticas educacionais com o status epistemológico oferecido pela ciência política (MAINARDES; FERREIRA; TELLO, 2011, p. 144).

METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155), pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir

verdades parciais”.

A natureza do objeto que se pretende conhecer neste estudo apresenta aspectos relacionados à percepção do sujeito inserido na realidade que o produz e que por ele é influenciada. Levando isso em consideração, a abordagem mais adequada é a qualitativa. Entretanto, é preciso ressaltar que, em determinadas etapas, aspectos quantitativos e qualitativos se relacionam e se complementam na realidade que objetivada. Por conta disso, é indispensável que seja superado a dicotomia entre estes aspectos, pois os dados quantitativos serão essenciais para a compreensão da análise qualitativa.

Partindo da perspectiva de Yin (2001, p. 24), de acordo com o tipo de questão abordada e por tratar-se de fenômenos contemporâneos bem localizados dentro de um contexto, o estudo de caso, dentro de uma perspectiva explanatória é a estratégia mais adequada.

Segundo Yin (2001, p. 41):

Coloquialmente, um projeto de pesquisa é um plano de ação para se sair daqui para chegar lá. Onde aqui pode ser definido como um conjunto inicial de questões a serem respondidas, e lá um conjunto de conclusões (respostas) sobre essas questões. Entre “aqui” e “lá” pode-se encontrar um grande número de etapas principais, incluindo a coleta e análise de dados relevantes.

Considerando a questão inicial (Como os auxílios estudantis influenciam na permanência dos alunos dos cursos técnicos integrados?), a etapa exploratória da pesquisa contará,



inicialmente, com um aprofundamento da literatura disponível. Em uma segunda fase desta etapa será feito a análise documental para levantamento de informações preliminares, seguida pela coleta de dados em campo.

O campo da pesquisa será o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), mais especificamente o Campus Guanambi. A escolha deste Campus, muito além de garantir viabilidade econômica e prática ao processo de pesquisa, foi devida às condições do Campus na implementação da Política de Assistência Estudantil proposta pelo IF Baiano. Este Campus dispõe de um orçamento de assistência estudantil relativamente elevado, o qual se destina, em sua maior parte, ao pagamento de auxílios a uma população diversificada que apresenta variadas carências.

Na pesquisa documental, como fontes primárias, serão pesquisados atos normativos (Projetos de Leis tramitados no Congresso Nacional que tem como objeto a assistência estudantil, Decreto nº 7.234/2010, do Governo Federal e a Resolução n.º 01/2019, do IF Baiano), editais de seleção do PAISE de 2019 a 2022 e diários de classe deste mesmo período, referente às turmas do último ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – este e outros dados do aluno podem ser acessados a partir do perfil acadêmico do estudante no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Como fontes secundárias, serão analisados relatórios do SUAP relativos ao Programa, pareceres dos

órgãos de assistência estudantil, estatísticas e manuais de orientação de acesso aos auxílios.

A População, ou o contexto para o estudo de caso (YIN, 2001, p. 46), abrange os estudantes da EPT, mais especificamente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, Campus Guanambi. A amostra ou unidade de análise será composta pelos estudantes dos terceiros anos do referido curso (duas turmas) que recebem, ou receberam por um período superior a um semestre, um dos auxílios analisados (aproximadamente 40 alunos). A este grupo, será aplicado um questionário com perguntas de resposta fechada e, dentre os respondentes, serão sorteados 04 para realização das entrevistas.

Após coletados, os dados serão organizados conforme a natureza qualitativa ou quantitativa, criando matrizes de modo a apresentar as evidências em modos de disposição que permitam examiná-los comparativamente. Pois, de acordo com Yin (2001, p. 133):

A primeira e mais preferida estratégia é seguir as proposições teóricas que levaram ao estudo de caso. Os objetivos e o projeto originais do estudo baseiam-se, presumivelmente, em proposições como essas, que, por sua vez, refletem o conjunto de questões da pesquisa, as revisões feitas na literatura sobre o assunto e as novas interpretações que possam surgir.

Na análise qualitativa, a partir dos dados das entrevistas, transcritos das gravações em áudio, será montada uma sequência narrativa ancorada nas respostas dos entrevistados. Nessas sequências



narrativas, será procedida uma busca por padrões para comparação, classificação e análise em consonância com contexto dos resultados ou efeitos da abordagem do ciclo de políticas defendido por Mainardes (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regulamentação vigente para a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano, aprovada pela Resolução n.º 01/2019, prevê a realização de uma avaliação contínua e processual, entretanto, até o momento, não se apresentam instrumentos para a implementação dessa política.

Nesse sentido, é imprescindível uma proposta que vise o estabelecimento de instrumentos para a construção de um Sistema de Avaliação da Política de Assistência Estudantil. Esse sistema deve atender à necessidade da implementação do módulo de assistência estudantil, no SUAP do IF Baiano, permitindo-lhe uma melhor interação entre os atores que fazem parte da referida política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É característica intrínseca ao IF Baiano a diversidade e a especificidade de suas unidades, que se contrastam em características físico-estruturais, socioculturais, climáticas, orçamentárias, necessidades do público e capacidade de atendimento.

Além disso, existem também as diferenças de formalidades tipológicas que, segundo as diretrizes da Portaria 713/2021 do MEC, classifica seus campi em pré-expansão agrícola na tipologia (90 docentes/70 TAE) e expansão (70 docentes/60 TAE) que restringem o número de servidores e cargos de

gestão que cada tipo de campus dispõe.

Diante de um contexto tão contrastante o resultado de qualquer estudo localizado não representa necessariamente a realidade ou aponta soluções para o todo institucional.

No entanto, a análise e discussão de dados de uma realidade, ainda que localizada, são importantes para a implementação e avaliação de políticas institucionais que atendam às especificidades regionais, estruturais e às necessidades socioculturais do público, atendendo às desigualdades subjetivas e tendo em vista a redução das desigualdades objetivas, caminho inescapável para a garantia de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Emily Lima; DOS ANJOS, Nívia Barreto. Introdução. *In*: CARVALHO, Emily Lima; DOS ANJOS, Nívia Barreto (org.). **Assistência estudantil: as múltiplas interfaces**. Curitiba: Appris, 2021. p. 16-22. ISBN 978-65-250-0205-7. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/03/Assistencia-Estudantil-Multiplas-Interfaces.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

IF BAIANO. **Resolução N.º 01, de 29 de janeiro de 2019**. Institui a Política de Assistência Estudantil. [S. l.], 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2019/08/Politica-de-Assistencia-Estudantil-29-01-2019.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**



científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas**: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade [online]. 2006, v. 27, n. 94, pp. 47-69. Epub 29 maio 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>>. Acesso em: 19 jun. 2022

MAINARDES, Jefferson. Análise de políticas: Fundamentos e principais debates ; FERREIRA, Márcia dos Santos; TELLO, César. teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (org.). **Políticas educacionais**: Questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 6, p. 143-172.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



EMOÇÕES NA ESCOLA, COMO LIDAR? PRINCIPAIS PROBLEMAS NA PERSPECTIVA DISCENTE

Mileide S. Carvalho¹, Fabio Carvalho Nunes²

1. Pesquisadora (TAE) do Campus Catu

2. Pesquisador Docente/Orientador

Autorização legal: Número do Parecer: 5.820.437 CEP/IF BAIANO

RESUMO: Durante muito tempo a aprendizagem foi vista como um processo puramente racional. A inteligência era associada ao sucesso acadêmico e quantificada por um coeficiente. Com o advento das descobertas acerca do funcionamento cerebral, elucidou-se o papel das emoções na tomada de decisão e nas ações. A emoção e a memória inter relacionam-se, repercutindo de forma positiva ou negativa na aprendizagem. Assim, o presente trabalho buscou conhecer, segundo os discentes, os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano. Para isso, foi aplicado um questionário de perguntas abertas aos alunos de uma turma do ensino médio integrado no IF Baiano, campus Bom Jesus da Lapa. Foram relatados problemas como ansiedade, depressão, pensamento suicida, desânimo, dificuldade nos relacionamentos, dentre outros. Os dados foram analisados pelo discurso do sujeito coletivo (DSC).

Palavras-chave: emoção; aprendizagem; educação emocional.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem, como processo complexo, sempre foi objeto de estudo. São variadas as teorias que tratam de como ocorre o processo de aprendizagem pelos indivíduos. Fato é, aquelas teorias que deixam o sujeito na condição de passivo, limitando a sua ação frente ao saber, e mais, limitando à inteligência a um saber específico, estão superadas. A escola deve ocupar-se de preparar pessoas criativas, dinâmicas, produtivas, críticas, além de outras habilidades, como bem relacionadas e emocionalmente equilibradas.

A teoria da Inteligência Emocional (IE) de Goleman, baseia-se na simples ideia de que além da inteligência cognitiva também

existe uma inteligência emocional, que é de fundamental importância para o sucesso vital e escolar. Justifica a falta de relação entre sucesso acadêmico e sucesso nas demais áreas da vida (GOLEMAN, 1995).

Souza (2007) apud Fonseca (2016) reitera que as práticas educacionais que ocorrem numa instituição como a escola ou numa sala de aula não são neutras, não se concebem sem estar embebidas, encaixadas e incorporadas socialmente e emocionalmente. As neurociências têm vindo a demonstrar cada vez mais, o papel formativo desempenhado pelas emoções na cognição e na aprendizagem.

Com base em estudos que vêm sendo realizados acerca da IE, Extremera e Berrocal (2004) trazem evidências de que os alunos



emocionalmente inteligentes, como regra, têm melhores níveis de ajustamento psicológico e bem-estar emocional, apresentam maior qualidade e quantidade de redes interpessoais e suporte social, são menos propensos a realizar comportamentos perturbadores, agressivos ou violentos; eles podem obter um desempenho escolar superior ao enfrentar situações estressantes com maior alívio e consumir menos substâncias viciantes (por exemplo, tabaco, álcool, etc.).

Conforme afirmado em Suleman et al, 2019, pode-se supor que para um melhor desempenho acadêmico, a inteligência emocional dos alunos deve ser aprimorada. Quando o estado emocional de um aprendiz é positivo, a organização da memória cognitiva pode ser estimulada e o aprendiz crescerá intelectualmente. Por outro lado, as emoções negativas impedem os alunos de conectar sua aprendizagem à tarefa em questão e de criar significado e relevância ao que é estudado.

Devido a importância da temática, o presente trabalho procurou conhecer os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar, segundo a percepção dos discentes do campus Bom Jesus da Lapa, para posteriores reflexões e propostas de enfrentamento.

METODOLOGIA

Na seleção dos sujeitos, optou-se por escolher uma turma do terceiro ano,

por possuírem maior tempo na instituição, conhecendo melhor as rotinas. Assim, foi definida a turma do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Informática do IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa como amostra, totalizando 31 alunos. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas, encaminhado no formato de formulários do google docs, por e-mail.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora esteve com a turma no campus para apresentar a proposta de pesquisa e esclarecer possíveis dúvidas. Neste momento, as questões éticas foram esclarecidas e os termos de consentimento entregues. O trabalho foi aprovado pelo CEP do IF Baiano.

Este artigo é um recorte de um projeto que avalia diversos outros aspectos da Inteligência e educação emocional. Aqui, limitou-se a analisar o seguinte questionamento: Quais os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano?

As respostas foram apresentadas num gráfico, conforme a frequência. Os dados foram analisados pelo discurso do sujeito coletivo.

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. (LEFÉVRE *et al*, 2003)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais problemas emocionais declarados pelos alunos, estão: ansiedade, medo, insegurança, dificuldade de relacionamento, baixa autoestima, tristeza, sentimento de incapacidade, chegando até o pensamento suicida, dentre outros. Estas informações estão organizadas na Figura 1.

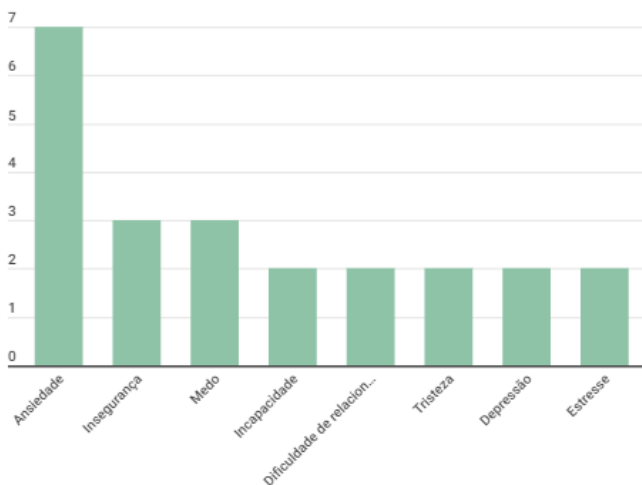
A partir da análise das respostas dos sujeitos foi possível extrair três ideias centrais e produzir os seus respectivos DSCs.

IC 1 - Questões próprias do indivíduo

DSC: Sinto tristeza profunda por estar desanimado e desacreditado com o meu rendimento escolar. Além de depressão, ansiedade, problemas familiares e financeiros, insônia, medo, pensamentos suicidas, traumas, Insegurança, incapacidade de lidar com meus próprios problemas e auto sabotagem.

Figura 1 - Problemas emocionais mais relatados.

Problemas emocionais mais frequentes relatados pelos alunos



IC 2 - Fatores institucionais

DSC: Creio que a grande quantidade de atividades e coisas para fazer que pode ser desgastante e dificulta ter tempo para outras coisas, além da falta de empatia dos professores e assistência educacional. Principalmente os professores, que tem contato diário, deveria ter compreensão em relação à provas, completamente difíceis. Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor, deve ser revisto!

IC 3 - falta de habilidade social

DSC: Por ser tratar de um ambiente social, pessoalmente tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas, gerando estresse e raiva, pela relação com amigos, colegas e outros alunos no ambiente escolar.

O dados desta pesquisa vão ratificar o achado de Golleman (1995), quando afirma: assistimos atualmente à um grande aumento de casos de depressão, ansiedade, assassinatos, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, desestruturação familiar, atitudes violentas, dentre outros problemas que, ao mesmo tempo configuram-se como causa e efeito de uma sociedade desequilibrada emocionalmente.

Lussier e Kaufman (2013) apud Fonseca (2016), em seus estudos acerca da importância da emoção na aprendizagem, declararam que crianças sujeitas a muitos estresses provocados pela escola podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, desmotivação, vulnerabilidade,



baixa produtividade, etc., que podem interferir com o seu rendimento escolar presente e futuro.

As doenças psíquicas e emocionais são cada vez mais frequentes. O cerne da questão está em preparar o indivíduo para lidar com os conflitos, pois estes fazem parte da vida. Os estudos na área têm demonstrado a necessidade desta intervenção o mais precocemente possível e o importante papel da escola nesse processo.

Assim, a justificativa para a educação emocional encontra-se em toda uma série de necessidades sociais que nem sempre são consideradas na educação formal. Dentre essas necessidades destacam-se: problemas socioeducativos ligados ao abandono escolar ou queda no desempenho escolar, maior percepção de angústia e maiores índices de ansiedade e depressão e dificuldades de relacionamento interpessoal entre os membros da comunidade escolar. Essas dificuldades muitas vezes se devem à falta de estratégias de regulação emocional para lidar com a resolução de conflitos, gerando comportamentos inadequados e dificultando a convivência. (FINCIAS et al, 2017)

Em um estudo prospectivo, Gomez-Baya et al. (2016) analisaram as relações entre a inteligência emocional percebida e os sintomas de depressão em jovens. Após um ano de observação, uma maior inteligência emocional foi associada à menor intensificação dos sintomas de depressão. Os autores apontaram para a necessidade do desenvolvimento de

programas de prevenção da depressão no período da adolescência por meio da promoção da inteligência emocional.

Logo, é oportuno desenvolver práticas que promovam o desenvolvimento emocional desses indivíduos no ambiente escolar. Desse modo, regular as emoções para prevenir comportamentos de risco, também de modo a preparar para a resolução de situações que são imprevisíveis e difíceis de gerenciar em contexto escolar (BARRANTES-ELIZONDO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer o aluno em sua completude, isso inclui as experiências emocionais, é fundamental para concretizar uma educação holística e integral.

Almeja-se um ensino capaz de articular os conhecimentos dos conteúdos, com o desenvolvimento de competências importantes para a vida. As competências socioemocionais têm sido cada vez mais requeridas. Para tanto, a educação emocional precisa consolidar-se como prática rotineira nos espaços educativos.

A educação emocional ainda é um campo de estudo desafiador. Muito precisa ser feito no sentido da inserção e fortalecimento destas práticas no ambiente escolar. Fato é que cada vez mais, tem-se evidências dos reflexos no desempenho acadêmico e pessoal daqueles que desenvolvem as competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

BARRANTES-ELIZONDO, L. Emotional Education: The Lost Element of Social Justice. **Revista Eletrônica Educare**, v. 20, n. 2, p. 1-10, 12 abr. 2016. Disponível em URL: <http://www.una.ac.cr/educare>. Acesso em 14.12.2022.

BRASIL, Constituição (1988), Capítulo XIX “DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS”, Art. 21. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.433%2C%20DE%208%20DE%20JANEIRO%20DE%201997.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,Federal%2C%20e%20altera%20o%20art >. Acesso em 12/01/2021. Acessado em 14/01/2021.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009

EXTREMERA,N; FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. El papel de la inteligencia emocional en el alumnado: evidencias empíricas. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Ensenada (MX), vol. 6, núm. 2, 2004. Disponível em :<http://redie.uabc.mx/vol6no2/>

contenido-extremera.html, acessado em 25.11.2021

FINCIAS, P.T, *et al.* Evaluación experimental de programas para el desarrollo emocional en docentes de Educación Secundaria. **Anales de Psicología / Annals of Psychology**, v. 34, n 1, 68–76. DOI <https://doi.org/10.6018/analesps.34.1.273451>

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Oeiras (PT), v.33, n102, p. 365-84, 2016. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014 . Acesso em 10.01.2022

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMEZ-BAYA et al. Perceived Emotional Intelligence as a predictor of Depressive Symptoms after a one year follow-up during Adolescence. **International Journal of Emotional Education**. Special Issue Volume 8, Number 1, April pp 35-47, 2016. Disponível em: www.um.edu.mt/cres/ijee

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico**. Disponível em



< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itiuba/panorama> > acessado em 12/01/2021.

LEFÉVRE, AMC. et al. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”, São Paulo - 2002. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.68-75, jul-dez 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/>

FESTIVAL DE ARTE E MÚSICA DO IF BAIANO – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CAMPO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Pollyanna de Salles Brasil Barbosa¹, Cristiane Brito Machado²

1. Estudante do ProfEPT/ IF Baiano Campus Catu
2. Orientadora e Professora Doutora do ProfEPT/ IF Baiano Campus Catu

Autorização legal: O Protocolo de Pesquisa, após criteriosa análise do colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa do IF Baiano (CEPSH/ IF Baiano), obteve parecer aprovado (número: 6.203.917).

Apoio financeiro: Financiamento próprio.

RESUMO: Com o objetivo de investigar as Representações Sociais (RS) de estudantes do Ensino Médio Integrado, a partir das suas experiências no Festival de Arte e Música do IF Baiano (FAMIF), no campo da Formação Humana Integral (FHI), esta pesquisa apoia-se em 04 categorias da Teoria da RS de Moscovici (2015): valores, significados e sentimentos atribuídos ao objeto social; compreensão do objeto social/senso comum; interações sociais; e pertencimento do sujeito ao seu grupo social. Estas analisadas na perspectiva de 04 categorias da FHI: desenvolvimento pleno dos sujeitos para a vida social e profissional/integração das dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura; compreensão do mundo/pensamento crítico-reflexivo; relações sociais; e transformação social/emancipação dos sujeitos. Tais categorias, associadas à pesquisa documental e às entrevistas semiestruturadas, passarão por uma Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O Produto Educacional desta pesquisa qualitativa é um documentário.

Palavras-chave: festival; representações sociais; EPT; ensino médio integrado; formação humana integral.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) trazem uma concepção de educação integradora, unitária, politécnica e *omnilateral*, ou seja, uma Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado. Segundo Ramos (2008) uma educação que busca promover o desenvolvimento humano em todos os “sentidos das faculdades e das forças produtivas”. Isso inclui assegurar o lugar da arte e da cultura no ambiente educacional. É preciso ser “um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho,

ciência e cultura” (Ciavatta e Ramos, 2012, p. 307).

É uma diretriz da extensão do IF Baiano “promover ações que estimulem o desenvolvimento e a valorização da arte, cultura e desporto, nas mais diferentes formas” (Resolução nº46, 2019, p. 07) e, neste contexto surgiu o Festival de Arte e Música que acontece anualmente na instituição desde 2019. (QUADRO 1)

A quantidade de participantes envolvidos revela que o FAMIF tem movimentado os *campi* do IF Baiano a cada ano e gerado engajamento, sobretudo da comunidade estudantil. Falassi



(1987, p. 02) afirma que Festivais “estão intimamente relacionados a uma série de valores manifestos que a comunidade reconhece como essenciais para sua ideologia e visão de mundo, para sua identidade social, sua continuidade histórica, e para sua sobrevivência física”.

METODOLOGIA

Como técnica de coleta de dados e informações serão realizadas pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas contendo 12 questões elaboradas de acordo com as categorias principais extraídas da Teoria das Representações Sociais; e estas serão identificadas e analisadas à luz da Formação Humana Integral. Portanto, são quatro categorias de cada base teórica, a partir do estudo dos seus conceitos, processos e dimensões. (QUADRO 2)

As entrevistas semiestruturadas serão realizadas presencialmente e individualmente com 15 estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Baiano, participantes do FAMIF 2022, sendo estes dos *campi* Catu, Serrinha e Bom Jesus da Lapa. Serão filmadas e gravadas, em áudio e vídeo – com o consentimento dos participantes, mediante assinatura dos termos necessários – para que seja possível a transcrição na íntegra das falas e a produção do documentário sobre o Festival (Produto Educacional desta pesquisa).

A interpretação dos dados e informações será realizada através da Análise do Conteúdo de Bardin (2011), conforme FIGURA 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados parciais desta pesquisa é a verificação de que os documentos institucionais não tratam ou tratam pouco sobre os elementos da Formação Humana Integral, prevista na Lei nº 11.892/2008 para o Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais. Um dos elementos essenciais a esta formação é o envolvimento do estudante com as linguagens e manifestações artísticas.

O FAMIF mostra-se com a finalidade de promover o lúdico e a interação social () e de motivar o interesse pela arte, bem como a capacidade crítica e criativa do estudante. (Edital nº155/2022, p. 01). Percebe-se que o FAMIF vem ampliando a cada ano o número de participantes, isso sugere que existe um movimento crescente que endossa a necessidade de investigação (GRÁFICO 1).

Importante frisar que existe um investimento financeiro da instituição na realização do evento, o que também valida e justifica a importância de pesquisar se esta ação dialoga com a Formação Humana Integral.

Para além disso, observa-se que as Representações Sociais dos estudantes são elementos importantes para pensar a estrutura do FAMIF, já que a partir delas é possível identificar também a presença ou ausência de elementos da FHI através da experiência do Festival vivida pelos estudantes. Moscovici (2015, p.41) afirma que todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos,

pressupõem representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se uma demanda crescente pelo Festival de Arte e Música no IF Baiano, bem como a importância de identificar as Representações Sociais dos estudantes que participam do evento. Com isso, esta pesquisa espera encontrar elementos que possam denotar o grau de influência do espaço social do IF Baiano na Formação Humana Integral dos seus estudantes, bem como oportunizar, aos atores sociais da instituição, reflexões importantes sobre de que forma esse e outros espaços educacionais da Rede EPT podem contribuir para esta formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: 70/Almedina, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dez de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 1-1, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm . Acesso em 04 de jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão popular, 2012.

FALASSI, Alessandro. Festival: Definition and morphology. In: **FALASSI, Alessandro** (Ed.). Time out of time: Essays on the festival. Albuquerque, University of New Mexico Press. p. 1- 10, 1987.

IF BAIANO. Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019. **Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano**. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7ao-46.pdf>. Acesso em 02 de jul. 2023

_____. Edital nº 155, de 22 de agosto de 2022. **Regulamento do Festival de Arte e Música do IF Baiano - FAMIF BAIANO 2022**. Disponível em: <https://concurso.ifbaiano.edu.br/portal/famif-2022/>. Acesso em 08 de mai. 2023

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário sobre Ensino Médio. Rio Grande do Norte: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 07 de jul. 2023.



QUADRO 1: dados e informações de todas as edições do Festival de Arte e Música do IF Baiano até hoje.

EVENTO	EDITAL	Nº DE PARTICIPANTES	Nº DE APRESENTAÇÕES	MODALIDADE
FAMIF 2019	nº 05/2019	450	260	Presencial
FAMIF 2020	-	-	-	Cancelado devido à pandemia
FAMIF 2021	nº 21/2021	46	42	Virtual
FAMIF 2022	nº 155/2022	513	363	Presencial
FAMIF 2023	nº 82/2023	598	410	Presencial

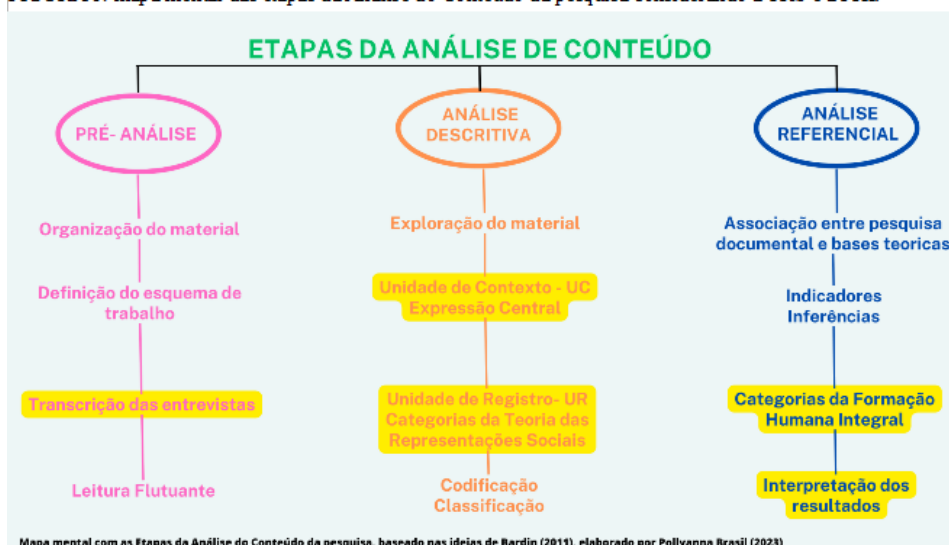
Elaboração: autoria própria (2023), Fonte: *site* <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/>

QUADRO 2: categorias extraídas da Teoria das Representações Sociais e da Formação Humana Integral

TEORIAS	CATEGORIAS IDENTIFICADAS NAS BASES TEÓRICAS
REPRESENTAÇÃO SOCIAL	Valores, significados e sentimentos atribuídos ao objeto social
	Compreensão do objeto social/ Senso comum
	Interações sociais
	Pertencimento do sujeito ao seu grupo social
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	Desenvolvimento pleno dos sujeitos para a vida social e profissional/ Integração das dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura
	Compreensão do mundo (realidade)/Pensamento crítico-reflexivo
	Relações sociais
	Transformação social/E mancipação dos sujeitos

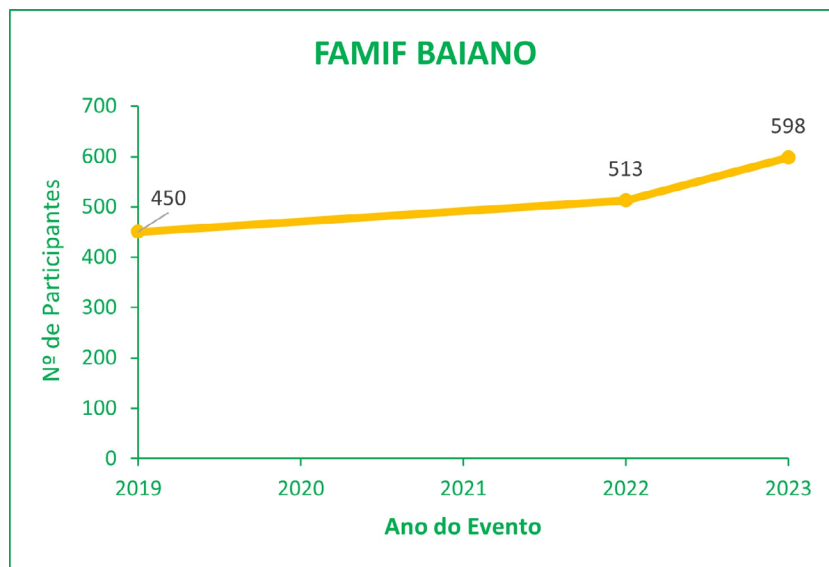
FONTE: Autoria própria (2023).

FIGURA 1: mapa mental das etapas da Análise do Conteúdo da pesquisa considerando a TRS e a FHI



FONTE: autoria própria (2023), de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (2011)

Gráfico 1 - Participantes do FAMIF nas edições presenciais.



Elaboração: autoria própria (2023).

FONTE: *site* da extensão do IF Baiano.



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LETRAMENTO DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Silvana Casais do Espírito Santo¹, Patricia de Oliveira², Gilvan Martins Durães³

1. Estudante de mestrado do ProfEPT/Câmpus Catu

2. Pesquisadora (Docente) / Coorientadora

3. Pesquisadora (Docente) / Orientador

Autorização legal: A execução desta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer 5.760.415. CAAE: 6413222.4.0000.0057.

RESUMO: O letramento digital pode ser entendido como uma prática educacional que pode colaborar com o desenvolvimento de valores e atitudes, competências e habilidades necessárias ao exercício do uso da tecnologia que faz parte no cotidiano. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as contribuições que uma formação continuada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para professores atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode trazer para o desenvolvimento dos níveis de letramento digital desses profissionais da educação. Para o desenvolvimento desta investigação, emprega-se a pesquisa participante fazendo uso da técnica do grupo focal, aplicação de questionário e uma oficina com carga horária de 20h para professores de um curso técnico de uma escola da rede estadual, localizada no município de Salvador. Os resultados parciais apontam para maior autonomia dos professores da EPT e elaboração de um guia educacional na perspectiva do letramento digital.

Palavras-chave: tecnologia; letramento digital; formação continuada de professor.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as novas tecnologias transformam a sociedade contemporânea em sociedade da informação, onde todos são convidados a aprender, ensinar e interagir via mídias digitais, exigindo uma visão ampla de múltiplas linguagens. Essa mudança de concepção e de atuação conduz a uma necessidade de várias habilidades, desde um ato de assistir a um programa na televisão, ler jornais, revistas ou livros.

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, é possível perceber, hoje, uma urgência maior de se apropriar dessas no-

vas ferramentas, tais como áudio, vídeo, tratamento e edição de imagens, entre outras requeridas pelas práticas atuais de leitura e de escrita e pelos novos letramentos. Para Rojo (2016), o computador, o celular e a TV deixam de ser uma máquina de reprodução e passam a funcionar baseados em características como serem interativos, colaborativos, capazes de transgredir as relações de poder estabelecidas pelas linguagens, mídias e culturas.

De acordo com Rojo (2016), há algumas décadas, as práticas de letramento, na escola, alicerçaram-se em atividades de leitura e escrita nas quais se recorria apenas à escrita como tecnologia. O desafio do professor, atualmente,



é transformar suas práticas com a inserção e o emprego desses modernos instrumentos.

Segundo Moran (2012), com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações. Tanto professores como alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, uma vez que as tecnologias estão cada vez mais em evidência, bem como os investimentos tecnológicos feitos nas diversas áreas da educação (formal, a distância, continuada, cursos de curta duração, entre outras).

Diante dessa tendência, vale ressaltar a importância de formar indivíduos críticos, conscientes das formas e dos usos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), sendo, para isso, imprescindível o desenvolvimento de competências de letramento digital.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as contribuições que uma oficina de formação continuada em TDIC para professores da EPT pode trazer para o desenvolvimento dos níveis de letramento digital desses profissionais da educação. A pesquisa está em andamento, na etapa de análise dos dados, sendo assim, este resumo expandido, aborda os principais aspectos da pesquisa e a discussão dos resultados parciais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a pesquisa participante, tipo de abordagem metodológica escolhida por sua ênfase

na prática educacional e, como técnica, o grupo focal, aplicação de questionário e uma oficina, porque tais abordagens são complementares para análise deste trabalho. Pretende-se, com essa investigação, ampliar o conhecimento por parte dos docentes quanto ao emprego da tecnologia em sua prática pedagógica, para que eles possam intervir na sua realidade social e profissional.

Sabendo da importância da produção e apropriação coletiva do saber, além da aproximação do pesquisador com os sujeitos da análise e da contínua reflexão sobre a práxis docente, a pesquisa participante procura incentivar o desenvolvimento autônomo dos sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, na construção do conhecimento:

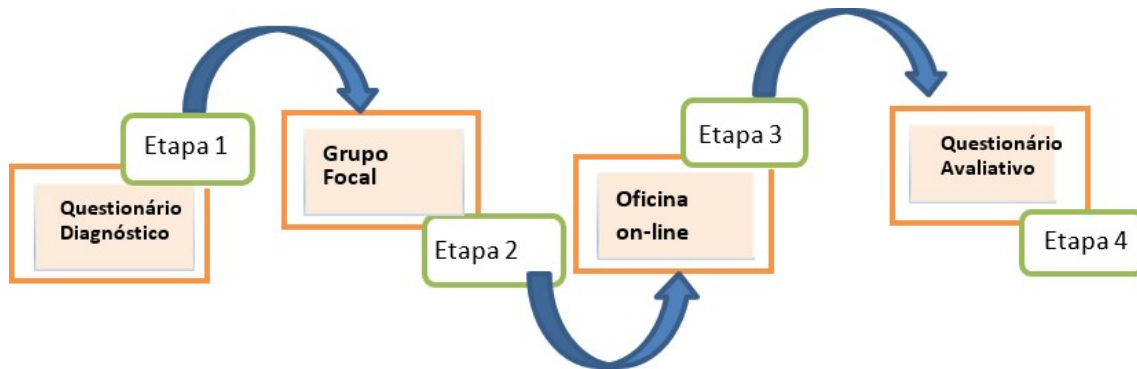
Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Segundo Thiollent (2003), nesta metodologia, o problema de pesquisa consiste em alcançar determinados objetivos, concebendo organizações, práticas educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelos grupos interessados.

Dessa forma, foi proposta uma oficina de formação continuada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para professores atuantes na Educação Profissional e



Figura 1 - Etapas da pesquisa.



Tecnológica do Curso Técnico Suporte e Manutenção de Informática de uma escola da rede estadual, localizada no município de Salvador. A Figura 1 ilustra as etapas da pesquisa.

Inicialmente, foi encaminhado um questionário diagnóstico para os participantes e, posteriormente, foi realizado um grupo focal. Essas etapas que antecederam a oficina subsidiaram uma melhor compreensão do perfil dos participantes envolvidos, bem como deram suporte ao planejamento das atividades das oficinas. A oficina teve carga horária de 20h, organizada em momentos síncronos e assíncronos, os encontros síncronos ocorreram em quatro dias, com duração de 2h cada encontro e as atividades assíncronas tiveram carga horária total de 12h. Por fim, foi aplicado um questionário avaliativo da oficina. Para análise e discussão dos resultados, é empregada a análise de conteúdo de Bardin (2016) no exame dos dados coletados.

Os dados coletados e analisados dão suporte à confecção de um guia educacional, em andamento, produto técnico e tecnológico da dissertação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta alguns resultados parciais do trabalho em andamento, uma vez que a análise dos dados da pesquisa não está conclusa. Compreendendo a complexidade de questões que envolvem a formação continuada e as particularidades deste campo de pesquisa, é preciso buscar conhecimentos para criar metodologias que possibilitem a integração e o emprego real no processo de ensino e aprendizagem e não o uso indiscriminado de tecnologias apenas como um simples instrumento (BELLONI, 2005). Para se apropriar das tecnologias nesse processo, é necessário entender os códigos da linguagem, adquirir critérios para escolher a informação, contextualizá-la para fazer sentido e gerar um conhecimento pessoal, social e profissional (BIANCHI, 2008).

Considerando a subjetividade e o contexto histórico, econômico e social de cada professor(a) podemos considerá-los como únicos e distintos em uma visão de mundo, saberes docentes e atuação profissional. Partilham as-



pectos comuns como a carreira, condições de trabalho e o ato de ensinar, refletindo assim a coletividade e a singularidade que carregam as marcas do ser humano.

A respeito à percepção que os professores têm sobre a formação continuada como mudança de prática, destacamos algumas respostas:

A formação continuada mudou minha prática ajudando-me a fazer inovações na sala de aula (Docente B)

É importante para aprimorar e melhorar a prática pedagógica e também uma maneira do professor rever a sua metodologia e analisar-se e atualizar, maneira de conhecer as novidades (Docente D)

Aperfeiçoar, atualizar e mudar as práticas tradicionais. (Docente F)

Temos na fala dos professores, pensar a formação continuada como a renovação das práticas pedagógicas em sala de aula, numa perspectiva crítica reflexiva sobre os componentes que sustentam seu trabalho.

E nessa busca incessante pela formação continuada, pela inalcançável completude da profissão, é que os participantes da pesquisa apresentaram suas motivações para realização de atividades do Wordwall e Kahoot na oficina.

A oficina foi ótima! Consegui aprender sobre o uso de jogos em sala de aula de forma mais lúdica. Foi muito (Docente A).

É um conhecimento diferenciado, achei muito interessante e de fácil aplicabilidade (Docente B).

Achei de grande relevância, as plataformas

que trabalhamos foram de fácil aprendizado. Seria interessante até mais encontros (Docente D).

A proposta de uma ação pedagógica voltada para o mundo digital pode gerar perspectivas de trabalho corporal, desenvolvimento cognitivo, interatividade social e cultural na busca de inclusão digital fora do ambiente digitalizado, para gerações de alunos que nasceram em meio a esses recursos e equipamentos. O papel da educação formal incluindo a cultura digital no seu currículo não é o simples fato de transpor um conteúdo como outros, mas compreender melhor nossa condição como usuários e como isso pode melhorar nossa vida (MORIN 2000).

Temos na fala dos professores, uma acen-tuada importância no processo de formação continuada, como no termo utilizado por Imbernón (2010), receita para mudar as práticas. Concebem a formação continuada na perspectiva clássica, que por muito tempo teve modelos importados de programas prontos e aplicados aos professores como se fossem de fato, respostas para as ações em sala de aula. Afinal, o professor é o protagonista ativo de sua formação buscando estratégias que o ajudem na solução de situações-problemas vivenciadas cotidianamente em seu espaço de trabalho, optando (quando possível) pela realização de cursos contextualizados, resistindo a uma formação verticalizada que ignora as condições e necessidades da realidade docente. (IMBERNÓN, 2010).



A cada dia uma nova ferramenta tecnológica é construída e oficinas como essa nos deixa sempre atualizado (Docente C)

A minha sugestão é que essa oficina seja replicada nos ACs. (Docente E)

As ferramentas apresentadas com certeza tornarão as aulas mais dinâmicas e despertarão o interesse dos alunos. (Docente A)

As discussões e contribuições dos professores sobre formação continuada em letramento digital possibilitaram o desenvolvimento do produto educacional, um guia educacional. No guia educacional são apresentados contribuições e subsídios que auxiliam a reflexão e a prática acerca da abordagem da formação continuada em letramento digital para professores da educação profissional e tecnológica, além de servir como recurso pedagógico que pode contribuir com a formação continuada dos professores da Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, nesse guia, são encontradas informações fornecidas pelo referencial teórico; as interferências realizadas a partir do questionário, grupo focal e da oficina; atividades realizadas de criação de jogos utilizando a plataforma Wordwall e kahoot, jogos produzidos pelos professores e análise e discussões dessa produção. Cabe salientar que esse guia, a ser utilizado como roteiro, pode ser adaptado às necessidades de quem for utilizá-lo, sendo assim colaborando com a propagação do conhecimento.

Vale destacar, que durante a formação, os docentes sugeriram, à unidade escolar, construir um ambiente de aprendizagem coletivo, le-

vando a entender a importância de uma cultura na escola voltada para contínua aprendizagem da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar o estudo no que tange à abordagem na formação continuada em letramento digital para professores da educação profissional e tecnológica, percebe-se que esse assunto sempre esteve pautado nas discussões nos processos formativos legitimados na lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96 (BRASIL, 1996), embora ainda não tenha ocorrido um avanço significativo em sua concepção prática. O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um maior conhecimento a respeito das percepções dos professores em relação à necessidade das mudanças na escola diante do contexto da sociedade contemporânea.

No trabalho, nota-se que o letramento digital se figura como prática socializante, uma vez que ultrapassa o simples ato de saber ler e digitar em computador. Evidencia-se que o letramento digital compreende o ato de usar a leitura e escrita como formas de apreender e compartilhar conhecimentos significativos.

A escrita digital vem se impondo na sociedade atual como uma nova possibilidade de comunicação e produção, logo a escola não pode se esquivar desse cenário. Por isso, destacou-se tanto a importância das tecnologias da comunicação e informação e dos gêneros digitais, quanto as formulações da Base Nacional

Comum Curricular para o trato com a linguagem digital.

Desse modo, é importante salientar que o processo de desenvolvimento de tecnologias possibilitou a introdução de novas abordagens no contexto educacional, mas a dinâmica contemporânea mediada por essas ferramentas exige mudanças na escola para adequação docente à realidade do mundo da informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BIANCHI, P. A presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física permeada pelo discurso da indústria cultural. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*, Buenos Aires, n. 120, a. 13, maio 2008.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação? 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pe-*

dagógica. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SAVIANNI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n. 40, jan/abr. 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.



MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES SOBRE INGRESSO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Carla Andréia Souza¹, Camila Lima Santana e Santana², Cristiane Brito Machado³

1. Estudante de Mestrado do ProfEPT/ IF Baiano Campus Catu
2. Orientadora e Professora Doutora do ProfEPT/ IF Baiano Campus Catu
3. Coorientadora e Professora Doutora do ProfEPT/ IF Baiano Campus Catu

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento de produções sobre ingresso de estudantes na Educação profissional e Tecnológica, sendo um recorte da pesquisa de mestrado sobre acesso de estudantes nos processos seletivos de ingresso do Ensino Médio Integrado do IF Baiano. São abordadas as categorias processo seletivo, por Coutinho e Melo (2010), e acesso, de acordo com Silva e Veloso (2023). Sendo uma pesquisa documental, de natureza aplicada e qualitativa, segue o rigor metodológico proposto por Macedo, Galeffi e Pimentel em "Um Rigor Outro", que considera o contexto de vida do pesquisador como item relevante para a obtenção da qualidade na pesquisa. Tem como proposta de produto educacional a elaboração de um Fórum de Ingresso de Estudantes, para debate do acesso e valorização da Formação Humana Integral, antes mesmo do início do processo formativo.

Palavras-chave: acesso; educação profissional e tecnológica; ingresso; processo seletivo.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concebidos pela Lei nº 11.982/2008, estabelecem seus próprios critérios para ofertar cursos através de seleção, já que, pela Constituição Federal, a autarquia goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (Brasil, 1988). No IF Baiano, a oferta gratuita de educação profissional, científica, tecnológica e de qualidade é apresentada como missão no Plano de Desenvolvimento Institucional (IF Baiano, 2021). Não há, no entanto, estudos técnicos que versem sobre processos seletivos, políticas de ingresso ou quaisquer documentos que esclareçam como é realizado o acesso de estudantes na instituição.

Nasce, assim, a seguinte questão: como é

articulado o acesso nos processos seletivos de ingresso de estudantes do IF Baiano?

No tocante à categoria processo seletivo, Coutinho e Melo a consideram como uma política de ações afirmativas para assegurar o acesso de alunos de escolas públicas (Melo; Coutinho, 2010, p. 22).

Já a categoria acesso, segundo estabelecido por Silva e Veloso (2013), engloba as dimensões ingresso, permanência e qualidade da formação.

Diante disto, este trabalho utiliza o termo acesso considerando a dimensão ingresso, entendendo a necessidade de delimitar o campo de trabalho, sem desconsiderar a relevância das três perspectivas para o desenvolvimento da formação humana integral, que entrelaça trabalho, ciência e cultura (Ramos, 2007).

Surge, então, um projeto de pesquisa de

mestrado, na busca de compreender as formas de ingresso no Ensino Médio Integrado adotadas pelo IF Baiano e suas repercussões no acesso de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica EPT. Como produto educacional, será apresentado um documento orientador contendo o planejamento de um Fórum de Ingresso de Estudantes, evento executável com intuito de auxiliar nos debates sobre a temática, ressaltando a função social e a forma que o IF Baiano atua nos processos de ingresso de estudantes.

Com o intuito de obter um panorama geral das dissertações e teses elaboradas nessa temática, este estudo apresenta o mapeamento das produções sobre ingresso de estudantes na EPT, a partir de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além da exposição do resultado da pesquisa, são dispostas nesse trabalho a metodologia utilizada, a discussão, com a exposição dos trabalhos tangentes ao tema, e a conclusão, com a importância da continuidade dos estudos.

METODOLOGIA

Os dados aqui apresentados são parte de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, em que será realizado um estudo de caso exploratório, com previsão de conclusão e apresentação ao ProfEPT IF Baiano em 2024, para obtenção do título de Mestra em Educação

Profissional e Tecnológica.

A metodologia segue a proposta da obra *Um Rigor Outro*, escrita por Macedo, Galeffi e Pimentel, que versa sobre o rigor da pesquisa qualitativa a partir da atitude existencial e epistemológica do pesquisador em seu contexto de vida, segundo seus diversos níveis de constituição e de realidade (Galeffi, 2009, p. 15).

Para a realização do estado da arte, foram pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as expressões “ingresso”, “processo seletivo” e “acesso”. Em seguida, foi aplicado o filtro Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para a busca da área de concentração desejada. Por fim, de acordo com os títulos dos trabalhos com mais aderência, foram selecionados os trabalhos tangentes ao tema da pesquisa, resultando na elaboração da Tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os passos metodológicos, foi possível observar as pesquisas já realizadas com o mesmo objeto deste trabalho.

Os resultados trazidos na Tabela 1 revelam que, das 32.457 ocorrências dos

termos pesquisados, apenas 27 são da EPT e têm pertinência com o tema. Os trabalhos considerados não pertinentes versavam sobre acesso a informações e dados e ingresso no mundo do trabalho, em vez de ingresso nas instituições de ensino.

Extraindo do cômputo as produções que pertencem simultaneamente a duas categorias



e também aqueles que não estão disponíveis para leitura (por serem anteriores à Plataforma Sucupira), a soma de estudos nesta temática é de 21 trabalhos acadêmicos, sem ocorrência de teses de doutorado, conforme exposto no Quadro 1: (disposto a cima)

Com a exposição das informações dos trabalhos desenvolvidos na Educação Profissional e Tecnológica, pode ser observado que todos foram concebidos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo 4 títulos atinentes ao Ensino Médio Integrado.

É notório, também, que a palavra acesso, em diversos contextos, se apresenta como sinônimo da dimensão ingresso, deixando de ser categoria principal e completando a tríade acesso-permanência-êxito, muito comum nas Políticas de Assuntos Estudantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, a elaboração da presente pesquisa, além de ter uma relevância institucional, colabora com o aumento de estudos deste objeto ao discutir sobre formas de ingresso e suas repercussões no acesso, propiciando a valorização da integração das dimensões da vida antes mesmo do início do processo formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa

do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União:** Brasília, Seção 1, p. 1, 5 out. 1988.

COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda; MELO, Frederico Luiz Barbosa de. **Inovações socioeducacionais e os processos seletivos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 22-35, 2010.

GALEFFI, D. A. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: Macedo, R. S.; Galeffi, D. A.; Pimentel, A. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa:** educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 13-74.

IF BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2021-2025.** Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-117.2021-comanexo.pdf>. Acesso em 26 jul 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado.** Seminário sobre Ensino Médio. Rio Grande do Norte: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 07 ago 2023.

SILVA, M. das G. M. da; VELOSO, T. C. M. A. **Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão.** Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000300011>. Acesso em 28 jul. 2023.

Tabela 1 – Resultado da busca de Teses e Dissertações com temas correlatos à pesquisa

Termo	Ocorrências	Área de Concentração EPT	Ocorrências com Pertinência ao Tema
Ingresso	2.186	6	5
Processo Seletivo	325	3	3
Acesso	29.946	27	19
Total	32.457	36	27

Elaboração: autoria própria, 2023

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>)

Quadro 1- Dissertações tangentes ao tema da pesquisa

AUTOR(A)	TÍTULO DO TRABALHO	INSTITUIÇÃO
FERREIRA, Daiana da Rosa	Processo de ingresso do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Campus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): um estudo sobre a relação acesso - permanência - sucesso-progressão.	IFSC
JOST, Itagiane	Ingresso de jovens no Ensino Médio: práticas de acolhimento nos Cursos Técnicos Integrados no IFFar Campus São Vicente do Sul.	IFFar
SILVA, Jefferson Eduardo da	A Educação Profissional e o acesso da população negra: uma análise sobre a Política de Ingresso da população negra no IFRN Campus Mossoró – RN.	IFRN
MORAES, Nidia de Jesus	O Mundo do Trabalho e as implicações no acesso, permanência e êxito de estudantes com ingresso tardio no Ensino Superior.	IFSC
SANTOS, Lucilene Machado dos	Entrou e agora? Entre o ingresso e a invisibilidade do cotista no IFNMG, Campus Salinas: a travessia necessária.	IFNMG
GUMERATO, Ana Cecília dos Santos	Limites e desafios para os candidatos da EJA no IFG: o não comparecimento e as dificuldades para a efetiva participação no processo seletivo.	IFG
SILVA, Elaine Vieira da	Acesso e permanência no Ensino Superior: enfoque de classe.	IFCE
LOBAO, Fabiana de Oliveira	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju.	IFS
SANTOS, Lilia Campos dos	Análise da Política de Assistência Estudantil nos Institutos Federais: um estudo comparativo entre o Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador e do Amapá, Campus Macapá.	IFBA
OLIVEIRA, Alessandro Zardini de	Política de assistência estudantil do Ifes: ações inclusivas para o acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do Proeja.	IFES
LOPES, Santana Neta	Acesso e permanência de pessoas negras nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará Campus Iguatu – desafios e possibilidades.	IF Sertão-PE
MENDES, Raquel de Oliveira	O “COMBO” DA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO ESCOLAR NO IFS: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes negros cotistas no ensino médio integrado do campus Aracaju.	IFS



SILVA, Antonio Soares Junior da	Possibilidades de cesso e permanência da Pessoa com Deficiência na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio no IFSUL – Campus Sapucaia Do Sul.	IFSUL
NISHIOKA, Luciana	Acessibilidade atitudinal das Pessoas com Deficiências e das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: o processo de Inclusão no IFPR para além das políticas de acesso.	IFPR
ALVES, Jeane de Almeida	Políticas de ação afirmativa [recurso eletrônico]: a democratização do acesso de alunos ao Ifes?	IFES
ALBUQUERQUE, Flavia de Jesus Almeida	EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo sobre o acesso, a permanência, a aprendizagem e a terminalidade específica no IFMA – Campus Bacabal.	IFMA
SILVA, Raquel de Souza Barbosa	DIREITO À EDUCAÇÃO: a contribuição da coordenação de curso técnico para o acesso eficaz do estudante ao IFB.	IFB
KOSTRYCKI, Xana Machado	Para além do acesso: a política de cotas e o abandono escolar no Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá.	IFPR
NUNES, Andre Marcos Sousa	Indicadores de equidade e de trajetórias da educação profissional e tecnológica: monitoramento dos índices de acesso e de evasão no ensino médio integrado do IFNMG – Campus Araçuaí.	IFNMG
SOARES, Marcia Cruz Correa Netto	ACESSO AOS CURSOS TÉCNICOS DO IF SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA: a comunicação como ferramenta chave.	IF Sudeste MG
MELO, Renata Gandra de	. Inclusão em formação: contribuições para o acesso das pessoas com deficiência aos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo.	IFES

Elaboração: autoria própria, 2023.

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>)

O ENSINO APRENDIZAGEM DAS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – UMA PROPOSTA PARA A VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Edmone C. Eça¹, Davi S. Costa²

1. Estudante do PROFEPT Câmpus Catu

2. Pesquisador (Docente)/ Orientador

RESUMO: O estudo das plantas medicinais é considerado relevante, pela sua importância no controle e combate de doenças, e o Brasil se destaca por obter a maior diversificação de produtos naturais com ações fitoterápicas. O conhecimento popular proporciona a construção de valores e saberes significativos para os sujeitos da sua comunidade e podem contribuir para a formação dos (as) alunos (as) de cursos técnicos do eixo da saúde da EPT. Há uma necessidade emergente em entrelaçar os saberes tradicionais aos conhecimentos científicos, uma vez que a construção dos saberes se solidifica no diálogo com as demais formas de conhecimento. Para a construção do conhecimento proposto, tornou-se necessária a complementação dada pela a metodologia fenomenológica uma vez que, possui uma íntima relação com a abordagem qualitativa, no sentido em que permite a elucidação da fenomenologia e traduz conceitos que valorizam o processo, o contexto e a compreensão. O estudo será realizado na cidade de Ipiaú, um pequeno município localizada no Sul da Bahia, com a participação de cinco alunos (as) do curso Técnico de Saúde Bucal, ofertado pelo Complexo Integrado de Educação de Ipiaú – CIEI, da Rede Estadual de Ensino, e mais três idosos (os) da Fazenda do Povo. A pesquisa Objetiva Interpretar as relações possíveis entre os saberes etnobotânicos dos(as) idosos (as) da Fazenda do Povo e alunos (as) do curso Técnico em Saúde Bucal do Complexo Integrado de Educação de Ipiaú (CIEI). A pesquisa será realizada em 4 etapas: 1) Reunião ampliada com os (as) alunos (as) e pesquisadora, e depois uma roda de conversa os mesmos e idosos (as) no povoado situado na região rural à 11 km da cidade de Ipiaú/BA; 2) Visita guiada: já na comunidade a visita será conduzida por um morador/presidente do sindicato/agente comunitário numa tentativa de direcionar os pesquisadores e alunos na comunidade e no momento será feito o diário de bordo pelos alunos; 3) Reunião de troca de achados: Posterior ao momento (apenas com os/as alunos/as) no CIEI terá uma roda de conversa, em que será feito um levantamento a partir do diário de bordo registrado suas percepções acerca da atividade e também os conhecimentos prévios e recém construídos com relação as plantas medicinais e sistematização do que foi coletado; 4) Reunião final: catalogar e buscar na literatura pesquisas desenvolvidas sobre as espécies de plantas mencionadas. O momento será gravado em áudio para posterior transcrição pela pesquisadora. A análise de dados será feito com a sistematização da visita guiada e também as informações contidas na gravação da oralidade da visita e as discussões da roda de conversa, e a partir desta perspectiva sairá a redução eidética, e a partir dessa redução eidética é que gera o encontro com o fenômeno e como ele aparece nestas transmissões. A partir das análises haverá um novo encontro com os (as) alunos (as) e pesquisadora e após essa troca uma oficina será organizada para levar as informações coletadas aos idosos na comunidade. E a última fase será a criação do produto educacional, um Padlet elaborado com os alunos (as) e pesquisadora a partir de todo o processo: redução eidética, roda de conversa, oficina com os idosos. Para validar o produto será apresentado aos idosos (as) a ferramenta e depois docentes da instituição irão responder uma ficha para validação do produto.

Palavras-chave: plantas medicinais; educação profissionalizante; auxiliar de consultório dentário; medicina tradicional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a história da inserção das plantas no tratamento de doenças exerce influência destacada desde o processo de formação cultural com a vinda dos africanos, europeus e com-

plementada com os índios que aqui habitavam (ALMEIDA, 2011). Com o transcender dos anos, transmitida por diversas gerações (SANTANA et al., 2018).

O Brasil se destaca como o país em desenvolvimento que oferece maior diversificação



de produtos naturais com ações fitoterápicas do mundo. Essa prática tem grande relevância para humanidade e vem crescendo de forma gradual, e por isso o espaço escola pode incluir esta temática no itinerário formativo dos (as) alunos (as). Essa abordagem favorece uma relação estreita entre a ciência e os recursos etnobotânicos na formação dos (as) alunos (as), e pode diminuir a distância existente entre o conhecimento popular e o científico, o que consequentemente favorecerá a amplitude intelectual na construção da formação dos mesmos (SOUZA et al., 2015).

Por isso, torna-se pertinente incluir a temática proposta nos cursos técnicos de saúde para que os/as alunos/as possam aprender sobre plantas medicinais e conhecer como uma comunidade rural utiliza estes recursos genéticos. Com isso os (as) alunos (as) terão a oportunidade de acessar e valorizar um conhecimento tradicional, que enquanto profissionais de saúde contribuirá para atividades práticas futuras.

Nos aspectos que envolve a educação em saúde algumas questões se tornam importantes, sobretudo, quando a gente relaciona educação e saúde com saberes tradicionais relacionados a saúde, há uma necessidade de reconhecer e identificar essas práticas e dialogar no itinerário formativo desses (as) alunos (as), e junto a isso enaltecer a fitoterapia e as plantas medicinais utilizadas no cotidiano da população de modo geral. Identificar todas essas relações e pormenoriza-las a partir da formação do profissional que lidará com todas essas informações, e que

consequentemente os (as) alunos (as) do curso técnico e os que virão terão a possibilidade de refletir sobre isso. O trabalho tem por objetivo Interpretar as relações possíveis entre os saberes etnobotânicos dos(as) idosos (as) da Fazenda do Povo e alunos (as) do curso Técnico em Saúde Bucal do Complexo Integrado de Educação de Ipiaú (CIEI).

METODOLOGIA

Visualiza-se como método privilegiado para analisar a realidade do local a ser estudado o método fenomenológico. O método fenomenológico busca evidenciar o ser humano como centro do processo do conhecimento, a essência e manifesto das coisas, visto que, o consciente humano é concessor de significados para os fenômenos do mundo.

A pesquisa foi realizada no Curso Técnico de Saúde Bucal no Complexo Integrado de Educação de Ipiaú – CIEI. E também na Fazenda do Povo, área rural localizado a 11 km da cidade de Ipiaú/BA. Foi apresentado o projeto de pesquisa e no mesmo momento escolhido os alunos (as) que iriam participar da visita. Após o momento uma reunião com os alunos foi marcada para alinhamento das atividades, e logo depois realizada a visita na comunidade com todos os participantes da pesquisa (idosos, alunos e pesquisadora), com o intuito de dialogar com as práticas realizadas na comunidade, bem como a utilização das plantas de forma terapêutica, e nos casos de menor idade precisaram da auto-



rização e assinatura do responsável para participar da pesquisa.

Foram convidados também a participar três idosos da comunidade, o contato com a população foi feito através de uma moradora da comunidade, que agendou um dia e local para o momento de conversa. Na visita os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a cultura local e a forma de vida do povoado. As falas das idosas foram gravadas pela pesquisadora para posterior transcrição que servirão de base para escrita da dissertação. No momento da visita os alunos fizeram o diário de bordo, com suas percepções acerca da atividade, detalhando sua experiência e os nomes das plantas.

Após a vivência os (as) alunos (as) participarão de uma roda de conversa com a pesquisadora em um local disponibilizado pelo próprio CIEI, lá será feito um levantamento a partir do diário de bordo, levando em consideração os conhecimentos prévios e recém construídos com relação as plantas medicinais comumente utilizadas, e posterior será levantada as informações e sistematizando o que foi coletado, ou seja, será feito a: organização dos nomes populares e busca pelos nomes científicos, sistematização do uso medicinal dessas plantas e seu uso na saúde bucal, o que chamaremos de catalogação. E por último uma outra reunião e finalizando com buscas na literatura para melhor embasamento teórico-metodológico.

A interpretação das entrevistas será feita através da redução eidética, segundo Moreira (2002). Os procedimentos adotados nessa pes-

quisa serão embasados no método fenomenológico que permite evidenciar as experiências vividas pelos idosos da fazenda do povo e sua relação com a utilização de plantas como fins terapêuticos e preventivos. E a última fase será a criação do Padlet juntos (eu e os (as) aluno/as) a partir de todo o processo: redução eidética, roda de conversa, oficina com os idosos. No Padlet serão colocadas todas as experiências do processo, trata-se de uma plataforma digital de compartilhamento de informações na perspectiva de rede social. Que será validado por docentes do curso de Saúde Bucal da escola acessarem o padlet e depois preencherem uma ficha de validação do produto e também será feita uma apresentação do padlet os(as) idosos (as) e verificar como se comportam ao acessar.

PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS: RECONHECIMENTO DE CAMPO E VISITAS COM OS (AS) ALUNOS (AS)

Foi realizado na turma do 3º ano do curso Técnico de Saúde Bucal – TSB, uma apresentação do projeto em questão para a partir do momento foi o processo de seleção dos cinco alunos que iriam junto comigo para o momento de conversa com os (as) idosos (as) na Fazenda do Povo. Após a apresentação foi dada a oportunidade para os interessados se manifestarem, foi feito um sorteio e 5 alunos foram escolhidos, e no mesmo momento foi entregue os TALEs para os alunos de menor idade levarem para seus responsáveis assinarem e o TCLE para



aluna maior de 18 anos. Antes da visita foi feita uma reunião com os participantes.

Outro momento necessário foi a minha ida à comunidade antes do momento de conversa com os alunos. Com a ajuda de uma moradora da comunidade, fui orientada sobre os (as) idosos (as) pertencentes ao povoado que tinham como prática o uso das plantas medicinais e que conhece muito bem as plantas. Fui apresentada a três senhoras que toparam de primeira em partilhar um pouco do seu conhecimento. E foi combinado um dia e turno escolhido por elas para nos receber. No dia marcado fomos separadamente em cada casa. As idosas fizeram demonstração das plantas e suas aplicabilidades, e os alunos fizeram suas anotações no diário de bordo para posterior sistematização.

O trabalho está em fase de projeto de pesquisa e ainda está em processo de escrita, por esse motivo não foi concluída a transcrição das falas das idosas, tão pouco a análise dos dados e desta forma não dispõe do resultado e discussão dos achados até a presente data.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. Available from SciELO Books . -contemporânea. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, pp. 34-66, 2011.
- SANTANA M.D.O. et al... O poder das plantas medicinais: Uma análise histórica e contemporânea

sobre a fitoterapia na visão de idosas. Revista Multidebates, v. 2., n. 2, Palmas-TO, 2018.

SOUZA, V. A. et al... Avaliação do Conhecimento Etnobotânico de Plantas Medicinais pelos Alunos de Ensino Médio da Cidade de Inhumas, Goiás. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, v. 8 p.13-30, 2015.

O SACRIFÍCIO DE IZAQUE – NARRATIVAS DE EGRESSES LGBTQIAP+ NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DO TERRITÓRIO DO SISAL/BAHIA

Viani da Silva SOARES¹, Davi Silva da COSTA²

1. Mestranda PROFEPT do Campus Catu
2. Pesquisador (Docente)/Orientador/Coordenador do PROFEPT do Campus Catu

Autorização legal: Submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e autorizada através do Parecer Consubstanciado do CP, sob nº 5.518.566.

RESUMO: O trabalho traz narrativas de egresses LGBTQIAP+, de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBAIANO Campus Serrinha, acerca de seus enfrentamentos durante a realização do curso técnico. O objetivo da pesquisa visa conhecer os enfrentamentos vividos por egresses, a partir de narrativas (auto)biográficas. A questão norteadora é: Como egresses LGBTQIAP+ percebem suas vivências pessoais e formativas, ao longo da realização do curso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFBAIANO Campus Serrinha? O acesso aos participantes se deu pela técnica Snowball e foram realizadas entrevistas compreensivas, interpretadas à luz do método fenomenológico.

Os aportes teóricos advêm de três macro campos: Gênero e Orientação Sexual; Literatura e Educação Profissional. Ao final, percebeu-se que o IFBAIANO se constituiu lugar de acolhimento, promotor de educação Integral, mas necessita assegurar maiores possibilidades de inserção de estudantes LGBTQIAP+ no mundo do trabalho.

Palavras-chave: gênero; egresses; educação profissional; fenomenologia.

INTRODUÇÃO

Para a pesquisa com egresses LGBTQIAP+ e coerência com a perspectiva fenomenológica, se fez necessária à assunção da prática da *epoché*, postura na qual se busca uma “suspensão” de crenças prévias. Assumindo tal postura, formulou-se a questão norteadora da pesquisa: Como egresses LGBTQIAP+ percebem suas vivências pessoais e formativas, ao longo da realização do curso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFBAIANO Campus Serrinha? Articulados à esta questão, os objetivos versam sobre a necessidade de compreender as experiências de egresses LGBTQIAP+ do IFBaiano Campus

Serrinha durante o curso técnico, como também o processo de autorreconhecimento da identidade de gênero e orientação sexual. Estão assim relacionados:

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os enfrentamentos vividos por egresses LGBTQIAP+ do IFBAIANO Campus Serrinha, ao longo da realização do curso técnico de nível médio, a partir de narrativas (Auto) biográficas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Discutir a relação entre Educação Profissional e Tecnológica e Teorias de Gênero, na perspectiva da comunidade LGBTQIAP+;

- Identificar as contribuições da Educação Profissional para a formação de egresses LGBTQIAP+;

- Interpretar narrativas autobiográficas de egresses LGBTQIAP+ a partir do método fenomenológico;

- Elaborar textos (Auto)biográficos para composição de um *Ebook*.

Esta pesquisa exige transitar por três macro campos teóricos, com perspectivas e autores que assegurem a correlação entre eles:

1. Gênero e Orientação Sexual: Estudos Culturais sobre o Corpo (Stuart Hall e Guacira Lopes Louro), Transfeminismo (Letícia Nascimento) e Teoria Queer (Judith Butler e Paul B. Preciado). Tais perspectivas trazem, entre tantas possibilidades, a discussão sobre teorias feministas, gênero e a construção da identidade sexual.

2. Literatura: (Auto)biografias – enquanto intenção inspiradora para o procedimento metodológico e como aporte literário para elaboração do Ebook. Para tanto, a discussão sobre o texto biográfico de François Dosse tornou-se referência.

3. Educação Profissional e Tecnológica (EPT): a partir das macrodiscussões sobre o mundo do trabalho e a EPT voltada para a comunidade LGBTQIAP+ é analisada a partir do conceito de Politecnia e divisão sexual do trabalho, da precarização das condições dificuldades de inserção de egresses no mercado de trabalho,

além da existência de “nichos” formativos para esta comunidade. Neste âmbito, contamos com as contribuições de Helena Hirata acerca da divisão sexual do trabalho.

METODOLOGIA

A escola de educação profissional pesquisada é o IFBaiano *Campus Serrinha*, criado em 2016, a partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Está situado no município de Serrinha, semiárido da Bahia, compondo o Território do Sisal.

A busca por egresses da pesquisa ocorreu através da técnica *snowball* (bola de neve), técnica de amostragem muito utilizada em pesquisas qualitativas. Pela técnica *snowball*, são escolhidos informantes iniciais, chamados “sementes”, que para esta pesquisa foi um ex-professor do IFBAIANO *Campus Serrinha*, auto identificado como homem gay. Dois egresses foram inicialmente indicados e, a partir destes, surgiram mais seis egresses, mas apenas cinco aceitaram participar da investigação.

Os relatos pessoais forneceram material de análise do trabalho, centrado nos aspectos: vínculo do/a egresso com a Educação Profissional, suas escolhas, vivências, memórias, trajetórias e incrementos oportunistas após a formação obtida. Acessar as narrativas permitiu não só acessar o sujeito em si, como também aspectos e contextos sociais que circundam suas vivências pois como afirma Ricouer (1994) as narrativas contadas pelas pessoas, são ao



mesmo tempo histórias individuais e sociais.

Para obtenção dos relatos, foram realizadas entrevistas compreensivas, por centrarem-se na análise compreensiva da fala, no processo empático de escuta. Utilizou-se roteiro semiestruturado e todas as entrevistas foram autorizadas previamente, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nesta direção, Kaufmann (2013) defende que a entrevista compreensiva possui uma dinâmica em que o/a entrevistador/a está ativamente envolvido de modo a provocar o envolvimento do/a entrevistado/a. No processo compreensivo, considerando os sujeitos como ativos produtores do social, a compreensão de uma pessoa serviria apenas como instrumento para a explicação compreensiva do social.

Assim, a compreensão das narrativas obtidas teve como fundamento teórico-metodológico o aporte oferecido pela Fenomenologia - “A fenomenologia é o estudo da experiência humana e dos modos como as coisas se apresentam elas mesmas para nós em e por meio dessa experiência”. (Sokolowski, 2000, p.10).

A interpretação das narrativas das entrevistas, teve maior ênfase na análise das subjetividades e do processo de condução da pesquisa, muito mais do que propriamente nos resultados obtidos. Esta interpretação foi realizada a partir da Redução Eidética, (processo noético-noemático) utilizando o método proposto por Amedeo Giorgi (Moreira, 2002).

A partir das transcrições das entrevistas,

quatro etapas de desenvolvimento foram cumpridas:

1. Leitura geral da entrevista transcrita buscando o senso geral no que foi narrado: Feita a leitura de cada uma das transcrições das entrevistas, ocorreu o reconhecimento de temáticas presentes nas narrativas. Algumas temáticas eram percebidas em mais de uma entrevista, à exemplo da questão da aceitação familiar sobre a orientação sexual, outras, tratavam-se de vivências pessoais.

2. Identificação de noemas (atividade do conhecimento): a indicação dos noemas da pesquisa se deu a partir do levantamento de temáticas mais recorrentes em todas as entrevistas. Esta foi uma etapa delicada, pois Diante da multiplicidade de temáticas tocadas nas narrativas, o exercício de redução exigiu o estabelecimento de uma rede de conexões entre elas. Exemplo: foi narrado por mais de um egresso que a presença das mães e avós foi fundamental para sua formação e desenvolvimento pessoal. Por sua vez, em mais de uma entrevista, a figura paterna foi marcada pela ausência ou incompreensão. Assim, o universo feminino engloba uma gama significativa das temáticas abordadas nas narrativas. Os noemas indicados foram: Enfrentamento; Invisibilidade; Feminino; Sexualidade; assunção e Criticidade.

3. Levantamento de Noesis (atividade subjetiva da consciência): com o levantamento de noemas realizado, o próximo passo foi o de encontrar as noesis relacionadas aos noemas apontados. A definição das Noesis é realizada



através de conexões, que revelam entes que por vezes podem ficar ocultados.

Em si, o processo noético-noemático baseou-se em descortinar aspectos das narrativas, em um exercício de “desentranhamento das falas”, buscando não só descrever ou entender o que foi dito, mas captar intencionalidades e possibilidades e perceber sentidos.

4. Desvelamento das essências: com as noesis em mãos, foi preciso perceber o que elas mais expressavam, o que se constituiriam nas essências da pesquisa. Da síntese de todas as essências elencadas é elaborada a estrutura da experiência que determina o fenômeno. Deste modo, como etapa conclusiva da Redução Eidética partiu-se para a descoberta das essências do estudo. Conforme método de Giorgi, etapa de transformação da linguagem cotidiana do sujeito para uma linguagem adequada ao fenômeno, que se constituirá em uma “declaração consistente da estrutura do fenômeno” (Moreira, 2002, p. 125). Para melhor entendimento do processo de encadeamento desvelador das essências, o processo é delineado a seguir:

Quadro 1 – Noesis e Essências da Pesquisa.

Unidades de Sentido (NOESIS)	Essências (eidos)
<ul style="list-style-type: none"> - Presença/Ausência de Apoio -Violência -Religiosidade -Equilíbrio Emocional 	<p>As violências são enfrentadas</p>

<ul style="list-style-type: none"> -(Re)conhecimento de Direitos -Acolhimento da diversidade -Reclusão 	<p>A invisibilidade é rompida pelo acolhimento e reconhecimento</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Matriarcado 	<p>A necessidade de valorização da diversidade</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Estereótipo e Estigma -Orientação Sexual -Gênero e Sexualidade 	<p>Sexualidade como questão</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Estudos -Planos Futuros -Afetividades 	<p>Construção de uma consciência política</p>

Fonte: Criação da Autora.

O desvelamento das essências colocou a pesquisa em um processo de percepção do fenômeno. Enquanto unidades básicas de sentido, buscou-se estabelecer relações entre as essências, de modo a definir o fenômeno a ser descortinado. Muito mais que jogo de palavras ou exercício de conexões abstratas, estabelecer ligações entre as essências captadas e a definição do fenômeno a ser pesquisado exigiu uma análise intencional, que busca a consciência de algo.

Neste exercício de análise intencional, ocorreu o estabelecimento de relações entre as essências, buscando descobrir componentes necessários à interpretação do fenômeno,



através de uma variação imaginativa livre, na qual se realiza a omissão ou substituição de componentes, até se chegar a componentes obrigatórios. Assim, o exercício realizado revelou o fenômeno a ser descrito pela pesquisa com egresses LGBTQIAP+ do IFBaiano Campus Serrinha, descrito a seguir: *A consciência de egresses LGBTQIAP+ sobre a sexualidade se dá no movimento formativo no IFBAIANO.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Egresses reconhecem o IFBAIANO Campus Serrinha como uma escola que acolhe a diversidade e promove uma educação de caráter politécnico. Professores e técnicos administrativos são sensíveis às necessidades de egresses LGBTQIAP+ e o serviço de acompanhamento psicossocial foi essencial durante o curso. Os maiores enfrentamentos passados, se deram no âmbito familiar e não no IFBAIANO.

As narrativas obtidas assumiram a forma de um *Ebook*. A utilização do método fenomenológico, levou a um processo criativo, para a composição do *Ebook*, baseado em conceitos como memória e experiência. O *Ebook* recebeu o título de: Colorlivro, em referência à Raibow Flag (Bandeira Arco-íris), representativa da comunidade LGBTQIAP+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Egresses do IFBAIANO Campus Serrinha comungam o sentimento de terem passado por

uma escola acolhedora quanto à diversidade de gênero, que vincula formação profissional e humana, sendo lembrada como escola diferenciada.

Para egresses a formação do IFBAIANO, os/as encheu de perspectivas futuras, a qual assegurou base intelectual e atitudinal para o desenvolvimento de novas aprendizagens, em outros espaços educativos.

Do ponto de vista da formação técnica, ocorre uma inquietação, tendo em vista que a maior parte doas/as egresses não trabalhou na área de formação. Por isso, uma das diretrizes para o monitoramento de egresses, está o fortalecimento da relação do Instituto com os setores produtivos da região.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. (Col. Sujeito e História)
- BUTLER. 2022. **Desfazendo Gênero.** São Paulo: Editora UNESP, 2022.
- DOSSE, François. **O desafio biográfico:** escrever uma vida. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2015.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In.: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.), HALL, Stuart;



WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva do Estudos Culturais. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HOOKS, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. In.: LOURO, Guacira Lopes. (orgs). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica/Argos, 2022.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana. (Orgs.) KERGOAT, **Organização, trabalho e gênero.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. (Série Trabalho e Sociedade).

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. (Argos)

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. Transfeminismo. In.: **Feminismos plurais.** São Paulo: Jandaíra, 2021.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo:

Pioneira Thomson, 2002.

PRECIADO, Paul. B. **Manifesto Contrassexual:** práticas subversivas de identidade sexual. Rio de Janeiro, Zahar, 2022.

RICOUER, Paul. **Tempo e Narrativa** (Tomo I). Campinas, SP: Papyrus, 1994. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/ricoeur-p-tempo-e-narrativa-tomo-i.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia.** 3.ed. São Paulo: Loyola, 2012.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In.: SILVA, Tomáz Tadeu da;

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

PRÁTICAS DE LEITURA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA MEDIADAS PELA ROBÓTICA EDUCACIONAL

Miriam Laudicéa Leal Pereira¹, Gilvan Martins Durães²

1. Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do IF Baiano Campus Catu-Ba
2. Docente do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Catu-Ba

Autorização legal: O projeto em questão foi aceito na Plataforma Brasil, o mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e encontra-se em análise e validação documental da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

RESUMO: Intenciona-se com este trabalho desenvolver práticas de leitura da cultura digital, mediadas pela Robótica Educacional com a participação de alunos 1º ano do EMI do IF Baiano Campus Catu, dos cursos técnicos de Química, Alimentos e Agropecuária. Prospecta Identificar instrumentos a serem apresentados aos alunos durante experiências de práticas de leitura; analisar práticas de leituras associadas ao uso da Robótica Educacional; propor minicurso atentando para a diversidade de práticas de leituras a serem realizadas com alunos da EPT. Segue-se com estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório, coordenado pela revisão bibliográfica e estudo de caso. Far-se-á uso dos seguintes instrumentos de análise de dados: questionário semiestruturado com 10 (dez) questões e uma entrevista semidirigida com 08 (oito) questões, a ser realizada presencialmente com no máximo 20 (vinte) participantes. A análise metodológica será feita com base na análise de conteúdo de Bardin (2016): análise referencial, interpretação dos resultados e comprovação dos resultados a partir dos registros realizados durante a execução do minicurso. O minicurso será direcionado por meio de vivências de leituras, tendo como suporte softwares, materiais alternativos, livros digitais, e gêneros textuais diversificados, integrados ao mundo digital.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; práticas educativas; práticas de leitura; cultura digital; robótica educacional.

INTRODUÇÃO

A leitura sempre foi sinônimo de poder e de identificação de um grupo seletivo e peculiar, considerado da elite dominante. Este grupo tinha acesso à leitura de livros e condições sociais e econômicas de elevação social, enquanto que, a uma grande parte da sociedade brasileira era relegada dessa condição. Com o passar dos anos a escola passa a expandir as possibilidades de aprender a ler e a escrever para sujeitos que outrora eram destituídos desse direito.

Na atual conjuntura busca alcançar muitos leitores por meio de textos disponíveis no

contexto digital. Para tanto, considera relevante que a escola permita aos estudantes vivenciarem práticas de leitura de forma interdisciplinar, criativa e, conseqüentemente permita-os aprender e desenvolver novas habilidades da cultura digital fazendo uso de linguagens expressas nesse contexto. Desta feita, busca conhecer e aprofundar sobre uma temática que inquieta e desponta como tendo notoriedade atualmente: Práticas de leitura da cultura digital na Educação Profissional e Tecnológica mediadas pela Robótica Educacional.

É perceptível as afinidades dos estudantes com esta nova modalidade de textos, porém,



é coerente que a escola não apenas aproxime os sujeitos com a tecnologia, mas, é pertinente que seja dada a oportunidade a estes sujeitos em conciliar o interesse pessoal com a leitura no ambiente digital. É um espaço muito frequentado pelos alunos, mas, a condução que é dada a este espaço, precisa ser cerceada de objetividade para que se alcance a sua finalidade: obtenção do capital cultural.

Especificamente, vivenciamos um momento que alargou essa experiência, o período pandêmico, compreendido entre os anos de 2020 e 2021 mobilizou experiências leitoras associadas a prática constante do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC.

Assim, destaca a relevância da mediação das práticas de leitura mediadas pela Robótica educacional, pois, de acordo com Papert (1986), a visão construcionista apresenta uma possibilidade de o aluno perceber o intangível (mundo virtual) aproximado do mundo tangível (real), devido a multiplicidade de linguagens que o mundo digital propicia a estes sujeitos. Papert busca uma aproximação com a teoria construtivista de Piaget, ao considerar a interação como uma possibilidade de desenvolver-se por meio de uma aprendizagem criativa e ativa.

A experiência com a leitura em contexto digital é uma oportunidade que os sujeitos tem em ampliar seu leque de possibilidades de leitura à medida que entra em contato com gêneros textuais reconfigurados, chamados hipertextos, que por vezes são híbridos (LÉVY, 2010 p. 21).

Nesse sentido, busca-se desenvolver práticas de leitura da cultura digital, enfatizando a mediação pedagógica na Robótica Educacional. Desta feita, sugere a seguinte indagação: como a leitura da cultura digital pode articular experiências significativas aos estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Baiano *Campus* Catu, tendo como eixo canalizador desse processo a Robótica Educacional? Para tanto, persegue os seguintes objetivos: Identificar instrumentos que podem ser apresentados aos alunos durante experiências de práticas de leitura oportunizadas em sala de Robótica; Analisar práticas de leituras associadas ao uso da Robótica Educacional enquanto um espaço pedagógico; Propor um *minicurso* atentando para a diversidade de práticas de leituras que podem ser realizadas com alunos da EPT mediadas pela Robótica Educacional.

METODOLOGIA

Esse estudo é um recorte do projeto de pesquisa elaborado para qualificação do Mestrado em educação profissional e Tecnológica do IF Baiano *Campus* Catu-Ba intitulado Práticas de leitura da cultura digital na Educação Profissional e Tecnológica mediadas pela Robótica Educacional. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório (Lakatos e Marconi, 2012; Lorenzato, 2006), complementada por um estudo de caso (Ludke e André, 1996; Godoy, 2010). Os materiais foram previamente selecionados



em livros impressos adquiridos com recursos próprios da pesquisadora, *Google* acadêmico e *SciELO – Scientific Eletronic Library Online* e no Portal de Objetos Educacionais (EduCAPES), utilizando associação e combinação entre os descritores práticas de leitura na EPT, leitura na cultura digital, robótica e leitura na EPT, utilizando fazendo referência a pesquisas publicadas entre os anos de 2011 a 2022. Observou-se que muitas pesquisas estabelece uma relação específicas com a associação dos termos pesquisados com disciplinas afins como ciências, física e matemática, deixando uma lacuna nas pesquisas da área de linguagens e especificamente no contexto analisado, assim, desponta a inquietação no sentido de fazer as pesquisas avançarem nessa área.

Com relação aos trabalhos relacionados, 09 (nove) deles foram analisados a partir das categorias selecionadas para esse estudo: Práticas de leitura na EPT; Práticas de leitura da cultura digital; Robótica educacional, conforme apresentado em figura 1.

Vale destacar que os trabalhos relacionados representam um esteio a pesquisa. Por meio deles foi possível construir uma tessitura teórica através de projeções anteriores de outros pesquisadores. A materialidade das propostas imbricadas em cada material bibliográfico apresentado direcionou a sistematização do produto em planejamento: o minicurso, assim como respaldo em analisar e interpretar as informações advindas da pesquisa.

As informações presentes neste resumo

expandido foram sistematizadas atentando para os instrumentos que validarão todo o percurso científico, o questionário com 10 (dez) questões para levantamento das informações concernentes as práticas de leituras dos alunos do 1º ano do EMI dos cursos técnicos de Agropecuária, Alimentos e Química. Projeta-se a elaboração de um minicurso enquanto produto educacional com carga horária de 18 horas a partir das atividades a serem desenvolvidas com 20 (vinte) alunos, apoiando-se em suporte pedagógico como softwares, materiais alternativos, livros digitais e gêneros textuais diversificados, integrados ao mundo digital.

A estruturação pedagógica do minicurso terá embasamento em uma Sequência Didática, de acordo com as etapas apresentadas em quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Planejamento de aplicação de uma proposta didática

Sequência didática		Duração
1ª atividade	Realizar leitura deleite	30 min
2ª atividade	Exibição de filme e motivação para elaboração do projeto;	2h30min
3ª atividade	Exercitando a prática de leitura conteúdos e princípios (Ciência, pesquisa e tecnologia);	3h
4ª atividade	Leitura e interatividade	3h



5ª atividade	Eleger e articular o projeto a ser executado;	3h
6ª atividade	Apresentar o projeto	3h
7ª atividade	Experiência do projeto consolidado.	3h

Fonte: Elaborado pela autora. 2023.

Ao final da aplicação do produto será feita uma entrevista semidirigida com 08 (oito) questões a fim de analisar se a experiência foi positiva ou não para os participantes.

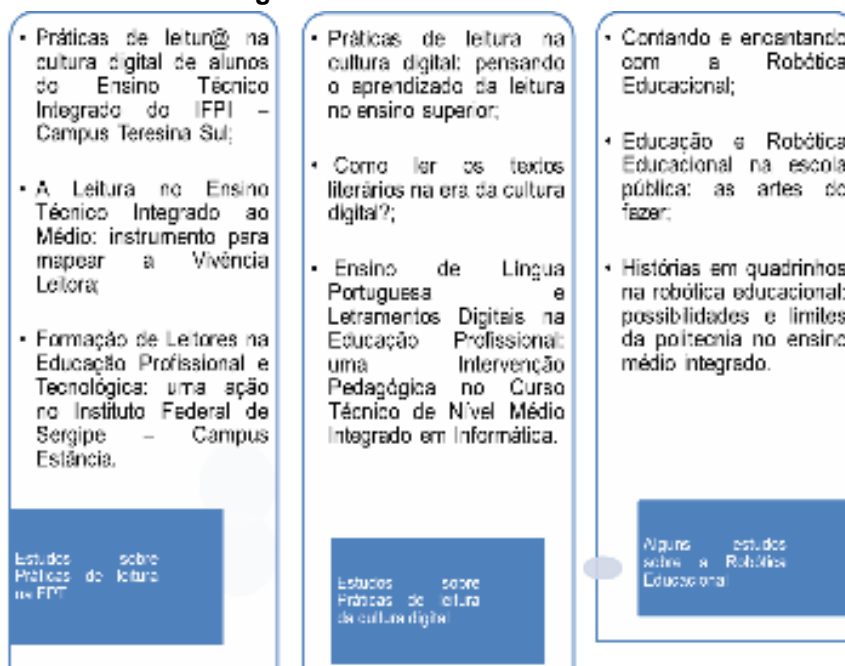
A pesquisa vem sendo desenvolvida desde marco de 2023, através de análise de trabalhos relacionados, que se aproximam do que se propõe mitigar nesse estudo, atentando para a ampliação da discussão da temática

a partir do ano de 2020, após momento pandêmico ocorrido a nível mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo serão categorizados a partir dos instrumentos que servirão para analisar os dados da pesquisa por meio do detalhamento de informações coletadas em campo a partir dos questionários e entrevistas respondidos pelos alunos do EMI do IF Baiano *Campus Catu-Ba*. Perseguiremos com o objetivo de analisar e interpretar as informações advindas do planejamento de aplicação de uma sequência didática e do minicurso. A sistematização dos dados decorrerá das variáveis de pesquisas alinhadas as respostas atribuídas as perguntas

Figura 1- Trabalhos relacionados.



Fonte: Elaborado pela autora. 2023.



apresentada nos instrumentos, paralelo aos referenciais teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das habilidades leitoras é uma condição necessária para alunos do EMI que, de acordo com indicadores do Programa Internacional de Avaliação de alunos PISA está abaixo do básico, assim, considera necessária a adequação de práticas leitoras correlacionadas com contextos digitais. Destaca-se que movimentos pedagógicos enfatizando a leitura como uma prática que precisa estar sempre em evidência na vida dos sujeitos, quando ainda estão na escola, pois fora desse espaço é comum a pausa nessa experiência comunicativa.

Durante todo o percurso desse estudo, atentou-se para responder ao problema de pesquisa, no entanto, fez-se necessária a seleção de objetivos a partir das teorias utilizadas como forma de analisar e discutir a temática. Ao apontar as práticas de leitura da cultura digital por meio de textos multimodais, multissemióticos propõe-se enfatizar a mediação pedagógica por meio da Robótica Educacional por entender que uma metodologia diferenciada e significativa garante aos alunos aprender a construir o perfil de um leitor crítico com melhorias em sua vida pessoal, social e profissional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimpressão da 1ª ed. Tradução de Luis Antero Beto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70: 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/614368378/Analise-de-Conteudo-Bardin-livro-2016#>
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos/** Dário Fiorentini, Sérgio Lorenzato. ampinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores)
- GODOY, A. S. (2010). Estudo de caso qualitativo. 2 ed. In C. K. Godoi, R. B. de Melo, & A. B. da Silva (Eds.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva. 2010. pp. 115 - 146.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – 7.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- LEVI, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34. 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em**



Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.

PAPERT, Seymour. **Construcionism: a new opportunity for elementary science education.** Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, The Epistemology and Learning Group, 1986.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO VALE DO JIQUIRIÇÁ – AVALIANDO OS PROGRAMAS DE GOVERNO DOS PREFEITOS DA GESTÃO 2021-2024

Reinalda de Jesus Pedra¹, Aline dos Santos Lima²

1. Estudante de pós-graduação do Campus Santa Inês

2. Professora (orientadora) do Campus Santa Inês

RESUMO: O uso indiscriminado de agrotóxico no Brasil vem crescendo a cada vez mais. Esses produtos são utilizados em grande e em pequena escalas para aumentar a produção agrícola. No entanto, estes produtos químicos causam diversos efeitos negativos para a saúde. Essa pesquisa tem como propósito analisar em que medida os gestores públicos do Vale do Jiquiriçá tem pautado o uso de agrotóxicos na produção de alimentos em seus planos de governo para a gestão 2021-2024. Os procedimentos metodológicos, para alcançar os resultados, foram feitos através do levantamento de literatura e posterior revisão bibliográfica sobre o uso de agrotóxicos e suas implicações, a partir de autores como Londres (2011), Bombardi (2017) e Lima, Jesus & Pedreira (2019); sistematização de dados sobre a realidade dos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá a partir do Censo Agropecuário; e por fim, levantamento e apreciação dos planos de governo para a gestão 2021-2024 para os municípios do Vale do Jiquiriçá a partir da base de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Este trabalho enfatiza a necessidade de refletir sobre o uso de agrotóxico, pois, estudos e pesquisas apontam que a utilização de agroquímicos na produção agropecuária desencadeia efeitos negativos, tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana.

Palavras-chave: agrotóxicos; meio ambiente; território de Identidade vale do Jiquiriçá.

INTRODUÇÃO

O uso de agrotóxicos causa diversos impactos à saúde humana e ao meio ambiente, pois provocam intoxicações a longo prazo, cânceres, más-formações congênitas, doenças endócrinas, doenças imunológicas, além de contaminar a água, o ar, o solo e a vegetação (LONDRES, 2011).

A utilização de agrotóxicos vem se intensificando cada vez mais no Brasil, sobretudo em decorrência do modelo agroexportador de produtos agropecuários cujo objetivo principal é atender as demandas do mercado externo. Segundo Bombardi (2017, p. 33), o “consumo total de agrotóxicos no Brasil saltou de cerca de

170.000 toneladas no ano 2000 para 500.000 toneladas em 2014, ou seja, um aumento de 135% em um período de apenas 15 anos”. A mesma autora cita que muitos agrotóxicos que são proibidos na Europa são utilizados no Brasil, sendo que, no país “existe cerca de, 504 ingredientes ativos de uso permitido, no entanto, destes mais de uma centena é proibido na União Europeia”. De modo geral, produtos químicos comercializados no Brasil são fabricados por empresas de capital de países da Europa (Alemanha e Suíça) e Asiáticos (China e Japão) e pelos Estados Unidos da América (BOMBARDI, 2017).

Nesse contexto, é fundamental fazer uma reflexão sobre a temática dos agrotóxicos, so-



bretudo no Vale do Jiquiriçá, tendo em vista que as consequências do uso de agroquímicos já começam a ser notadas nos municípios do Vale do Jiquiriçá. Segundo Lima, Jesus & Pedreira (2019), com base nos dados divulgados no site “Por trás do Alimento”, as águas de 65% dos municípios que compõem o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá estão contaminadas com, aproximadamente, 15 agrotóxicos. Ao passo que para 35% dos municípios não há registro.

Deste modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar em que medida a gestão dos prefeitos do Vale do Jiquiriçá tem pautado o uso de agrotóxicos na produção de alimentos. Dessa forma, foi necessário observar tanto o estímulo ao uso de veneno quanto o incentivo de formas de produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos. Ou seja, aquelas que anunciam outros caminhos como, por exemplo, a agroecologia, que além de pregar o direito à alimentação saudável, sem produtos químicos, se preocupa com a qualidade de vida dos seres humanos, com a preservação do meio ambiente e dos animais.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos, para alcançar os resultados, foram feitos através do levantamento de revisão bibliográfica sobre o uso de agrotóxicos e suas implicações a partir de autores como Londres (2011), Bombardi (2017) e Lima, Jesus & Pedreira (2019); levantamento e sistematização de dados sobre a realidade dos municípios do Território de Identidade Vale

do Jiquiriçá a partir do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística (IBGE); e, por fim, levantamento e apreciação dos planos de governo para a gestão 2021-2024 para os municípios do Vale do Jiquiriçá mediante consulta a base de dados do TSE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diantedoquevemsendodiscutido, sepropõe identificar os municípios do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá que se destacam no uso de agrotóxicos e as implicações desse processo.

Assim, foi possível identificar os municípios do Vale do Jiquiriçá que concentram o maior número de estabelecimentos que fazem o uso de agrotóxicos na produção de alimentos; os municípios cujas águas estão contaminadas; bem como, os casos de intoxicação.

A pesquisa identifica os municípios que mais utilizam agrotóxicos por estabelecimento rural no Vale do Jiquiriçá. Destacam-se: Itaquirara, usa veneno em 64% dos estabelecimentos (ou seja, em 375 propriedades rurais); Jaguaquara, em 55% dos estabelecimentos (1.313 propriedades rurais); Lajedo do Tabocal, em 52% dos estabelecimentos (476 propriedades rurais); Planaltino, em 52% dos estabelecimentos (503 propriedades rurais); e Itiruçu em 51% (312 propriedades rurais) (CENSO AGROPECUÁRIO IBGE 2017 apud NEQA-IF BAIANO, 2022).

A partir da busca foram analisados dezesseis planos de governo de prefeitos eleitos em



2020 para o cargo e chefe do Executivo no Vale do Jiquiriçá entre 2021-2024. Ou seja, a pesquisa foi feita para os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Lafaiete Coutinho, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês e São Miguel das Matas. Não encontramos na página do TSE, os planos de governo dos prefeitos eleitos para os municípios de Jiquiriçá, Laje e Ubaíra.

O Quadro 1 apresenta os vinte municípios que compõem o Território de Identidade o Vale do Jiquiriçá e indica a sigla do partido dos gestores eleitos. Além disso, aponta se programas de governo dos prefeitos eleitos: a) mencionam sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos; b) propõem alguma forma alternativa para a produção sem a utilização de produtos químicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas sobre os planos de governos dos prefeitos eleitos para a gestão de 2021- 2024, conclui-se que o tema da produção de alimentos isentos de veneno precisam ser mais discutidos. Ou seja, é preciso “falar” mais sobre essa temática. Muitos municípios têm a preocupação, de apresentar propostas alternativas de produção de alimentos. Outros municípios como, por exemplo, Jaguaquara, buscam o incentivo do uso de veneno ao mesmo tempo em que pautam as formas alternativas. Mas, alguns gestores, como dos municípios de

Brejões, Irajuba, Itaquara, Milagres, Nova Itarana e Planaltino nem mencionam o tema em seus programas.

Os municípios cujos gestores apresentam propostas alternativas para a não utilização de agrotóxicos são: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itiruçu, Jaguaquara, Maracás, Nova Itarana, Planaltino e Santa Inês. Mas, alguns gestores não apresentam propostas alternativas à produção: Itaquara, Lafaiete Coutinho, Lajedo do Tabocal, Milagres, Mutuípe e São Miguel das Matas. Tem, ainda, o caos dos gestores que não mencionam sobre agrotóxicos, mas apresentam formas alternativas, são Brejões, Irajuba, Nova Itarana, Planaltino. Lembrando que Jiquiriçá, Laje, Ubaíra, não foram encontrados os planos de governo.

A partir de observações nos planos de gestão e convivência em alguns dos municípios do Vale do Jiquiriçá, foi possível identificar que muitas dessas propostas ficam apenas no papel, não colocados em praticas; foi observada também uma carência grande relacionada a assistência técnica. Quase todos os municípios, se não todos, em suas propostas citaram a busca por apoio técnico e os dados do IBGE confirmam a carência desse tipo de suporte para incentivar e oferecer possibilidades para que as pessoas que realizam suas condições materiais a partir da agropecuária tenham condições de permanecer e produzir a partir desse trabalho.

Mediante a pesquisa sobre os planos de governo dos prefeitos dos municípios que compõe o Território de Identidade do Vale do



Quadro 1 – Território de Identidade o Vale do Jiquiriçá: síntese do plano de governo dos gestores eleitos em 2020

Município	Partido do gestor	Menciona uso agrotóxicos	Não menciona agrotóxicos	Apresenta alternativa à utilização de agrotóxicos
Amargosa	PT	X		Sim
Brejões	REDE		X	Sim
Cravolândia	PSD	X		Sim
Elísio Medrado	PSD	X		Sim
Irajuba	PP		X	Sim
Itaquara	PSB		X	Não
Itiruçu	PSD	X		Sim
Jaguaquara	PP	X		Sim
Jiquiriçá*	PSB	--	--	--
Lafaiete Coutinho	PP		X	Não
Laje*	PSD	--	--	--
Lajedo do Tabocal	PP		X	Não
Maracás	PDT	X		Sim
Milagres	PP		X	Não
Mutuípe	MDB	X		Não
Nova Itarana	PSD		X	Sim
Planaltino	PL		X	Sim
Santa Inês	PT	X		Sim
São Miguel das Matas	PSDB	X		Não
Ubaíra*	PSD	--	--	--

* O plano de governo não foi identificado no portal do Tribunal Superior Eleitoral.

Fonte: TSE (2022).

Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra.

Jiquiriçá, observa-se a necessidade de todas as gestões, concretizarem suas propostas, repensarem sobre a utilização de agrotóxicos e, talvez, desenvolver ações que envolvam toda a sociedade a refletir sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos. Esse processo reflexivo é importante, pois o que está em jogo, além da saúde, é a preservação do meio ambiente. Nunca é demais reforçar que a utilização de agrotóxicos trazem inúmeros efeitos negativos, pois causam degradação ambiental, por contaminar o solo, a água, o ar, a vegetação, os rios, lagos, lençol freático, dentre outros.

O uso excessivo destes produtos químicos colocou o Brasil entre os países que mais fazem a utilização de agrotóxicos. Assim, é fundamental que os gestores alertem a população sobre os riscos causados por estes produtos, por exemplo, a partir da realização de oficinas, palestras, cursos, bem como do incentivo a agroecologia, pois essa forma de produção respeita muito mais a natureza humana, florística e faunística.

A prática agroecológica pode ser apontada como um caminho alternativo para a produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos.

Esse modelo alternativo de produção, se preocupa com o direito à alimentação saudável, com a qualidade de vida dos seres humanos, os animais, além da preservação do meio ambiente e valorização do trabalhador do campo. Desta forma, a agroecologia apresenta um modelo de desenvolvimento pautado na justiça, social, ambiental, de forma que valorize a natureza e a vida.

do Vale do Jiquiriçá. Santa Inês-BA: IF Baiano, 2022. (Levantamento base de dados IBGE).

REFERÊNCIAS

BOMBARDI, Larissa Mies. Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia. São Paulo: FFLCH, 2017.

LONDRES, Flavia. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Articulação Nacional de Agroecologia, 2011.

LIMA, Aline dos Santos. JESUS, Aila Cristina Costa de. PEDREIRA, Ivone Araújo. Modernidade e barbárie: reflexões sobre o uso de tóxicos no agro brasileiro. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA-SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9., 2019, Recife-PE. Anais IX SINGA. Recife-PE: UFPE, 2019. p. 1-20. ISBN: 978-85-415-1148-3.

NEQA-IF BAIANO. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano. Banco de Dados NEQA-IF Baiano: Leitura Geográfica

PROEJA NO CAMPUS SANTA INÊS DO IF BAIANO – CONCEPÇÃO DE EJA E A RELAÇÃO COM O IDEÁRIO DA EDUCAÇÃO POPULAR DE ACORDO COM SEU PCC

Marilete Cândido de Mattos Previero¹, Neyla Reis dos Santos Silva²

1. Pesquisadora e estudante do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação Profissional do Campus Santa Inês.

2. Pesquisadora (Docente) Orientadora Campus Serrinha

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a concepção de EJA presente no PPC do curso Técnico em Agropecuária Proeja do campus Santa Inês e de que modo ela se aproxima do ideário de Educação Popular. Foi investigado como se dá a articulação entre a Educação Popular e o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertado no IF Baiano campus Santa Inês. A pesquisa se deu através da metodologia qualitativa de análise de conteúdo e o objeto de análise foi o PPC do referido curso. Observou-se que a concepção de EJA subjacente ao documento analisado se articula com a Educação Popular e foi pensado para os sujeitos da EJA. O foco deste estudo está na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade essa que mais do que outra sempre esteve alijada e marginalizada das políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Popular; PROEJA.

INTRODUÇÃO

Partindo da premissa de que a Educação é a base para o desenvolvimento humano, conseqüente desenvolvimento social para o alcance de uma sociedade mais humana, civilizada, igualitária e justa, pretende-se neste trabalho investigar como se dá a articulação entre o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, do PROEJA, ofertado no IF Baiano *campus* Santa Inês e a Educação Popular.

Assim, num contexto de sociedade de classes, como é a maioria das sociedades do mundo contemporâneo, ainda que a escola, enquanto instituição, seja um “serviço” para todas as classes e tipos de sujeitos, ela será um microcosmo

da sociedade na qual está inserida, reproduzindo a sociedade de classes da qual faz parte e reforçando, na mesma medida, todas as características desta sociedade. Ciente disso, a pesquisa pode contribuir para analisar a atuação de uma instituição educacional pública como o IF Baiano *campus* Santa Inês, através de seu curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como sua atuação pode alterar a visão desses sujeitos que buscam a instituição com vistas a aperfeiçoar suas técnicas de plantio, ampliar seus conhecimentos e levá-los a sua comunidade e acabam encontrando uma formação mais ampla enquanto sujeito e cidadão de direitos com ampla formação humana, visão crítica e capacidade de reconhecer sua identidade, valorizá-la e transformar seu entorno. A proposta é, através

da análise do PPC com base em teórico da Educação Popular e EJA e em documentos como o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas (Carvalho, 2014), observar se a instituição colabora com o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho e como se articula com os projetos e associações.

De acordo com a Política de Educação de Jovens e Adultos do IF Baiano (2019), o PROEJA é um programa que se constrói de forma articulada aos princípios e pressupostos da Educação Profissional e essa articulação apresenta em sua essência o compromisso com a educação popular, congregando as diferentes mobilizações sociais e se destina a adultos trabalhadores(as).

Tendo em vista o exposto acima, pretende-se, através da análise do PPC do curso de Técnico em Agropecuária Proeja do Campus Santa Inês, analisar a concepção de EJA contida nesse documento e de que modo ela se aproxima do ideário de Educação Popular.

METODOLOGIA

Com finalidade de colher informações e analisar a concepção de EJA e de que modo ela se aproxima do ideário da Educação Popular no curso Técnico em Agropecuária Proeja, escolheu-se uma metodologia qualitativa de análise do PPC do curso Técnico em Agropecuária Proeja do *campus* Santa Inês. A análise documental é um procedimento sistemático para revisar

ou avaliar documentos, sejam eles impressos ou eletrônicos (Guerra, 2006). No caso o documento avaliado é eletrônico, PPC do Técnico em Agropecuária Proeja e se encontra no site do IF Baiano Campus Santa Inês. A escolha da análise documental se deu com o intuito de avaliar as intenções e o embasamento teórico relacionado a EJA e educação popular presente no PPC, o que permitiria uma análise sem a influência da pesquisadora sobre o processo, a qual está envolvida com o curso.

Para tanto, trabalhamos primeiramente com o conceito de Educação Popular e de EJA em autores da área tais com Brandão (2012), Carvalho (2014), Pontual (2006 e 2019), assim como Freire (1974;1996) e Ramos (2008; 2010; 2017), com essa base teórica fez-se a análise documental do PPC do curso de agropecuária do campus de Santa Inês, do programa PROEJA do Instituto Federal Baiano na pedagogia da alternância. A proposta é ver a concepção de EJA e de Educação Popular presentes nele (ou não). A metodologia da análise utilizada para esse momento foi a análise de conteúdo, que, nas palavras de Bardin (2011, p. 36-37), consiste num “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que instrumentalizam as várias formas de interpretação dos conteúdos subjacentes aos documentos, no caso o PPC do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio



(PROEJA), do IF Baiano Campus Santa Inês, foi elaborado em 2012 e está em processo de reformulação, segundo o site da instituição. O curso funciona na modalidade da pedagogia de alternância. De acordo com o PPC a estrutura do Curso desenvolve-se na modalidade semi-presencial, não seriada, organizada em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), em regime de alternância. Ou seja, o aluno permanece uma semana na escola (TE) em regime de internato, pois a escola oferece condições para isso, e uma semana em sua casa ou propriedade (TC). O PPC prevê atividades diversas tanto para o tempo escola como para o tempo comunidade. No 7.2 do PPC em “Orientações Metodológicas” (IF Baiano, 2012, p.19) se descreve com clareza as atividades a serem desenvolvidas que, se forem colocadas em prática, promovem uma verdadeira integração escola campo.

A opção pela pedagogia da alternância mostra um direcionamento e adequação da proposta do curso ao público da EJA à região e ao que manifesta a educação popular. O cuidado de não romper com a dinâmica do/a aluno/a de que fala Arroyo (2017), que são em sua maioria agricultores/as ou moradores de zona rural, com seu cotidiano lhes possibilita se afirmarem como sujeitos do processo de construção do conhecimento e assim promover sua emancipação e desenvolvimento.

Percebe-se que a proposta do projeto do curso está voltada ao atendimento das necessidades das comunidades em que está sendo oferecido. Houve a preocupação da análise da

região e da comunidade e parte das diferentes realidades e suas especificidades para a oferta.

A proposta do Campus de Santa Inês apresenta aproximação com o ideário da Educação Popular de acordo com seu PPC, uma vez que pelo próprio sistema de alternância, dialoga com a comunidade e se aproxima das associações e organizações locais. A pedagogia de alternância e o fato de o aluno permanecer na escola uma semana e ter o Tempo Comunidade na semana seguinte faz com que o estudante, que também é trabalhador e agricultor, não tenha que se distanciar tanto de sua comunidade, podendo inclusive, fazer periodicamente a relação teoria e prática. Além disso, nota-se a preocupação com a não ruptura do homem do campo com seu cotidiano. Nesse sentido, permite a “compreensão crítica do conhecimento, da ciência, da cultura, da técnica e da tecnologia, como elementos indissociáveis e integrantes de uma totalidade resultante da prática humana” (IF Baiano, 2012).

O relato de que representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais- STR de Santa Inês foram ao campus conversar sobre uma proposta de curso que atendesse os agricultores locais, mostra que a escola está atenta aos anseios da comunidade. Algumas questões, porém, permanecem: Essa parceria permanece? Há realmente uma parceria entre escola, comunidade e associações ou isso está apenas no papel? De acordo com o PPC analisado há sim essa intenção de promover o fortalecimento da parceria entre as associações e a instituição, porém o presente trabalho não se propõe a ana-



lisar como isso se dá na prática, por isso deixa a indagação acima.

Outro aspecto positivo observado no documento é que há preocupação com o desenvolvimento da agricultura familiar de forma sustentável e a proposta de atender alunos de assentamentos da região e realizar visitas técnicas nesses assentamentos. Deixamos aqui mais um questionamento que se de fato essas visitas estão ocorrendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma análise do PPC do curso de Educação de Jovens Adultos do campus Santa Inês sob a ótica da Educação Popular. O que se pode concluir é que no PPC do curso existe relação com os princípios e diretrizes da Educação Popular. A escolha da pedagogia da alternância é um dos aspectos que demonstram isso. Essa opção respeita o tempo, o modo de vida, o próprio trabalho do/a estudante que também é trabalhador/a. De outro modo, como seria possível trazer esse homem/ mulher do campo sem que isso afetasse seu tempo de viver e trabalhar? Quebra a rigidez de tempo e horários da escola normal e demonstra que para outros sujeitos foram pensadas ações e outras pedagogias, porque esses jovens-adultos não são senhores de seus tempos, logo submetê-los à rigidez dos tempos escolares é uma forma de negar-lhes o direito à educação pelo qual tanto lutam e tem direito.

Pode-se também observar que o PPC ana-

lisado foi pensado para esse sujeito da EJA e está de acordo com o ideário de educação popular. Dessa maneira os índices de evasão podem ser menores que em um curso o qual não tenha seguido essas diretrizes. A exclusão é a marca desses sujeitos da educação de jovens e adultos e a ausência da escolarização marca a vida desses estudantes, fragmentando todas as suas experiências sociais, familiares e do mundo do trabalho. Portanto o fato de ter um curso que ofereça condições de permanência no processo de aprendizagem já demonstra atenção a esse público.

O documento apresenta uma proposta muito bem alinhada com os sujeitos da EJA, com a própria Educação de Jovens e Adultos e com a Educação Popular. Resta saber se o que se propõe no PPC é realmente realizado no cotidiano escolar, o que não poderá ser respondido no presente trabalho dado à limitação do escopo deste.

Conclui-se, então, que o PPC foi elaborado com vistas ao sujeito da EJA e pensar um projeto pedagógico de curso para esse sujeito em consonância com a Educação Popular é necessário. Do contrário, não vamos trazê-los para a escola e ainda, corre-se o risco de não conseguir que ele permaneça nela, ou seja, mais uma vez negaremos esse direito a esse indivíduo que já foi tão excluído do processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. Miguel. **Passageiros da Noite:**



do Trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos)

CARVALHO, G. Apresentação. In: SECRETARIA-GERAL da Presidência da República.

Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Brasília: Secretaria-Geral, 2014.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo**. Estoril: Principia, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

IF BAIANO. **Projeto pedagógico de curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos/proeja na metodologia da alternância**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Pró-Reitoria de Ensino, 2012.

PONTUAL, Pedro Carvalho. **Educação popular e participação social: desafios e propostas para hoje**. In: Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de en-

sinar. Fernando Cassio (Org.). 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. **Educação Popular e Democratização das Estruturas Políticas e Espaços Públicos**.

In: Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores). – Brasília: Ministério da Educação : UNESCO, 2006.

RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. [2008]. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

RAMOS, Marise. **Integração entre educação básica e educação profissional na educação de jovens e adultos**. In: DANTAS, Tânia R., LAFFIN; Maria Hermínia; AGNE, Sandra Aparecida (org.). Educação de jovens e adultos em debate: pesquisa e formação. Curitiba: CRV, 2017, p. 41-52.

_____. **Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional**.

Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 35, n.1. p. 65 – 85, jan./abr. 2010.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IF BAIANO, disponível em <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/06/minuta-politica-eja.pdf>, acesso dia 24/11/2022. Minuta em fase de elaboração.

PROGRAMA QUALIFICA CACAU – DA PLANTA DE CACAU ATÉ A BARRA DE CHOCOLATE

Silva, Edivaldo Janes dos Santos¹, Santos, Bruna Cristina Ferreira², Nogueira, Caliana Mesquita³, Rosário, Leomar Carvalho⁴ e Silva, Sheylla Tomás⁵

1. *Tecnólogo em Produção de Cacau e Chocolate, Especialização em pós-graduação lato sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate, IFBAIANO Campus Uruçuca, Consultor da AGROTEC4.0, e-mail: agrotecdestecinovacacau@gmail.com*
2. *Engenheira de Produção e Design para sustentabilidade, Cursando Especialização em pós-graduação lato sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate, IFBAIANO Campus Uruçuca, e-mail: bruna_santos@id.uff.br*
3. *Comunicadora e Representante da INTBIO - (Instituto de Inovação e Biotecnologia), Cursando Especialização em pós-graduação lato sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate, IFBAIANO Campus Uruçuca, e-mail: intbioinstituto@gmail.com*
4. *Tecnólogo em Produção de Cacau e Chocolate, Cursando Especialização em pós-graduação lato sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate, IFBAIANO Campus Uruçuca, e-mail: leomarrosario@gmail.com*
5. *Diretora de Inovação e fundadora da empresa Simplicidade, Cursando Especialização em pós-graduação lato sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate, IFBAIANO Campus Uruçuca, e-mail: olatudobem@sheu.com.br.*

Apoio Financeiro: Em busca de futuro financiadores.

RESUMO: O PROGRAMA QUALIFICA CACAU tem como objetivo de coordenar e planejar estratégia que visa um acompanhamento técnico-tecnológico com agricultores (as) de pequena e média escala (economia familiar) auxiliando a agricultura familiar e fomento de desenvolvimento social através das políticas públicas atender as comunidades rurais, quilombolas e tradicionais e famílias assistidas na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável objetivando melhorar a qualidade de vida da população. Esse programa foi desenvolvido pelo programa de qualificação das empresas parceiras que a partir da implementação de uma solução, inovação, tecnologia e gestão para os pequenos e médio produtores de cacau compreendendo a capacitações em melhoria da qualidade de cacau e acesso a mercado, com foco no melhoramento da qualidade das amêndoas (produção de cacau fino), bem como produção de subprodutos oriundos do cacau como o Mel de Cacau, Geleia de Cacau, dentre outros que pretendem atuar para garantir uma cadeia produtiva do cacau na gestão de empreendedorismo rural sustentável com ênfase em uma viabilidade econômica, social e ambiental. Os estudos realizados pelo programa deram maior conhecimento sobre a realidade da situação das famílias inseridas na região onde será implementado, permitindo um diagnóstico mais fiel para que se possam ser definidas as melhores estratégias para o manejo adequado em cada propriedade rural levando tecnologia e inovação através da agricultura de ponta a todos os produtores de forma rápida e eficiente visando uma maior produtividade na sua lavoura Cacaueira. A produção de cacau de alta qualidade traz ao produtor uma receita de no mínimo o dobro da receita produzida por um “cacau buker” (cacau convencional) e, essa mudança, conseqüentemente, aumenta a rentabilidade do produtor e melhoria de vida das famílias.

Palavras-chave: Empreendedorismo rural, cacau, chocolate, agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O Projeto “**PROGRAMA QUALIFICA CACAU**” tem como objetivo de coordenar e planejar estratégia que visa um acompanhamen-

to técnico-tecnológico com agricultores (as) de pequena e média escala (economia familiar) auxiliando a agricultura familiar e fomento de desenvolvimento social através das políticas públicas para comunidades rurais, quilombolas



e tradicionais e famílias assistidas na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável objetivando melhorar a qualidade de vida da população inserida no programa, mobilizando e estabelecendo diálogo a todas as partes interessadas com parceria do poder público e privado.



PROGRAMA QUALIFICA CACAU

Fontes: Criada Sheu Tomas Designer. Ano 2022.

O Programa Qualifica Cacau foi desenvolvido a partir da implantação do programa de qualificação de pequenos produtores de cacau compreendendo capacitações em melhoria da qualidade de cacau e acesso a mercado, com foco no melhoramento da qualidade das amêndoas (produção de cacau fino), bem como produção de subprodutos oriundos do cacau como o Mel de Cacau, Geleia de Cacau, dentre outros. Serão realizadas ainda análise físico-química e sensorial do cacau produzido pelos mesmos, acompanhamento de informações primárias dos agentes que pretendem atuar para garantir uma cadeia produtiva do cacau de qualidade com produção e inovação tecnológica focando na captação e manejo de uma cadeia produtiva com a estimativa de produção superior a 50@/ha. O projeto visa ainda a produção de chocolate

Bean to bar e Tree to bar com as amêndoas produzidas pelos produtores inseridos no Prograna Qualifica Cacau e, gestão de empreendedorismo rural sustentável com ênfase em uma viabilidade econômica, social e ambiental.



Fontes: Criada Fabio Farani Designer e Edy Santos. Ano 2022.

O Programa Qualifica Cacau teve iniciativa das Starpus AGROTEC 4.0, INTBIO (Instituto Biotecnologia), LR Consultoria e Treinamentos e SIMPLICITUDE CHOCOLATE se dá na introdução o que pretendemos resolver ou transformar uma agricultura sustentável na cadeia produtiva do cacau e na produção e comercialização de chocolate com marca de origem da agricultura familiar fortalecendo ainda mais as redes produtivas com verticalização dos produtos do Bioma Mata Atlântica a partir do Cacau, Frutas (espe-



cialmente a Banana), Seringueira, Dendê, Coco, Bovinos, Peixes, Mariscos, Mandioca, Piaçava, por meio das representatividades destas culturas através das (associações e cooperativas, incluindo as não formais) - adequando as unidades de processamento já existentes e os sistemas agroflorestais. Após a caracterização da vivência e dos gargalos que os pequenos e médio produtores (as) convivem com suas famílias para manter sua produção que muitas vezes não conseguem pagar suas contas ou manter a próxima safra que questão do problema/situação, podemos justificar a necessidade da intervenção com formação e acompanhamento técnico para resolver fatores estes problemas/situações convencionais e não-convencionais abaixo: a) Ausência de planejamento e da gestão da propriedade rural; b) Falta de conhecimento técnico para manejo sustentável do cacau; c) Qualidade das amêndoas (processo de fermentação, segurança do alimento; d) Falta de visão de Modelagem de negócios para o empreendimento rural; e) Acesso a mercados e abertura de novos mercados pela inovação em produtos.

Com objetivo partindo dessas percepções acerca da temática do projeto que alcança nos territórios na qual atuará no tempo de médio e longo prazo, com objetivo de mostra a realidade com uma solução de inovação de nova tecnologia dentro da cultura do cacau.

METODOLOGIA

O Programa Qualifica Cacau após a car-

acterização da vivência e dos gargalos que os pequenos e médio produtores convivem com suas famílias para manter sua produção que muitas vezes não conseguem cobrir seus custos para manter a próxima safra. Podemos justificar a necessidade da intervenção com formação e acompanhamento técnico para solucionar alguns problemas vivenciados pelo produtores como: a) Ausência de planejamento e da gestão da propriedade rural; b) Falta de conhecimento técnico para o manejo sustentável do cacau; c) Qualidade das amêndoas (processo de fermentação e segurança do alimento); d) Falta de visão de modelagem de negócio para o empreendedorismo rural; e) Acesso a mercado e abertura de novos mercados.

Os estudos realizados pelo programa deram o maior conhecimento sobre a realidade da situação das famílias inseridas na região onde será implementado, permitindo um diagnóstico mais fiel para que se possam ser definidas as melhores estratégias para o manejo adequado em cada propriedade rural. O Programa Qualifica Cacau visa prestar assistência técnica e extensão rural na cadeia de cacau e chocolate para à agricultura familiar localizadas nos territórios de identidades do Estado da Bahia, visando melhorar seus conhecimentos técnicos sobre a lavoura cacauceira, verticalizando a cadeia produtiva, agregando mais valor aos seus produtos e consequentemente melhorando sua renda. Os eixos do projeto darão maior intimidade com o tema, permitindo um diagnóstico mais fiel e definindo estratégias mais precisas para sua res-



olução dos resultados do projeto final buscando a renovação para os próximos anos.

Esta metodologia que visa trabalhar na capacitação de formações através: a) Implementação de cursos para o planejamento e gestão da propriedade rural; b) Implementação de cursos para melhorar o conhecimento técnico para o manejo sustentável do cacau; c) Implementação de cursos para melhorar a qualidade das amêndoas com a produção de cacau fino; d) Implementação de cursos para melhorar a visão de modelagem de negócios para o empreendimento rural; e) Implementação de cursos para melhorar o conhecimento sobre acesso a Mercado e abertura de novos mercados. f) Implementação da Assistência Técnica e Consultoria para as famílias da agricultura familiar nas áreas de produção de cacau.

O Programa Qualifica Cacau busca cooperação direta e indiretamente com as Starups, Prefeituras, as Secretarias de Agricultura dos municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), BAHIATER, Sindicatos Rurais, Cooperativas e Associações, CMDS (Consortios Municipais Desenvolvimento Sustentáveis), CDS (Consortios Desenvolvimento Sustentáveis) e Movimentos Sociais que terá como uma meta qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Qualifica Cacau contemplar com uma meta quantitativa que beneficiará 50 famílias diretamente envolvida/beneficiada que

formará futuramente em três anos. Assim, o Programa Qualifica Cacau tem como objetivos de contemplar-mos futuramente 200 produtores (as) e colaboradores (as) das comunidades rurais, quilombolas e tradicionais dos territórios podendo ser renovado por mais dois anos após análise de recursos do projeto para abranger novas famílias.

O Programa Qualifica Cacau atuara com Consultoria e Assistência Técnica Especializada dentro da Lavoura Cacaueira e Elaboração e Criação de Projetos Agro Sustentável levando tecnologia e inovação através da agricultura de ponta a todos os produtores de forma rápida e eficiente visando uma maior produtividade na sua lavoura Cacaueira que atuara em três ações: Manejo sustentável da lavoura cacaueira, Verticalização da cadeia produtivas e Gestão em foco empreendedorismo rural com foco na implementação do turismo rural. Assim, o projeto foi dividido em três eixos como metas quantitativas e qualitativas sendo instituídas por períodos e carga horaria que estão divididos em: Eixo 1- Convocação ou Chamada Publica: serão convocadas pelas Secretarias de Agricultura dos municípios, Sindicatos Rurais, Cooperativas e Associações, CDS (Consortios Desenvolvimento Sustentáveis), CMDS (Consortios Municipais Desenvolvimento Sustentáveis) e Movimentos Sociais para a apresentação do projeto com as unidades contratantes serão realizadas reuniões para apresentação do projeto e logo em seguida serão apresentadas diretamente aos produtores (as) que irão se dispôs a participar diretamente

com projeto para escolheram as famílias ou os associados para participação e contemplação dentro do projeto que participarão diretamente por sorteio, edital, inscrição ou convocação de visita através de reuniões para apresentação do projeto dentro da área abrangente; Eixo 2- Treinamento Sustentáveis Teórico e Prático vamos trabalhar através de oficinas de curso que serão ministrado durante todos período do projeto intercalando com Eixo 3- Consultoria e Assistência Técnica com curso, oficinas e seminário de formação teóricos e pratica com os temas que envolvem a cadeia produtiva desde das seguintes temáticas e oficinas; a) Oficina de Gestão de Empreendedorismo Rural- com práticas e técnicas sobre gestão de planejamento financeiros, organizacional e administrativa mostrando ao que sua propriedade é um modelo de negócio com uma empresa; b) Oficina de Gestão de Manejo da Cadeia Produtiva- aprenderá novas tecnologia de inovação e planejamento na seleção de mudas, amostragem de solos (coleta, interpretação e análise), adubação convencional e orgânica, cultivo do cacau cabruca ou pleno sol, manejo da produção com novas técnicas em poda, roçagem e desbota, identificar as doenças e praga do cacauero e inovação na produção do cacau (renovação, enxerto e introdução de novas mudas) e compostagem sustentável e com resultado eficiente visando uma maior produtividade; c) Oficina de Gestão da Pós Colheita- aprenderá inovação de novas técnicas desde da colheita dos frutos, seleção dos frutos, quebra, aproveitamento dos subprodutos do ca-

cau como mel de cacau, polpa, sibirá e casca para compostagem, fermentação das amêndoas, secagem das amêndoas nas barcaças e estufas, análise físico-químico, armazenamento e logística; d) Oficina de Gestão de Produção de Chocolate Bean to bar e Tree to bar- desde da seleção das amêndoas, classificação das amêndoas, tipos de indústrias de produção de chocolate, fabricação, esvaziamento, análise sensorial e comercialização e marketing do chocolate com marca própria da organização; e) Gestão de Produção de Chocolate e Criação de Agroindústria de pequenos e médio porte terá grande participação durante o segundo ano do projeto para planejamento, introdução e viabilidade do projeto para implantação da agroindústria na area do território. Eixo 3- Consultoria e Assistência Técnica nas áreas assistidas com o produtor (as) onde terá uma visita técnica periódicas de um profissional devidamente formado em Engenharia de Agronomia, Técnico Agrícola ou Tecnólogo em produção de cacau e chocolate que será acompanhado a cada 15 dias de cada mês na área de produção da lavoura até a pós colheita na área experimental dentro da área de produção para implementação do projeto no processo de avaliação da atividade de campo será reportando através de relatório e planilhas de trabalho que irá acompanhar uma vez por mês apresentando através de relatórios mensais e anuais do acompanhamento dos trabalhos da Assistência Técnica (ATER) dentro da área do projeto.

O programa visa atender 50 produtores in-



seridos na agricultura familiar, por um período de 36 meses para que eles recebam assistência técnica e extensão rural no intuito de melhorar a qualidade dos seus produtos, verticalizando a cadeia produtiva do cacau e chocolate. O Programa Qualifica Cacau tem como orçamento em R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais) para atender inicialmente o projeto piloto para acompanhar as 50 famílias durante o período de três anos que decorrer todo projeto Esse valor será dividido em três anos, sendo que, será apreciado com reajuste anualmente de acordo com aplicação de aditivos no **cálculo da** inflação dos últimos 12 meses mais IGPM de acordo que o Programa Qualifica Cacau vai avançando para cada anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto, vai analisar e acompanhará os problemas ambientais e econômicos da area do produtor (a) e organizações potencialmente existentes dentro do território atingido o estágio de aptas, organizações e instrumentalizadas para a consolidação da cidadania e a convivência sustentável com a realidade da região cacauera, permitindo o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL, COCOAACTION; FOUNDATION, WORLD COCOA, **Manual de Implementação**

Currículos de Sustentabilidade do Cacau,2023.

Brasil, Nestlé; Agroflorestal, RR, **Manual de Adubação e Produção do Cacaueiro**, 2022,50 p.

FERREIRA, ADRIANA C.R.; SANTA`ANA, CRISTIANO S., **Manual da Indicação Geográfica Sul da Bahia, Indicação de Procedência Sul da Bahia-** PCTSB, Ilhéus,2017.

FERREIRA, ADRIANA C.R, **Beneficiamento de Cacau de Qualidade Superior, Indicação de Procedência Sul da Bahia-** PCTSB, Ilhéus,2017.

FERREIRA, ADRIANA C.R., **Manual de Controle de Qualidade do Cacau do Sul da Bahia**, Indicação de Procedência Sul da Bahia- PCTSB, Ilhéus,2017.

MELLO, DURVAL L.N; GROSS, EDUARDO. **Guia de Manejo do Agroecossistema Cacau Cabruca-** volume 01, Editora Instituto Cabruca. Ilhéus, Bahia:2013.

ROSA, ANTONIO C.M.; LIMA, PATRICIA L.T. **Dialogo Social para trabalho decente na cadeia produtiva do cacau do sul da Bahia**, Instituto Trabalho Decente.

SILVA, EDIVALDO J.S, Colavolpe de Brito, Elisiane **Os Desafios na Produção e Comercialização do Cacau: Um Estudo nos Assentamentos Rurais P. A Frei Vantuy e Projeto P.A Nova Vitória no Município de Ilhéus, Bahia**, artigo de TCC, Ilhéus-BA, ano 2021.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO – RESULTADOS NO PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES

Ana Paula Marques de Figueredo¹, Cristiane Brito Machado², Marcelo Souza Oliveira³

1. Estudante do Mestrado ProfEPT do IF Baiano Campus Catu
2. Orientadora e Professora Doutora do ProfEPT / IF Baiano Campus Catu
3. Coorientador e Professor Doutor do ProfEPT / IF Baiano Campus Catu

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo analisar os resultados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX) no processo formativo dos discentes do IF Baiano. A importância deste estudo está em refletir sobre a relevância da extensão e o seu papel na formação dos discentes, haja vista que as ações extensionistas possibilitam colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula contribuindo para o aperfeiçoamento, aprendizado e a formação integral destes. A metodologia utilizada é a qualitativa, descritiva, e de levantamento bibliográfico e documental, com coleta de dados, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo do material a ser estudado, preconizada por Bardin (2011). O Produto Educacional fruto desta pesquisa é elaborar um modelo de documento que contemple instrumentos que possibilitem verificar o processo formativo dos estudantes do PIBIEX.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; EPT; formação humana integral; extensão; PIBIEX.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.892/2008 prevê entre os objetivos dos Institutos Federais, desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, que devem estar articulados com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, enfatizando na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (BRASIL, 2008).

Sob essa ótica, a extensão enquanto prática pedagógica aplicada na formação integral do educando, corrobora também para formação humana, haja vista que a prática possibilita consolidar os conhecimentos teóricos, contribuindo para o aprendizado deste para além da sala de aula, integrando-o nestas dimensões e viabili-

zando também a interação da instituição com a sociedade.

Sob essa égide, a iniciação à extensão na formação do estudante do Ensino Médio tem como premissa oportunizar a vivência da aprendizagem e das práticas didáticas que, aliada às necessidades educacionais, o estimulam e o instigam a obter mais conhecimento.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) possibilita a participação de discentes do ensino médio em projetos de extensão, por meio do PIBIEX, Modalidade Júnior. Esse programa tem dentre outros objetivos o de “contribuir para a formação integral, educacional, profissional e cidadã do discente, quando proporciona experiências deste junto à comunidade interna e externa” (IF BAIANO, 2023).

Diante desse contexto, considerando a



relevância do tema e motivada por minha experiência junto à Coordenação Geral de Programas e Projetos de Extensão (CGPPE), setor responsável pelo PIBIEX, assim como pela oportunidade enquanto Mestranda do ProfEPT, o objetivo desse estudo, é analisar os resultados do PIBIEX no processo formativo dos discentes do IF Baiano e, para tanto, pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os resultados do PIBIEX no processo formativo dos discentes?

METODOLOGIA

O método científico que está sendo utilizado é a abordagem qualitativa, visando “desenvolver estratégias metodológicas que possam auxiliar a compreensão das diversidades, das contradições e incertezas que permeiam a realidade e a produção de conhecimento, nas diferentes áreas do saber”. (Pádua, Carlos, Ferriani, 2017, p. 301).

A análise documental, como procedimento metodológico, possibilitará “extrair informações, investigar e examinar os documentos, utilizando-se de técnicas apropriadas para o manuseio e análise, por meio de etapas e procedimentos para organizar as informações a serem categorizadas e analisadas posteriormente”. (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 4).

A técnica de análise de dados a ser adotada para essa pesquisa será a de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2011), a qual consiste nas seguintes fases, conforme Figura 1.

Nesse sentido, a pesquisa está estruturada em quatro etapas, conforme objetivos específicos, todas na perspectiva da formação do discente, conforme Figura 2:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das primeiras análises e leituras destacamos (Ramos, 2014) no campo da discussão da formação integral que “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação *omni-lateral* dos sujeitos”, voltada para a formação cidadã.

Ciavatta e Ramos (2012) corroboram quando mencionam que a formação integral não é tão somente integrar o ensino médio ao ensino profissional. Essa integração precisa unir as diversas estruturas da vida (trabalho, ciência e cultura) e contribuir para o processo formativo do estudante permitindo-o inclusive superar as desigualdades sociais.

Com base nessas teóricas e em outros, que se debruçam neste mesmo campo, apresento o mapa mental (Figura 3) com a síntese dos principais elementos que tratam dessa formação e que estão sendo utilizados nesse estudo.

No campo da discussão do PIBIEX, como resultado parcial da pesquisa, foi possível identificar, no período de 2019 a 2021, o quantitativo de 118 projetos selecionados na modalidade Júnior. Destaca-se, contudo, que desses projetos

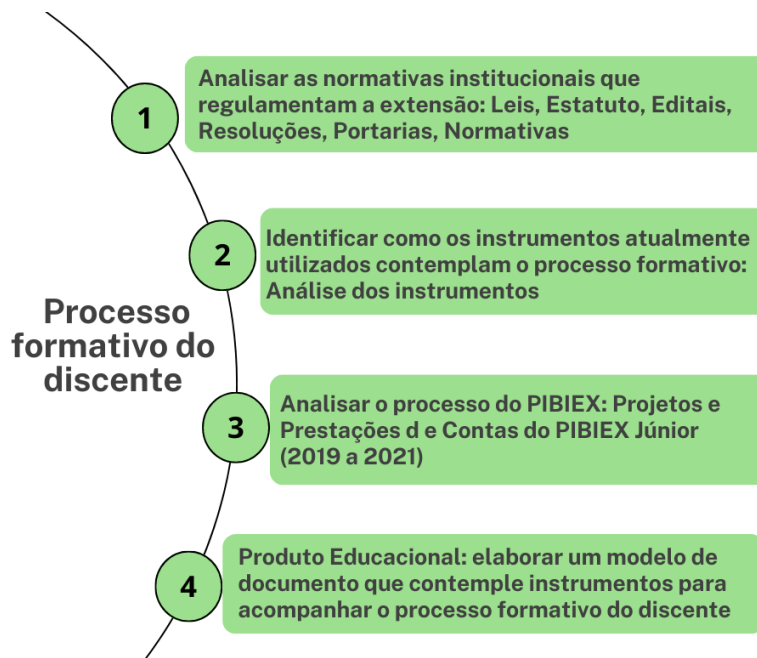


Figura 1 – Fases da análise de conteúdo.



Fonte: Bardin, 2011.

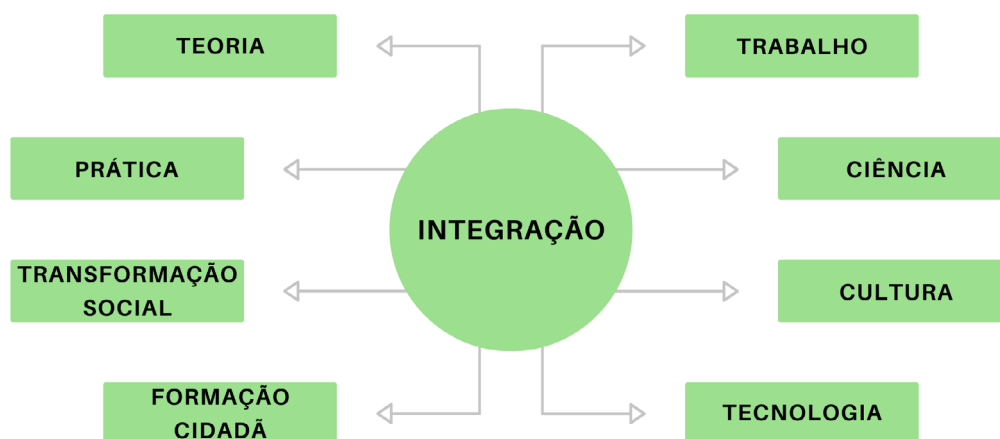
Figura 2 - Objetivos da Pesquisa.



Fonte: autoria própria, 2023.



Figura 3 - Mapa mental dos elementos que tratam da formação humana integral



Fonte: autoria própria, 2023.

serão analisados apenas os que se encontram em situação de “concluído”, haja vista que somente esses casos apresentam resultados alcançados e lições aprendidas, com informações complementares e relevantes para a pesquisa pretendida. Nessa perspectiva, serão observados os objetivos do programa, aliado ao que propõe a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM) e o ensino integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise prévia, considerando as bases teóricas da EPT, no que concerne aos documentos institucionais, observou-se que alguns não contêm todas as informações referentes à formação dos discentes de forma dialogada com a formação integral. Sabe-se que a extensão é

um dos meios de possibilitar a integração do estudante à realidade social na qual está inserido, proporcionando-o ampliar a sua visão de mundo e construir o seu saber a partir das vivências em projetos de extensão. Diante do exposto, a pesquisa já tem contribuído para uma reflexão acerca dos resultados do PIBIEX na formação integral dos discentes do IF Baiano, tomando como base a integração de todas as dimensões da vida no seu processo educativo para uma formação unitária, politécnica e *omnilateral*.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: 70/Almedina, 201. Disponível em: <https://ia802902.us.archive>.

org/8/items/bardin-laurence-analise-deconteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em 31 jul.2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 jul.2023.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

IF BAIANO. **Edital nº 80/2021, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em extensão (PIBIEX).** 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/pibiex-2/>. Acesso em: 30 jul.2023.

PÁDUA, Elisabete; CARLOS, Diene Monique; FERRIANI, Maria. **Estudos de Caso: Informações e Registros como critérios de consistência e credibilidade em abordagens qualitativas.** CIAIQ 2017, v. 3, 2017.

RAMOS, Marise N.. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cris-

tóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em 01 mar. 2023.



SEGURANÇA HÍDRICA – OFICINAS DIDÁTICAS EM ESCOLAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

David Dias de Andrade¹, Delfran Batista dos Santos²

1. Mestrado em Ciências Ambientais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia baiano (IF BAIANO).

E-mail: daviddiasandrade13@gmail.com

2. Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: delfran.batista@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A “segurança hídrica” diz respeito a compreensão do acesso a água suficiente, em quantidade e qualidade, que atenda todas as necessidades da sociedade como atividades econômicas, produtivas, saúde e de subsistência, além de manter e conservar os recursos ecossistêmicos, promovendo o aproveitamento da água como recurso, de apaziguar conflitos associados à água. Com isso, o objetivo desse trabalho foi realizar oficinas em escolas de ensino fundamental e médio com o tema “segurança hídricas” promovendo o desenvolvimento da cidadania através do estímulo a ações capazes de gerar transformações positivas, contribuindo para uma reflexão prática dos estudantes sobre o seu papel na sociedade. Além de disseminar técnicas sustentáveis e econômicas já existentes de captação e desinfecção da água dos rios no semiárido e estimular a Educação Ambiental Crítica nas escolas. O projeto foi realizado no Colégio Estadual João Francisco da Silva localizado no povoado de Engenheiro Rômulo Campos na cidade de Itiúba-BA, tal projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de geografia, Arte e Projeto de Vida, a turma escolhida para o desenvolvimento foi o segundo ano do ensino médio, a atividade foi dividida em quatro módulos: módulo I, módulo II, módulo III e módulo IV. Durante todo processo de construção e a realização dessa atividade de extensão, percebi o engajamento dos alunos, funcionários e da comunidade, analisei ali que a mensagem que queríamos passar para as pessoas estava, de fato, sendo absorvida. Naquele momento, observei que a Educação Ambiental deveria ser tratada e trabalhada nas escolas de forma diferente, deveria ter uma abordagem mais prática, que envolvesse todos, não só os alunos, mas também toda a comunidade. Esse projeto teve grande importância para a escola e os alunos que participaram como desenvolvedores e espectadores, visto o seu caráter educativo, informativo e crítico. Tais ações podem mudar a realidade e a visão dos diversos atores sociais envolvidos nessas atividades.

Palavras-chave: segurança hídrica; educação ambiental crítica; projeto de extensão.

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma crise hídrica nunca registrada em 91 anos, o país sofre com reservatórios em níveis baixos e uma alarmante escassez de chuvas. Tudo isso agravado por uma grande demanda por energia em razão da reativação da economia para a pós-pandemia em diversos setores (SOARES e COSTA, 2022). O termo “segurança hídrica” nunca foi tão utilizado como no atual momento. A “segurança hídrica” diz respeito a compreensão do acesso a água suficiente, em quantidade e qualidade, que aten-

da todas as necessidades da sociedade como atividades econômicas, produtivas, saúde e de subsistência, além de manter e conservar os recursos ecossistêmicos, promovendo o aproveitamento da água como recurso, de apaziguar conflitos associados à água. A promoção da segurança hídrica é contribuir com continuidade da vida, por isso deve ser o foco principal daqueles que realizam a gestão dos recursos hídricos, bem como de toda população (INEA, 2021).

Com isso, o objetivo desse trabalho foi realizar oficinas em escolas de ensino fundamental e médio com o tema “segurança hídricas” promo-

vendo o desenvolvimento da cidadania através do estímulo a ações capazes de gerar transformações positivas, contribuindo para uma reflexão prática dos estudantes sobre o seu papel na sociedade. Além de disseminar técnicas sustentáveis e econômicas já existentes de captação e desinfecção da água dos rios no semiárido e estimular a Educação Ambiental Crítica nas escolas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado no Colégio Estadual João Francisco da Silva localizado no povoado de Engenheiro Rômulo Campos na Cidade de Itiúba-BA, tal projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de geografia, Arte e Projeto de Vida, a turma escolhida para o desenvolvimento foi o segundo ano do ensino médio.

No Módulo I Implantação: Nessa etapa o projeto foi apresentado a direção da escola e aos alunos que participariam da realização do projeto. No Módulo II Desenvolvimento: houve a realização de pesquisas bibliográficas; construção de apresentações em slides; reuniões em grupo; viagem técnica para conhecimento de um sistema de reaproveitamento de águas negras; e convite a escolas do ensino fundamental da região. Módulo III Construção do material: construção de materiais didáticos para a apresentação; maquete que representam o açude do Jacurici; maquete que representa uma Estação de Tratamento de Água; materiais para a técnica sódis. Módulo IV Apresentações: culmi-

nância com apresentações das maquetes, palestras e entrega de certificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental nas escolas são considerados como ferramentas de extrema importância para se trabalhar os diversos temas envolvendo meio ambiente e sociedade na escola, visto que a mudança de comportamento é essencial para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa (NARCIZO, 2009).

Esse projeto mudou a minha percepção e a de todas as pessoas envolvidas sobre a Educação Ambiental e de como ela deve ser trabalhada nas escolas. No desenvolvimento desse projeto, conseguimos mobilizar diversos atores da comunidade escolar, tais como: merendeiras, diretora, coordenadores pedagógicos, professores das mais diversas áreas do conhecimento, alunos, pais, porteiros e guardas.

Durante todo processo de construção e a realização dessa atividade de extensão, percebi o engajamento dos alunos, funcionários e da comunidade, analisei ali que a mensagem que queríamos passar para as pessoas estava, de fato, sendo absorvida. Naquele momento, observei que a Educação Ambiental deveria ser tratada e trabalhada nas escolas de forma diferente, deveria ter uma abordagem mais prática, que envolvesse todos, não só os alunos, mas também toda a comunidade. Além disso, a mensagem que a Educação Ambiental deveria pas-



sar não era apenas de meio ambiente como um objeto intocado e inabalado, deveríamos levar em consideração os diversos aspectos ligados ao meio natural, afinal somos um dos principais fatores de modificação do ambiente, ou seja, para se fazer uma discussão sobre algo tão complexo é necessário levantar hipóteses que tentem de alguma forma responder os diversos problemas que observamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas atividades desenvolvidas e incentivadas pelas universidades públicas são importantes ferramentas de inclusão social e capilaridade acadêmica, visto a sua grande abrangência. Esse projeto de extensão foi de grande importância para toda comunidade escolar do distrito de Engenheiro Rômulo Campos, através dele os alunos conseguiram desenvolver diversas habilidades como: trabalho em grupo; interpretação de imagens, gráficos e textos; desenvolvimento metodológico de projetos; modelagens artísticas; oratória em público; pontualidade e respeito com as diversas opiniões. No tema meio ambiente eles estudaram, entenderam e apresentaram sobre sustentabilidade, a importância dos mananciais em especial o açude Jacurici que banha a comunidade e é meio de subsistência econômica, cultural e emocional da comunidade. Foi um período de vasta experiência para todos que participaram, inclusive para mim como professor e orientador do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988), Capítulo XIX “DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS”, Art. 21. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.433%2C%20DE%208%20DE%20JANEIRO%20DE%201997.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,Federal%2C%20e%20altera%20o%20art >. Acesso em 12/01/2021. Acessado em 14/01/2021.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itiuba/panorama> > acessado em 12/01/2021.

Soares, M., & Katarina de Medeiros Costa, H. . (2022). **O segmento de distribuição de energia elétrica no Brasil: uma avaliação das crises hídras enfrentadas em 2001 e 2021**. Conjecturas, 22(2), 307–321.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ROBÓTICA EDUCATIVA POR MEIO DA APRENDIZAGEM POR PROJETOS, ESTIMULANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL

José Honorato Ferreira Nunes¹, Gilvan Martins Durães², Camila Lima Santana e Santana²

1. Mestrando no PROFEPT do Câmpus Catu

2. Docente no PROFEPT do Câmpus Catu

Autorização legal: O produto educacional desenvolvido e aplicado no IF Baiano, faz parte da pesquisa intitulada “ROBÓTICA EDUCATIVA COMO ESTÍMULO AO PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO”, submetida ao Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos do IF Baiano, aprovada pelo parecer número 6.123.175, em 16/06/2023.

RESUMO: A Robótica Educativa(RE) é uma ferramenta poderosa para estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças e jovens, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo digital. Visando contribuir com a difusão dessas habilidades, elaboramos uma Sequência Didática(SD) voltada para o desenvolvimento e implantação de projetos de automação, por meio da RE. A sequência foi cuidadosamente elaborada para estimular o raciocínio lógico, a abstração de dados, a análise de informações, a lógica de programação, estimulando assim o Pensamento Computacional dos participantes. O principal objetivo do projeto foi proporcionar aos alunos uma experiência imersiva no campo da automação, utilizando a RE como ferramenta de aprendizado. Ao longo do percurso, de aplicação da SD, os participantes foram guiados através de atividades práticas e desafiadoras que estimulam o pensamento crítico e criativo, além de fornecer uma base sólida em conceitos fundamentais da automação e programação de algoritmos.

Palavras-chave: sequência didática; robótica educativa; aprendizagem por projetos; pensamento computacional.

INTRODUÇÃO

A Sequência Didática desenvolvida teve como objetivo estimular habilidades e competências relacionadas ao Pensamento Computacional, por meio de projetos de RE. Ela foi dividida em três módulos progressivos, permitindo que os alunos desenvolvessem suas habilidades gradualmente, à medida que avançavam. Cada módulo aborda um projeto específico, oferecendo uma série de atividades que envolvem a construção, programação e teste de robôs. Buscamos introduzir o ensino de robótica, por meio da aprendizagem por projetos, iniciando com um

primeiro projeto introdutório de simulação de um semáforo, passando em seguida para um segundo projeto de um carro robô com acionamento de motores, fazendo uso de um sensor ultrassônico de distância e de outros componentes de robótica, e por fim, um último projeto de irrigação automatizada visando alcançar um maior envolvimento e participação dos estudantes, buscando também fazer uma correlação entre os projetos e os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Discutindo assim, temas como ecologia, meio ambiente, agricultura familiar, saúde, empreendedorismo, entre outros.

Por meio da Aprendizagem Baseada em



Projetos, e dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, buscamos ensinar diferentes conteúdos, fazendo uso de projetos de robótica, e buscando remover ou reduzir a compartimentação do ensino, dividido em disciplinas curriculares e descontextualizados da realidade de nossos estudantes.

Os projetos temáticos ou projetos integradores, são uma realidade e fazem parte de boa parte dos currículos dos cursos da EPTNM no IF Baiano e nos Institutos Federais de uma maneira geral. Trabalhar projetos de robótica usando conceitos da aprendizagem por projetos é uma maneira promissora para reduzirmos a distância entre o trabalho produtivo e o trabalho intelectual, pois possibilita capacitar o estudante/trabalhador a se apropriar de conhecimento intelectual que atualmente é fundamental para reduzir e dar mais qualidade ao seu trabalho cotidiano. Com isto, podemos encontrar um caminho para uma educação integral que realmente possibilite ao trabalhador se apropriar do conhecimento e das ferramentas utilizados no processo produtivo, estimulando a economia de pequenos produtores rurais e da agricultura familiar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do macroprojeto: propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de

ensino na EPT. Através do projeto Tecnologia e Computação nas Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, a Robótica Educativa tem sido aplicada a fim de, convergir com a temática das Metodologias de Ensino e Aprendizagem intermediadas por Recursos Tecnológicos Computacionais para a EPT.

Marx (1983, p. 60 apud RODRIGUES, 1998, p. 33) afirma ainda que “a combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática.” Acreditamos que o uso da pesquisa-aplicação em conjunto com a aprendizagem baseada em projetos possibilitará a junção do trabalho intelectual e da prática profissional em um modelo politécnico como idealizado por Marx.

A pesquisa-aplicação foi o tipo de pesquisa escolhida para esse projeto por sua ênfase na prática educacional. Essa abordagem de pesquisa é dividida em estudos de desenvolvimento e estudos de validação e o primeiro será utilizado nesta pesquisa, pois, segundo Plomp et al (2018), “no que tange aos estudos de desenvolvimento, o propósito da pesquisa-aplicação em educação é produzir soluções baseadas em pesquisa para problemas complexos na prática educacional”.

Como etapa preliminar à pesquisa-aplicação, foram utilizados os procedimentos da pesquisa bibliográfica. Por meio deste tipo de pesquisa, realizou-se o levantamento de referências teóricas, de projetos e produtos aplicados e pu-



blicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, buscando identificar as intervenções educacionais relevantes para esta pesquisa.

Uma característica da pesquisa-aplicação é que ela é iterativa, ou seja, segundo Souza (2019) “realizada por meio de um processo cíclico, permitindo que o processo possa ser repetido inúmeras vezes e cada aplicação representa uma etapa (resultados parciais) a ser utilizada nas aplicações seguintes”, conforme Figura 1. Nesta pesquisa, devido aos prazos do mestrado, optamos a trabalhar com apenas dois ciclos de aplicação, considerando que em cada ciclo teremos as fases de: análise, prototipagem, aplicação e validação.

Figura 1 - Processo cíclico de aplicação da pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2022).

Em cada ciclo, teremos a execução de cada uma das quatro fases da pesquisa: fase de análise, fase prototípica, fase de desenvolvimento e aplicação e fase de validação. Em virtude disto, esta proposta está sendo trabalhada em dois momentos cíclicos distintos: o primeiro ciclo corresponde à elaboração da primeira versão do produto educacional, e um segundo ciclo para ajustes e melhorias deste produto. Após cada aplicação, a proposta passará por momentos de validação e ajustes, antes de ser utilizada novamente em um novo ciclo da pesquisa. Para o processo de validação, após a aplicação do primeiro ciclo da pesquisa, será utilizado um Memorial Descritivo aplicado para os discentes da Licenciatura em Ciências da Computação, que irão aplicar a SD em uma oficina de Robótica, ministrada para estudantes do ensino médio integrado do Campus Senhor do Bonfim. Para avaliação do memorial descritivo, preenchido pelos discentes da licenciatura, utilizamos as orientações teórico-metodológica de Laurence Bardin, acerca da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) para inferência e interpretação dos dados gerados.

Antes e após a aplicação de cada oficina será aplicado aos estudantes do Ensino Médio Integrado o jogo online CT Puzzle Test, como forma de diagnóstico e avaliação do Pensamento Computacional. Para que se possa entender os impactos do uso da robótica educativa no desenvolvimento do Pensamento Computacional, dos alunos participantes das oficinas, é necessário utilizar um método



de avaliação do PC antes e após a aplicação do produto educacional. O uso da ferramenta/metodologia CT Puzzle Teste, como forma de avaliação do Pensamento Computacional, foi definido após a etapa de análise preliminar realizada por meio de uma revisão bibliográfica.

Até a submissão deste trabalho, realizamos a aplicação do primeiro ciclo da pesquisa e iniciamos a etapa de análise do segundo ciclo. Iniciaremos a aplicação do segundo ciclo da pesquisa em 14/08/2023.

A SD em desenvolvimento adota uma abordagem prática e interativa, colocando os alunos no centro do processo de aprendizado, através de aulas expositivas, atividades em grupo, experimentação prática e projetos individuais, os estudantes terão a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações do mundo real.

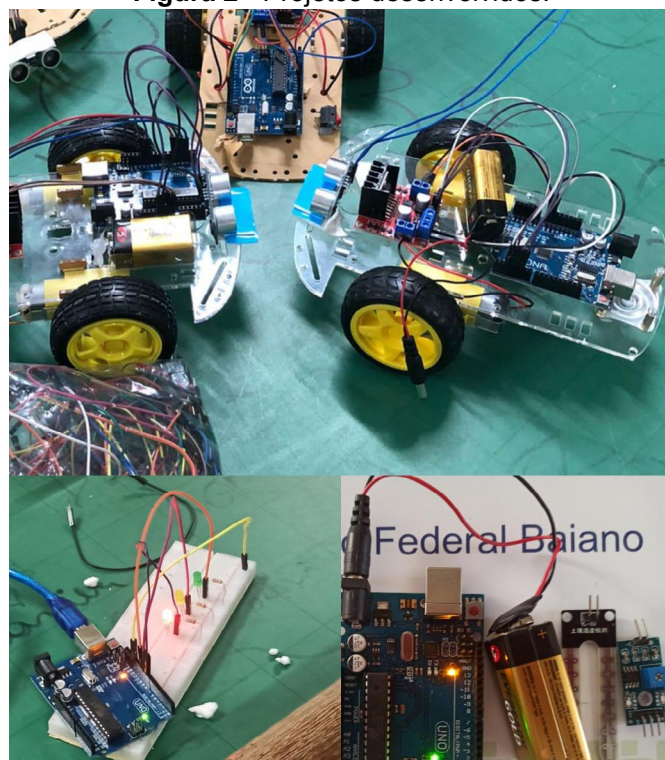
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução da Sequência Didática, foram utilizados diversos recursos educacionais, tais como: Kits de robótica educativa, *softwares* de programação visual e linguagens de programação, podendo ainda ser utilizados materiais de apoio, como vídeos e textos complementares, dependendo do grau de conhecimento e envolvimento do docente aplicador.

A SD foi aplicada em uma oficina de robótica básica, ministrada por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano, campus Senhor do Bonfim,

tendo como participantes estudantes do ensino médio integrado do Campus. Sendo desenvolvidos todos os projetos constantes na SD, conforme Figura 2.

Figura 2 - Projetos desenvolvidos.



Fonte: Próprio autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa primeira aplicação da oficina tínhamos um público previsto de 8 (oito) estudantes, contudo apenas 6 compareceram durante as atividades da oficina, que acabou coincidindo com a data de algumas avaliações de recuperação paralela. Contudo, tivemos um bom aproveitamento, os estudantes da licenciatura conseguiram aplicar a SD, e todos os estudan-

tes desenvolveram os projetos previstos. Algumas falhas foram identificadas na SD, sendo apontadas pelos estudantes durante a execução da oficina, sendo esse um dos objetivos da pesquisa-aplicação em educação, identificar as falhas no protótipo para que o produto final tenha uma maior qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

CONCEIÇÃO, Diêgo P.; DURÃES, Gilvan M.; ANGELIM, José A. S. **O PENSAMENTO COMPUTACIONAL ENQUANTO POSSIBILIDADE COGNITIVA NA EPT**. In: DURÃES, Gilvan M.; REZENDE, André L. A.; JESUS, Cayo P. S. (org.). *Do ensino à inovação: uma coletânea plural dos projetos de tecnologias digitais de informação e comunicação vivenciados no IF Baiano*. Curitiba, PR: Appris, 2021, p.109-128.

PLOMP et al. (Org.) **Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

RAABE, André; VIANA, Cassiano; CALBUSCH, Leonardo. **CT Puzzle Test: Em direção a uma avaliação interativa do pensamento computacional**. In: *Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. SBC, 2020. p. 1683-1692.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Editora da Universidade Federal Fluminense, 1998.



NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE EGRESSAS NEGRAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS SERRINHA

Juciene Malaquias dos Santos¹, Prof. Dr. Davi Silva da Costa²

1. Pesquisadora (Mestranda) do IF Baiano Campus Catu/Ba

2. Pesquisador (Docente) do IF Baiano Campus Catu/Ba/ Orientador

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – CEP/UNEB, número de processo CAAE59163822.8.0000.0057. Aprova-do, conforme, o parecer consubstanciado número 5.587.357.

RESUMO: O presente trabalho encontra-se em consonância com a linha pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No intuito de promover interações dialógica durante o processo de formação direcionamos a seguinte pergunta de que maneira as egressas negras interpretam as categorias gênero, etnia e raça na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no IF Baiano Campus de Serrinha? Tem como objetivos registrar por meio das possíveis interpretações das categorias de gênero, etnia e raça as autobiografias das egressas negras na EPTNM no IF Baiano Campus Serrinha; possibilitar a construção das autobiografia de egressas negras na EPTNM no IF Baiano Campus Serrinha, utilizando a técnica da entrevista compreensiva; compreender como as egressas negras refletem as categorias gênero, etnia e raça na EPTNM no IF Baiano Campus Serrinha; bem como, construir um caderno de inspirações com os registros das possíveis interpretações das categorias de gênero, etnia e raça nas autobiografias das egressas negras na EPTNM no IF Baiano Campus Serrinha..

Palavras-chave: educação profissional; autobiografia; gênero; etnia; raça.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira diversas políticas educacionais contribuíram no desenvolvimento de inúmeras ações promotoras na garantia de direitos aos atores envolvidos na formação humana, um bom exemplo, disto está na Lei Federal 10.639/03, adicionando ao currículo da Rede Oficial de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Há de se considerar, também, que o grande desafio, aqui posto, não está tão somente, em suscitar no âmbito das instituições escolares da educação básica, novas estratégias de inclusão das temáticas étnico e raciais, nas disciplinas

de Arte, Português e História, já previstas na lei como componentes curriculares responsáveis pela tarefa de disseminação desta nova proposta, ou até mesmo de que maneira estabelecer interlocuções com os demais componentes curriculares da necessidade em fomentar projetos pedagógicos para o cumprimento da lei na sua efetividade na educação básica.

Assim, em consonância com a proposta da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e com, os pressupostos traçados neste estudo em promover e ampliar as discussões, acerca das experiências narrativas autobiográficas de egressas negras da Educação



Profissional Técnica de Nível Médio(EPTNM). Assim, diante a amplitude alcançada pelos dispositivos legais , subsidiários as políticas de reparações direcionada para educação da população negra no setor educacional brasileiro .

Estamos conscientes da impossibilidade de enveredarmos uma reflexão específica, apenas, baseado no arcabouço teórico sobre os encaminhamentos condicionados na Lei 10.639/03, para currículo escolar, ou até mesmo, detalhar as inúmeras proposições, presentes no conjunto de documentos normativos publicados destinados a reparação e inclusão de temáticas da História da África e da Cultura Afro-brasileira nos Currículos da Educação Básica Brasileira.

Dada importância das contribuições advindas desta base legal em prol da construção de um projeto atento as demandas que emergem no seio da luta do povo negro, em especial a mulher negra. Não só pelo reconhecimento e pela valorização do seu legado que se constitui historicamente pelos seus antepassados. No seio de numa sociedade tão bem demarcada pela desigualdade de gênero e do pertencimento étnico e racial.

No seu texto questão de pele para além da pele a intelectual negra Conceição Evaristo (2009, p.24) afirma que “[...]o estudo de uma escrita sobre o negro, e/ou do negro, pode nos encaminhar para perceber melhor as lutas empreendidas pelos sujeitos em busca de afirmações de identidades historicamente subjugadas.”

Nessa perspectiva o objetivo proposto nesse estudo decorre em registrar por meio

das possíveis interpretações das categorias de gênero , etnia e raça as autobiografias das egressas negras na EPTNM no IF Baiano *Campus Serrinha*; possibilitar a construção das autobiografia de egressas negras na EPTNM no IF Baiano *Campus Serrinha*, utilizando a técnica da entrevista compreensiva; compreender como as egressas negras refletem as categorias gênero ,etnia e raça na EPTNM no IF Baiano *Campus Serrinha* ;bem como, construir um caderno de inspirações com os registros das possíveis interpretações das categorias de gênero , etnia e raça nas autobiografias das egressas negras na EPTNM no IF Baiano *Campus Serrinha*.

Trata-se do estudo de cunho por meio da pesquisa de campo, encadeado com a fundamentação teórica com base na pesquisa de: Dartigues (2008), Evaristo (2009), Dosse (2015) Halbwachs (2019), Hooks (2019), Gonzalez (2020) Ribeiro (2020).

Nesse contexto da escuta narrativa do vivido dessas egressas negras. Nos atentaremos as importantes conexões realizadas por elas durante o ato narrativo entre o casamento do humano e do divino entre os saberes e fazeres vividos na sua trajetória educacional na EPTNM.

Para além dessas questões outro aspecto desponta como igual relevância nesse movimento de interrelação comunicativa referente ao enorme interesse de consignar esta fonte de preservação da memória, com seus valores, crenças e manifestações culturais questões imprescindíveis no fortalecimento do pertencimento e na construção identitária dessas egressas negras na



EPTNM.

Nesse sentido cabe lembrar, portanto, que é exatamente do nosso interesse, por um lado abrir uma reflexão sobre a problemática do fortalecimento da identidade das egressas negras, com as quais manteremos contato, por entendemos a importância desta ação na construção do protagonismo individual ou coletivo da sua própria história de vida, para além, do seu contexto vivido.

Diante dos argumentos expostos acreditase que a realização dessa pesquisa propicie a estudante negra na sua trajetória de formação correlacionar as Políticas Afirmativas da Educação que atendam a diversidade gênero etnia raça entorno de todo seu processo formativo educacional na EPTNM no IF Baiano *Campus* Serrinha /BA

METODOLOGIA

No momento atual que escrevo esse projeto devido uma certa insegurança apresentado nos índices pandêmicos, seja ao novo *Coronavírus* (COVID-19), ou seja, por suas variantes, a exemplo, da ômicron, de acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa variante possui um “poder” na disseminação muito rápida. Assim, diante a situação epidemiológica apresentada na cidade de Serrinha.

Por esse motivo, desenvolveremos de maneira didática as etapas metodológicas previstas nessa investigação da seguinte maneira: mista (presencial e virtual.) Para

os encontros presenciais utilizaremos do Instrumento de coleta de dados roteiro da entrevistas compreensiva, gravador digital, câmera fotográfica e o acesso da plataforma do Google Meet.

Cabe ressaltar mesmo acontecendo de maneira virtual, a pesquisa ocorrerá numa dinâmica desafiadora alicerçada nos pilares da ação -reflexão - ação, com o intuito de provocar nas egressas negras uma imersão nas categorias de gênero, etnia e raça na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no IF Baiano *Campus* de Serrinha.

Ainda sobre esse aspecto, no intuito em estabelecer as aproximações nesse caminhar movimentos dinâmicos que possibilitem as sujeitas negras dessa pesquisa entrelaçarem os saberes vividos na sua formação profissional com sua história de vida. Assim, nos deixaremos guiar pelas referências presentes no método fenomenológico, pois concebe a realidade da experiência humana com ela se apresenta em sua essência, desprovido de qualquer intenção de analisar como essa condição humana se manifesta no tempo vivido.

Diante ao exposto, busca-se propor, ainda, reflexões com relevância social e científica alinhados com a fundamentação ofertada por esses métodos que assegura aqui o planejamento contido no mapeamento inicial intencionado por mim, no papel de pesquisadora guiada pelo orientador para o desenvolvimento desta pesquisa pautada na experiência vivida, em torno do processo de formação educacional

das egressas negras do EPTNM do IF Baiano *Campus* Serrinha. Utilizaremos da técnica *snowball*, conhecida também como bola de neve,

[...]a técnica consiste basicamente em contatar “sementes” (também denominados de informantes-chave), os quais têm conhecimento ou participam da comunidade e, assim, podem indicar outras pessoas de suas relações sociais ou afetivas para participarem da pesquisa. (COSTA,2021, p.47-48)

Confiantes nestes princípios norteadores para o processo de desenvolvimento das etapas dessa pesquisa, bem como, a fundamentação teórica escolhemos como abordagem referenciada no método da pesquisa da fenomenologia, como importante pilar no fortalecimento das relações entre a pesquisadora e as sementes no âmbito das interações sociais.

Adotaremos como lócus da pesquisa IF Baiano *Campus* Serrinha. O campus faz parte do território de Identidade do Sisal, localizado na Estrada Vicinal de Aparecida S/N Aparecida., distante 185,4 km da capital do Estado. Atualmente, atende os cursos: Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio (Proeja; Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio) cursos selecionados para fazerem parte deste estudo de pesquisa.

No intuito de garantir isonomia entre os cursos da EPTNM utilizaremos de 09 (nove) estudantes do território do Sisal egressas dos

cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, Técnico em Agroecologia; Técnico Agroindústria na modalidade Integrado ao Ensino Médio de Jovens e Adultos-(PROEJA); Técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio. Assim, obedeceremos a seguinte distribuição no *snowball*, inicialmente convidaremos de maneira planejada as 03(três) primeiras sementes de cada curso técnico supracitado denominaremos, respectivamente, com a siglas :S1AE(Agroecologia), S2AI (Agroindústria) e S3AP(Agropecuária). Para além, das primeiras sementes convidadas e as 06(seis) indicada de maneira casual pelas primeiras sementes estudantes egressas negras convidaremos, também, mais 1(uma) interlocutora para realizarmos entrevista piloto, denominada com a sigla I1, totalizando 09(nove) sementes e (01) interlocutora.

Intencionamos por escolher uma metodologia de pesquisa que acomodasse nos seus princípios teóricos possibilidades de compreendermos a partir das narrativas como se manifestam as experiências vividas pelas egressas negras durante a sua formação na EPTNM, no IF Baiano *Campus*. Para coleta dos dados utilizaremos os seguintes instrumentos questionário; roteiro de entrevista compreensiva e a observação participante.

No que diz respeito ao tratamento dos dados coletados por meio dos referidos instrumentos metodológicos nessa pesquisa estar confiado a



técnica da redução eidética devido a possibilidade de apresentarmos as conexões entre as ações humanas e sua realidade com o desejo descrevê-la, tal como ela se apresenta, em sua experiência pura, sem o propósito de explicá-la.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento que visa registrar por meio das possíveis interpretações das categorias de gênero, etnia e raça as autobiografias das egressas negras da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no IF Baiano *Campus* Serrinha. Os resultados preliminares indicam que as narrativas das egressas negras público alvo nessa pesquisa se entrelaçam possibilitando compreender as experiências vividas por essas mulheres negras na sua formação educacional na EPTNM. A pesquisadora divulgará os dados completos até no final do ano quando defenderá sua dissertação.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. PARECER N.º: CNE/CP 003, de 10 de março de 2004. Dispõe sobre **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** Tradução de Maria José J.G. de Almeida. 10ed.

– São Paulo: Centauro, 2008.

DOSSE, François. **O desafio bibliográfico. Escrever uma vida**. Tradução Gilson Cardoso de Souza – 2 ed. – São Paulo editora da universidade de São Paulo, 2015.

EVARISTO, Conceição. **Questão de pele para além da pele**. IN: Questão de pele. Prefácio, seleção e organização de Luiz Ruffato. - Rio de Janeiro: Língua geral, 2009- (Coleção língua Franca).

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**; tradução de Stephanie Borges, São Paulo: Elefante, 2019. 352p.

GONZALEZ, Léila. **A mulher negra na sociedade brasileira Uma abordagem político-econômica**. In: Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos - 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RIBEIRO, Djamilia **Todo mundo tem um lugar de fala**. In: Feminismo Plurais – São Paulo: Sueli Carneiro; Editora, Jandaíra, 2020.

KAUFMANN, Jean-Claude **A entrevista Compreensiva: Um guia para pesquisa de campo** tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio; revisão técnica de Bruno César

A INCLUSÃO A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TUTOR POR PARES¹

Pedro Henrique Marques Lima DO AMOR¹, Eliane Mahl²

1. Estudante do Curso Integrado ao Ensino Médio de Agroecologia do IF Baiano Câmpus Alagoinhas.
2. Docente de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IF Baiano Câmpus Alagoinhas – Orientadora do Projeto Tutoria por Pares: estratégia para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no IF Baiano (Edital de Fluxo Contínuo nº 07/2023).

RESUMO: A Tutoria por Pares é considerada uma estratégia para a inclusão escolar de estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA), pautado em um sistema em que estudantes se ajudam mutuamente no processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de um estudante enquanto bolsista e tutor por pares de uma estudante com TEA do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Agroecologia do IF Baiano Câmpus Alagoinhas. Para a coleta de dados foram utilizados diários de campo do tutor e da professora de Educação Especial. A Tutoria possibilitou que tutores e tutorada obtivessem melhorias significativas no desempenho acadêmico e o aprimoramento de habilidade sociais. Permitiu ainda a compreensão dos envolvidos com a estudante com TEA que incluir é um ato de amor e empatia, mas não é só isso. É um ato que exige muitos estudos, dedicação e disposição para ressignificar pensamentos e ações, de maneira a não apresentar ações pautadas no capacitismo.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Autismo.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição de Ensino Médio e Superior que tem por foco a Educação Profissional e Tecnológica (IF Baiano, 2023). Foi criado em 2008 com a proposta de levar alternativas às demandas das comunidades baianas, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, articuladas com o mundo do trabalho. O Câmpus Alagoinhas está sediado próximo à rodoviária da cidade e conta com a seguinte estrutura física: prédio administrativo composto por 38 salas para o desenvolvimento de atividades administrativas

e um auditório com capacidade para 220 pessoas; prédio pedagógico composto por 14 salas de aula e 14 laboratórios, refeitório com capacidade para 1.200 estudantes e guarita. Mesmo com toda essa estrutura, acredita-se que a presença de estudantes com deficiências e TEA ainda provoque inseguranças no corpo docente e discente sobre como desenvolver as ações de maneira que esses estudantes tenham seus direitos garantidos. Assim, ações para que todos os estudantes conheçam e entendam as características dos colegas estudantes com deficiências e TEA foram estabelecidas no Câmpus Alagoinhas pela professora de Educação Especial, uma dessas ações eram as intervenções nas salas de aulas realizadas por esta professora. Resultando na criação do Projeto de Ensino sobre Tutoria por

¹ Artigo contém recortes de um trabalho submetido ao Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que acontecerá de 15 a 18 de novembro de 2023.



Pares, compreendido “como um sistema em que estudantes se ajudam mutuamente no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, ou seja, os estudantes auxiliam uns aos outros a aprender os conteúdos acadêmicos, existindo nessa relação benefícios para tutores e tutorados” (Mahl, Santos, Paixão, 2022, p. 134). Os autores acrescentam que “o principal objetivo da Tutoria por Pares é estabelecer vínculos de aprendizagem entre os pares, em uma mesma turma, em turmas diferentes ou em cursos diferentes” (Mahl, Santos, Paixão, 2022, p. 135), porém é importante destacar que essa estratégia somente é utilizada após verificação sistemática se o estudante com deficiência ou TEA de fato necessita da Tutoria e, esta não substitui a atuação e a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares e nem dos professores de Educação Especial. Diante desse entendimento, iniciou-se a utilização da Tutoria por Pares como estratégia pedagógica para a inclusão de estudantes com deficiências e TEA, surgindo assim o objetivo deste trabalho: relatar as experiências de um estudante enquanto bolsista e tutor por pares de uma estudante com TEA do Curso de Agroecologia do IF Baiano Câmpus Alagoinhas. As informações aqui apresentadas foram coletadas e anotadas em diários de campo do tutor por pares e da professora de Educação Especial. As coletas aconteciam durante as atividades realizadas na execução da Tutoria e nos encontros entre os tutores e a professora de Educação Especial.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como relato de experiência, compreendido por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 4) “como um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 fiz a prova do processo seletivo para ingressar no IF Baiano na cidade de Alagoinhas. Passei. Em 05 de fevereiro de 2020 as aulas iniciaram. Durante as primeiras semanas a maioria das pessoas já estavam socializando na turma, se organizando para resolver as atividades, andando em grupinhos, exceto uma menina: Duda². Eu nunca tinha prestado muita atenção nela, pois sempre ficava quietinha em sua carteira. Até que um dia a professora de Educação Especial do Câmpus foi conversar com a nossa turma sobre essa colega. A professora perguntou o que tínhamos observado em Duda e se alguém fazia piadas com o jeito dela. Alguns colegas falaram que sim. A professora, em sua fala, frisava muito sobre o respeito às diferenças, escrevendo no quadro as palavras preconceito e discriminação. Segundo ela, preconceito são os pensamentos negativos que temos sobre algo ou

2 Utilizado nome fictício utilizado para de preservar a identidade da estudante, mesmo tendo sua autorização.



alguém. São opiniões desfavoráveis. São sentimentos hostis e depreciativos que temos, principalmente por desconhecer o que destoa do nosso cotidiano ou ainda porque é tão naturalizada a construção social preconceituosa sobre algumas características das pessoas que acabamos internalizando preconceitos. Já a discriminação é restringir a possibilidade de uma pessoa participar, pertencer ou usufruir de algo em função de alguma característica. É separar, marginalizar, menosprezar, diminuir, inferiorizar, tratar de maneira desigual, excluir (Mahl, 2021, p. 28). A professora perguntou se topávamos auxiliar a colega Duda enquanto ela estivesse no IF. A turma foi unânime em dizer que sim. Então orientou que observássemos os comportamentos de Duda e ainda explicou como agir para que a colega se sentisse mais confortável e pertencente. Após um mês e quinze dias de aula, em função da Pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19), no dia 13 de março de 2020 foi decretado o estado de quarentena no IF Baiano. Com isso, o contato com os colegas da turma foi reduzido apenas a mensagens trocadas nos *chats* das plataformas institucionais e nos grupos de *whatsApp* entre os colegas e professores do IF. A colega Duda raramente mandava mensagem e não as respondia. Com isso, os professores sempre falavam sobre inclusão - para mim inclusão era apenas chamar a pessoa para as conversas em grupos, para participar das brincadeiras e coisas do tipo. Foi então que Carla convidou minha colega, chamada Vitória, para participar do projeto de Tutoria por Pares e ser

tutora de Duda. Em 21 de março de 2022 as aulas presencias retornaram, e terminamos o 2º ano do Curso de Agroecologia em junho de 2022 (ano letivo 2021). Nas férias recebi o convite da professora de Educação Especial: queria que eu fizesse parte do Projeto de Tutoria por Pares e fosse tutor de Duda no 3º ano do Curso, mas eu não aceitei. Um dos motivos era que eu ainda me sentia bastante inseguro para lidar com esse projeto, sem contar que imaginei que me sobrecarregaria, afinal, eu estaria no 3º ano do Curso de Agroecologia, com quinze componentes curriculares e ainda o estágio. Também tinha minha timidez, não sabia como “conquistar” a amizade e confiança da minha colega Duda, que era muito quieta. Então alguns dias depois a professora refez a proposta, a qual aceitei. Eu seria tutor de Duda e ainda seria bolsista, ou seja, receberia auxílio financeiro. Os critérios para minha seleção e de outras quatro tutoras foram: indicação da estudante, habilidades sociais dos tutorados (interatividade, empatia, solidariedade, positividade, proatividade, liderança, civilidade); desempenho acadêmico quanti e qualitativo apontados pelos professores da turma, quantidade de atividades desenvolvidas interna e externamente ao Instituto, disponibilidade de uma hora diária para as atividades da tutoria, disponibilidade de horários para a participação semanal em um encontro com a professora de Educação Especial, com o intuito de estudar, refletir e discutir sobre temáticas relacionadas à inclusão, bem como sobre a organização para o desenvolvimento da tutoria. Logo no retorno das



aulas (agosto de 2022), a professora de Educação Especial convocou para uma reunião com meu grupo de Tutoria por Pares para planejar como seriam realizadas as atividades do projeto, pensando em estratégias para a inclusão e sucesso de nossa colega Duda. Ficou acordado que os encontros aconteceriam a cada quinze dias. Como éramos em cinco tutores e temos quinze componentes curriculares no 3º ano, resolvemos que cada um ficaria responsável pelas estratégias de inclusão em três componentes curriculares. Eu fiquei responsável pelos componentes curriculares de Matemática, Química e Física. Logo nos primeiros dias, tanto eu quanto Duda estávamos tímidos um com o outro, ela falava pouco e raramente respondia minhas perguntas. A professora de Educação Especial sempre nos acalmava e mostrava que aquilo que parecia ser pequeno para nós na verdade era uma grande conquista para Duda. Enquanto tutor eu auxiliava Duda nas seguintes atividades: estudo e discussões de assuntos e atividades passadas na sala de aula pelos professores, observar como ela reagia em determinados espaços e agir de forma a deixá-la confortável, auxiliá-la a organizar a rotina de estudos, chamar atenção para que ela fosse ao banheiro, bebesse água, copiasse os assuntos no caderno e estudasse para as avaliações. Com o passar de algumas semanas, Duda já demonstrou estar mais enturmada com nosso grupo de tutores, passou a se comunicar, falava com mais firmeza e tranquilidade, respondia aos professores, mesmo que com poucas palavras e

demonstrava estar mais confortável na sala de aula, apresentando trabalhos orais, interagindo, respondendo às perguntas dos professores, participando da dinâmica da turma. O grupo do projeto de Tutoria acabou encontrando alguns vídeos em que Duda fazia passes e danças do aplicativo *TikTok* e se mostrava super desinibida. Perceberam que a dança era uma oportunidade de dar suporte para a socialização de Duda. Sempre que surgia uma nova “*trend*” elas faziam e acabavam rindo em todas as gravações. Duda passou a falar mais com as pessoas da turma; respondia, com timidez, os professores e começou a apresentar os trabalhos orais em sala de aula. Nos encontros da Tutoria, a professora de Educação Especial também acompanha o desempenho acadêmico dos tutores e da tutorada. Todos nós tivemos melhoras em nossas notas. Duda inclusive estava com notas melhores que os tutores. Uma vez na reunião do projeto ficamos surpresos quando vimos como estavam as notas dela, uma evolução absurda. Também já sabíamos lidar com algumas características dela, como a falta de concentração constante nas aulas. Para isso, usamos a técnica do toque, ou seja, tocávamos o ombro dela para chamar sua atenção para as atividades. Também nos acostumamos em relação a ela não dar algumas respostas quase automáticas do dia a dia, como “Bom dia” ou “Obrigada”. Percebemos que não era falta de educação e sim uma dificuldade de interação social. Compreendendo o seu jeito, a relação com os tutores e com toda a turma ficou bem mais natural. É importante destacar que



tínhamos muitas dúvidas de como lidar com os comportamentos de Duda, como auxiliar com a realização de algumas atividades propostas pelos professores, o que fazer para dar suporte ou apoio a ela quando parecia que não estava bem. Então anotávamos tudo para perguntar a professora de Educação Especial. Nos encontros discutíamos o que tinha sido ou não assertivo, o que precisávamos mudar, estudar mais. Assistíamos curta metragens sobre autismo, fazíamos discussões sobre as características da pessoa com autismo e apresentávamos o que observávamos em Duda, dentre outras atividades. No final do ano letivo de 2022 (junho de 2023) foram lançadas as notas finais, comemoramos ao saber que Duda tinha sido aprovada em todos os componentes curriculares com notas mais altas que a dos tutores e super elogiada pelos professores da turma. Tivemos o último encontro com a professora de Educação Especial que estava desde 2021 lutando pelo diagnóstico de Duda e, finalmente saiu: Duda tem TEA e Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). A professora disse que nós tutores que observamos os comportamentos obsessivos de Duda e que isso ajudou muito na busca do diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Tutoria por Pares aprendi o quão incrível é ter contato e dar suporte às pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou TEA, que por apresentar características diferentes da grande maioria das pessoas são excluídas e

isoladas. Além dos aprendizados sobre assuntos relacionados ao TEA, desenvolvi habilidades sociais, como por exemplo expressar o que eu sinto, conversar com as mais diferentes pessoas, ajudá-las de diferentes formas, observar e ouvir mais do que falar. Entendi que incluir não é só chamar para a roda de conversa, é conectar a pessoa àquela conversa, fazê-la sentir-se pertencente e com oportunidades de acordo com suas características. Essas ações atitudinais têm um papel fundamental na inclusão. Foi a partir desse trabalho que pude expandir minha mente para a tão vasta diversidade que existe em nossa sociedade, julgar menos e ajudar mais. Hoje consigo me expressar de forma mais efetiva e entendi que para incluir precisamos estudar, conhecer, compreender e encontrar formas para que os estudantes possam pertencer e usufruir da escola. Todo esse processo com a Tutoria por Pares no Ensino Médio, me possibilitou almejar seguir na área de atendimento às pessoas com deficiências e TEA na minha graduação de Psicologia. Sim! Fui aprovado em uma universidade pública e cursarei Psicologia. Quem sabe desenvolverei novos métodos de intervenções para a inclusão de pessoas com TEA. Também é importante destacar a importância de ter um profissional orientando os tutores em todo o desenvolvimento da Tutoria. No nosso caso, foi nossa professora de Educação Especial que realizou toda a mediação pedagógica. Ela tem vastos conhecimentos sobre o assunto e foi nos guiando com estratégias para executarmos de maneira



inclusiva as ações com Duda, conhecendo e respeitando as suas características, as quais não compreendíamos. Acredito que Duda e nós aprendemos muito para a vida em sociedade. A importância do projeto de Tutoria é imensa. Em muitas instituições escolares a assistência ofertada às pessoas com TEA, muitas vezes é insuficiente, levando-os a desistir dos estudos ou de estar nas escolas. Com a Tutoria, o estudante terá um círculo social, um grupo de amigos, pessoas com quem estudar, aprender, se divertir e partilhar os momentos bons e ruins de estar em um curso tão complexo quanto um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. A Tutoria me fez compreender que incluir é um ato de amor e empatia, mas não é só isso. É um ato que exige muito estudo, dedicação e disposição para ressignificar nossos pensamentos e ações. E eu ressignifiquei.

REFERÊNCIAS

IF Baiano. **Quem somos?** Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/alagoinhas/historico/>. Acesso em 8 de julho de 2023.

MAHL, E. **Docência no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no IF Baiano: um dos múltiplos olhares sobre inclusão escolar.** In: Oliveira, P. de; Mahl, E. O Atendimento Educacional Especializado: relatos de experiências. 1ed., cap. 1, pp. 09-30. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2021.

MAHL, E. SANTOS, E. D. de J. PAIXÃO, P. I de A. **Do Atendimento Educacional Especializado à tutoria por pares: estratégias para a inclusão de uma estudante com transtorno do espectro autista.** In: MAHL, E. (org). Inclusão Escolar na prática: dos obstáculos do ensino remoto às possibilidades. 1ed., cap. 8, pp. 133-142. Curitiba, PR: Editora Appris, 2022.

MUSSI, R. F de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. (2023). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional.** (v. 17, n. 48, pp. 60-77). Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060#:~:text=O%20Relato%20de%20experi%C3%Aancia%20%C3%A9,%C3%A9%20a%20descri%C3%A7%C3%A3o%20da%20interven%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 9 de agosto de 2023.

A PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA COMO INSTRUMENTO ATIVO PARA A CRIAÇÃO DE SUBJETIVIDADES

Ricardo Santos do Carmo Reis^{1*}, Sarah Catarina Ferreira Santos Nogueira²

1. Bibliotecário-Documentalista do Campus Serrinha. Especialista em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2. Discente do 3º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia do Campus Serrinha.

RESUMO: A leitura é uma prática social importante para o desenvolvimento dos atores sociais em seus variados contextos socioculturais e educacionais formais e não-formais. Através da leitura os indivíduos criam, elaboram, criam e ressignificam suas subjetividades, suas dimensões cognitivas e intelectuais. Por isso, esta proposta visou fomentar o prazer pela leitura, enquanto prática social relevante, a partir da criação de espaço de para o seu exercício no Shopping localizado na cidade de Serrinha, por ser um espaço de grande circulação. Para isso, foi montado um stand com estante, esteiras, puffs e livros de diversas áreas do conhecimento, sobretudo de literatura, para que a comunidade alvo pudesse interagir com a proposta extensionista. Além disso, a participação e interação dos transeuntes possibilitaram que as atividades desenvolvidas no âmbito do IF Baiano Campus Serrinha fossem publicizadas, sobretudo em relação a existência dos cursos ofertados, para que os mesmos fossem amplamente conhecidos.

Palavras-chave: Leitura; literatura; extensão.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido dentro da proposta do Edital N° 9 de Fluxo Contínuo de Registro das Ações de Extensão – 2022, tendo seu início de execução no dia 03/11/2022 e término em 28/04/2023. Foi coordenado pelo servidor Ricardo Santos do Carmo Reis e teve como voluntária a discente Sarah Catarina Ferreira Santos Nogueira, além dos servidores colaboradores Jorge Luiz Peixoto Bispo e Juliana de Oliveira Almeida. A leitura, na condição de prática social, é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos atores sociais em seus variados contextos socioculturais e educacionais formais e não-formais.

Através da leitura os indivíduos criam,

elaboram e ressignificam suas subjetividades, bem como suas faculdades cognitivas e intelectuais. Nesse sentido, Muniz e Lima (2007, p. 146) afirmam que

A leitura contribui para que o indivíduo assumira uma postura diante do mundo. Ela possibilita, assim, muito mais do que apenas um conhecimento informativo ou mesmo um mero prazer de ler. Perceber a leitura de forma reducionista e instrumental limita a sua capacidade de contribuir para a educação integral do ser humano.

A leitura é uma atividade intelectual complexa, através da qual os indivíduos mobilizam seus conhecimentos de mundo e suas funções cognitivas dentro de um contexto



sociocultural amplo. Por meio dela, cria-se significados para as mais diversas experiências humanas.

De modo geral, a formação do leitor ocorre, inicialmente, fora do ambiente escolar. Segundo Lima (2010), ao longo dos tempos, a família tem tido um papel muito importante na formação do leitor, sobretudo durante a infância, fase da vida em que os indivíduos estão construindo as suas identidades e subjetividades.

Para Rojo (2009, p. 77 apud CARMO, grifo da autora), ler é, primeiramente, “[...] um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral) [...]” e, posteriormente, “[...] um ato de cognição, de *compreensão*, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além de fonemas e grafemas”.

Diante de sua importância para o desenvolvimento humano, esta proposta visou fomentar o prazer pela leitura, enquanto prática social relevante, a partir da criação de espaço de leitura no *Shopping* localizado na cidade de Serrinha, por ser um espaço de grande trânsito de pessoas do município, bem como de outras cidades circunvizinhas. Para isso, foi montado um *stand* com estante, esteiras, *puffs* e livros de diversas áreas do conhecimento, sobretudo de literatura, para que a comunidade alvo pudesse participar efetivamente da proposta extensionista. Além disso, o Projeto recebeu diversas mudas de plantas medicinais advindas do Projeto Horto Digital de Plantas Medicinais do IF Baiano Campus Serrinha, coordenado

pela professora Ariana Reis, para distribuição à comunidade, fomentando ainda mais a participação e interação dos transeuntes com os proponentes da proposta. Também, houve a possibilidade de as atividades desenvolvidas no âmbito do IF Baiano Campus Serrinha, sobretudo seus cursos ofertados, serem amplamente divulgados através da distribuição de informativos, exposição de *banner* e diálogos com os interessados.

A proposta teve sua relevância diante das seguintes justificativas apresentadas: a) fomentou o prazer pela leitura, tanto no público-alvo, quanto na discente voluntária do projeto; b) divulgou as ações desenvolvidas e o próprio Instituto Federal Baiano no município de Serrinha; c) ampliou a divulgação dos cursos e ratificou a sua relevância no Território do Sisal.

METODOLOGIA

As práticas metodológicas norteadoras do projeto foram desenvolvidas por meio de encontros semanais com direcionamento e supervisão do proponente/coordenador do projeto. Os encontros semanais ocorriam *in loco*. Para isso, a administração do *Shopping* Serrinha cedeu um espaço conhecido como Sala Literária para a montagem do *stand* do projeto, local este de grande circulação de pessoas durante o horário de funcionamento do empreendimento. O *stand* ficou montado semanalmente, inicialmente todas as quintas-feiras, no turno vespertino, até a conclusão do

projeto, exceto nos períodos em que o *Shopping* desenvolvia alguma atividade já prevista em seu cronograma para utilização do espaço cedido. Por exemplo, nas festas de final de ano, o espaço é utilizado como a casa do Papai Noel entre os meses de novembro e dezembro. Todo o material necessário para composição do espaço de leitura foi levado para o ambiente externo e trazido para o Campus por meio de um veículo oficial, agendado previamente com o setor responsável pela cessão dos veículos. Toda organização do *stand* foi feita pelo coordenador do projeto e pela discente voluntária durante a execução do projeto.

Os materiais utilizados durante os encontros semanais foram: livros literários nacionais e estrangeiros, livros didáticos de diversas áreas do conhecimento, informativos impressos sobre os cursos, esteiras de sisal, *banner* com o logotipo do Campus, *banner* com informações sobre os cursos do Campus Serrinha e plantas medicinais doadas pelo Projeto Horto Digital de Plantas Medicinais do IF Baiano Campus Serrinha.

Cabe destacar que o mobiliário necessário (mesas, cadeiras e estantes) foi cedido pela administração do Shopping, o que tornou a logística dos materiais dinâmica e menos trabalhosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os beneficiários puderam participar de momentos de leitura para enriquecer as suas

práticas e desenvolver o prazer pela leitura enquanto prática social relevante. Além dos momentos do espaço de leitura disponível no Shopping Serrinha, foram distribuídas poesias, mudas de plantas medicinais, desenhos para colorir e doações de livros cedidos pelo *Shopping*. Entre os beneficiários o projeto contemplou servidores do IF Baiano Campus Serrinha, pessoas da comunidade externa de Serrinha e regiões próximas e os próprios proponentes do projeto, os quais puderam enriquecer as suas experiências a partir da experiência dialógica estabelecida com crianças, adolescentes, jovens e adultos de diversas faixas etárias, mediada pelo prazer e prática da leitura.

Percebeu-se que o espaço era muito utilizado por pessoas que estavam a procura de algum serviço disponível no *Shopping*, já que existe um Cartório de Registros e um Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) no seu recinto, além de restaurantes, lojas de roupas, supermercado e cinema. No total o projeto teve 183 visitantes ao *stand* com interesse diversos, sobretudo com a intenção de receber como doação os diversos exemplares e tipos de plantas medicinais. Também foram indicados alguns episódios dos *Podcasts* Mamilos e Põe na Estante, ambos com a temática literária. *Podcast* é um recurso didático atualmente bastante disseminado, com adesão em massa de diversos públicos e que tem possibilitado que os interessados se apropriem de temas diversos, nesse caso a leitura e a literatura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de fomentar o prazer pela leitura, o projeto possibilitou uma ampla divulgação das ações e cursos do IF Baiano Campus Serrinha, já que o local onde foi desenvolvido é de grande circulação de pessoas.

Esses resultados poderão ser divulgados para toda a comunidade do IF Baiano, bem como para a comunidade externa de Serrinha e região, através da apresentação em eventos acadêmicos propostos pelo IF Baiano. As ações desenvolvidas durante a execução do projeto foram divulgadas na Rádio Morena FM, com grande penetração no município, feita pela administração do Shopping Serrinha, representado por Viviane e seus resultados poderão ser divulgados na mesma mídia a partir de uma articulação futura.

A leitura é um instrumento fundamental para a construção de identidades, subjetividades e construção da cidadania. Iniciativas que disseminem a sua prática devem ser fomentadas em todos os contextos sociais, políticos, culturais e educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 de dezembro de 2008.

CARMO, Edileide da Silva Reis do. **Herdando uma biblioteca:** uma investigação sobre espaços de leitura em uma escola da rede pública estadual. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

LIMA, Rita de Cássia Brêda Mascarenhas. Histórias de leitura, memória e formação: tecendo novos horizontes. In.: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.) **Memórias, literatura e práticas culturais de leitura.** Salvador: EDUFBA, 2010.

MUNIZ, Dinéa Maria Sobral; LIMA, Maria Lucileide Mota. Leitura, diálogo e educação. In.: MUNIZ, Dinéa Maria Sobral; SOUZA, Emília Helena P. M. de; BELTRÃO, Lícia Maria Freire (Org.). **Entre textos, língua e ensino.** Salvador: EDUFBA, 2007. p. 143-164.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE O EXPERIMENTO DE UM LANCHE SAUDÁVEL REALIZADO NO COLÉGIO MUNICIPAL NATUR DE ASSIS FILHO MODELO CPM DE UBAÍRA-BA

Roberto dos Santos Reis¹, Girlêda Silva Brandão², Bruno Rodrigues da Silveira³

1. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID), IF Baiano, Campus Santa Inês.
2. Pesquisadora (Docente) Supervisora do Programa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês.
3. Pesquisador (Docente), Coordenador de Área do Programa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês.

RESUMO: O presente resumo discorre sobre a importância do incentivo a boa alimentação no ambiente escolar e fora dele. Ele tem como objetivo, detectar as impressões dos alunos de 8º ano do turno matutino do Colégio Municipal Natur de Assis Filho Modelo COM (CMNAFCPM) em Ubaíra-BA sobre o lanche saudável no colégio e como isso beneficiou o entendimento deles sobre os conteúdos aplicados nas aulas de Ciências que falavam da importância da alimentação saudável. Na parte introdutória do trabalho, é feita uma contextualização, fazendo referência como ele está embasado. É salientado a importância de se cuidar da saúde para ter uma vida com melhor qualidade e mais longa. O trabalho conta como método de pesquisa, a revisão bibliográfica e pesquisa quantitativa sendo utilizados questionários de aplicação que posteriormente tem seus resultados ilustrados por um gráfico. Na discussão dos resultados, é feita análises do significado dos resultados obtidos. Nas considerações finais é feita um panorama geral do trabalho, refletindo se o objetivo dele, foi alcançando e dentre outros elementos.

Palavras-chave: Lanche saudável. Saúde. Frutas. Alimentação.

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre alimentação saudável é um desafio, ainda mais, em saber que vivemos em uma sociedade que está cada vez mais próxima e acostumada a consumir produtos industrializados que em sua maioria fazem mal a saúde.

O crescimento do número de indústrias que produzem alimentos (e as pessoas consumindo esses alimentos), pode levantar questões pertinentes, como por exemplo, como sensibilizar as pessoas a terem hábitos mais saudáveis? Se preocupar com a saúde do corpo é essencial, pois envolve pensar no futuro, na possibilidade de viver mais e com qualidade.

Accioly (2009) expõem a importância da alimentação na fase precoce da vida e sua relação com o futuro do indivíduo. A autora ainda diz que a comunidade científica já tem reconhecido que a má alimentação nas etapas precoces da vida, geram consequências na vida adulta.

Mediante a citação acima, percebe-se à importância de se cuidar da saúde, sobretudo quando é mais jovem, para ter-se uma vida adulta melhor e mais longa (continuando cuidando da saúde).

Porém, alimentar-se bem, nem sempre é possível, pessoas podem ter dificuldade em encontrar alimentos mais naturais (como frutas) a depender do lugar onde vivem. E outras



peças podem não ter condições financeiras de manter uma alimentação “ideal” ou o que é recomendado. Todavia, é possível buscar alternativas de alimentos que sejam menos danosos à saúde do corpo, uma alimentação que contenha mais frutas e verduras (mesmo que não sejam de grandes quantidades).

Esse resumo expandido, que faz discursões sobre a alimentação saudável e sua importância, foi desenvolvido a partir de uma prática desenvolvida no CMNAFCPM em Ubaíra-BA.

O lanche saudável foi organizado pela supervisora do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Girlêda Silva Brandão do CPMNAF e seus pibidianos. A supervisora ministra aula de Ciências no colégio citado acima, nas turmas de 8º ano no período matutino. A idéia lançada pela supervisora, seria dos alunos que ela ministra aula, trazerem para o colégio, alimentos que sejam saudáveis, como frutas. E os alunos abraçaram a idéia e se comprometeram de trazer alimentos.

No dia do lanche em que os alunos ficariam de trazer o alimento, o lanche da escola seria frutas², para que toda escola estivesse envolvida com a alimentação saudável. Porém, não ocorreu como esperado, o lanche da escola não veio como solicitado. Acabou que o lanche saudável foi realizado somente com as turmas

dos 8º anos e outras alunos de outras turmas que trouxeram alimentos³.

Na realização do lanche, houve algumas limitações, pois ele não abrangeu toda a escola, mas teve resultados positivos. Os alunos se demonstraram animados e comeram os alimentos que foram colocados na mesa.

Como isso, esse resumo tem como objetivo, detectar as impressões dos alunos dos 8º anos do CMNAFCPM turno matutino sobre o lanche saudável e como isso beneficiou o entendimento deles sobre os conteúdos aplicados nas aulas de Ciências que tratava da alimentação.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão de literatura sobre o tema, para possibilitar melhor embasamento sobre ele. Foi aplicado questionário nas turmas de 8º ano citadas ao longo do trabalho. O questionário impresso no papel foi aplicado por um pibidiando e sua supervisora que passaram nas salas do 8º ano A, B, C e D totalizando 74 alunos.

O questionário utilizado continha cinco questões, quatro delas eram de assinalar se “sim” ou “não” e com a opção “outro” (com um espaço para justificar) e uma questão aberta para os alunos escreverem suas opiniões. O questionário foi elaborado com perguntas sobre o lanche coletivo, para saber as impressões dos alunos sobre ele. Abaixo, tem as perguntas:

² Foi encaminhado um ofício para a secretaria, solicitando frutas como merenda para a escola no dia 4 de agosto de 2023. Dia em que ocorreria o lanche no colégio. Porém, no dia do lanche saudável, não teve frutas com merenda (pois o ofício solicitando as frutas, não tinha chegado as mãos da nutricionista do município).

³ Esses alunos eram de turmas de 6º ano. A professora deles pediu para eles trazerem o lanche, alguns trouxeram.



1. Você acha importante cuidar da saúde?
2. Com a experiência de participar do lanche saudável, você percebeu a importância de comer alimentos que fazem bem a saúde?
3. No lanche saudável, teve várias frutas, você acha que elas são importantes para se ter um corpo mais saudável?
4. Você gostaria de participar de outro lanche saudável?
5. Com poucas palavras, descreva o que você aprendeu com o lanche saudável no colégio?

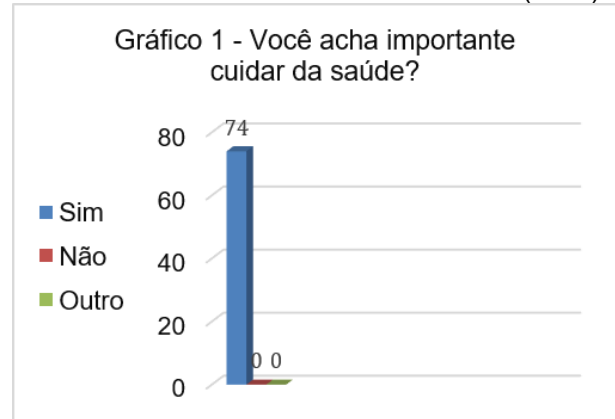
Posteriormente a coleta de informações, foi elaborado um gráfico para elucidação dos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Manzato e Santos (2012), pesquisar por meio de questionários requer cuidado. Pois uma pesquisa de cunho quantitativo, não se restringe somente ler números, mas saber analisá-los estaticamente.

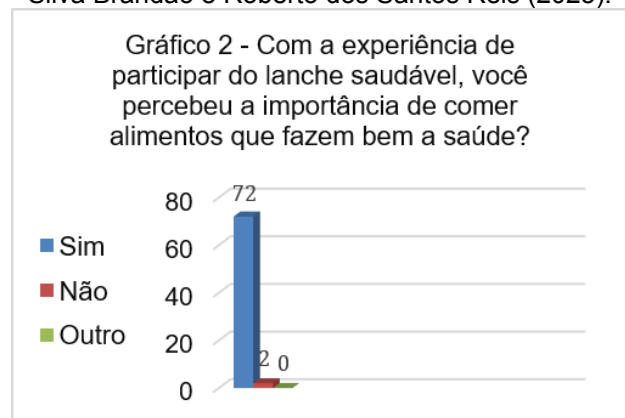
Para que os alunos respondessem o questionário, não foi necessário muito tempo, eles não apresentaram dificuldades para responde-lo. O gráfico 1, 2, 3 e 4 mostram o produto da pesquisa realizada. Trazendo de maneira quantificada, as impressões dos alunos sobre o lanche saudável (nas questões objetivas).

Figura 1 - Elaboração: Bruno Rodrigues Silveira, Girlêda Silva Brandão e Roberto dos Santos Reis (2023).



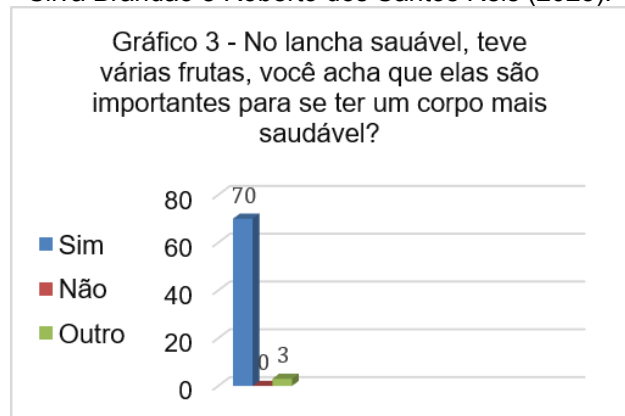
Fonte: Trabalho de Campo

Figura 2 - Elaboração: Bruno Rodrigues Silveira, Girlêda Silva Brandão e Roberto dos Santos Reis (2023).



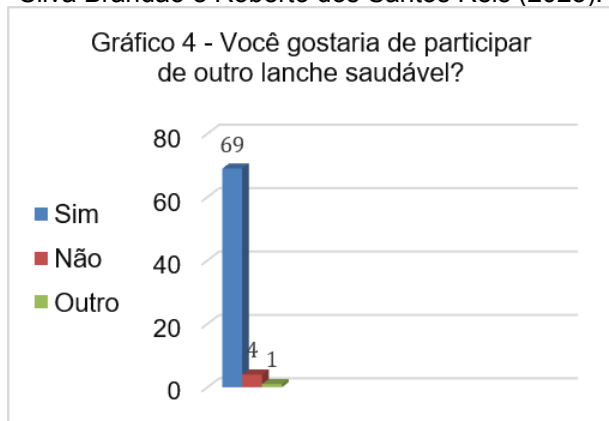
Fonte: Trabalho de Campo.

Figura 3 - Elaboração: Bruno Rodrigues Silveira, Girlêda Silva Brandão e Roberto dos Santos Reis (2023).



Fonte: Trabalho de Campo.

Figura 4 - Elaboração: Bruno Rodrigues Silveira, Girlêda Silva Brandão e Roberto dos Santos Reis (2023).



Fonte: Trabalho de Campo.

O gráfico 1 contém respostas de todos os quatro 8º ano referente a questão um do questionário. Ao todo, 74 alunos participaram da pesquisa, e todos afirmaram que é importante cuidar da saúde. Essa primeira questão não é difícil de responder, envolve uma questão geral que liga a saúde como um todo.

A segunda questão sendo ilustrada pelo gráfico 2, faz referência a experiências dos alunos no lanche saudável, questiona-se se eles perceberam a importância de se comer alimentos que fazem a saúde e 72 dos 74 alunos que responderam o questionário, afirmaram que sim. E 2 marcaram que não, possa ser que essas respostas negativas, sejam de alunos que não se envolveram tanto com o lanche ou que não vieram no dia, mas que responderam o questionário.

A terceira questão que é ilustrada no gráfico 3, faz referência as frutas que teve no lanche saudável, se elas são importantes para ter um corpo mais saudável. E 70 alunos marcaram que

sim e 3 marcaram a opção outro. O gráfico 4 é referente a quarta questão do questionário que cita se os alunos gostariam de participar de outro lanche saudável, 69 marcaram que sim 4 marcaram que não e 1 marcou a opção outro.

É válido salientar que essa temática da saúde, foi trabalhada em sala de aula pela professora Girlêda que dá aula de Ciências. Ela falou da nutrição dos alimentos, a importância deles para a vida. Nas aulas também foi explorado sobre o que é alimentação saudável, os alimentos que possuem proteínas, carboidratos, lipídios entre outros.

A quinta questão do questionário, não foi incluída em nenhum gráfico acima, pois ela era aberta. Essa questão foi elaborada da seguinte forma: Com poucas palavras, descreva o que você aprendeu com o lanche saudável no colégio? Mediante a observação do que os alunos responderam nessa questão do questionário, foi possível identificar que eles gostaram bastante do lanche saudável. Nos relatos dos alunos, pode-se ver que eles falaram da importância das frutas para a saúde do corpo, sobre compartilhar alimentos como o próximo, a coletividade e solidariedade. E que mesmo com pouco, podemos fazer muito.

Dentre as respostas da quinta questão do questionário, foram selecionadas duas para serem colocadas aqui. No questionário, não foi pedido o nome dos alunos, os textos selecionados aqui não terão o nome dos alunos aqui será chamado de Aluno 1 e 2.

Os relatos a seguir, é sobre o que os alunos aprenderam com o lanche saudável,

o Aluno 1 respondeu “Que devemos comer frutas mais vezes” e o Aluno 2 “que é muito divertido compartilhar e comer todo mundo junto”. Mediante a observação do que os alunos escreveram, pode-se concluir que eles tiveram diferentes percepções do lanche realizado. Não somente refletindo sobre o alimento em si, mas sobre a coletividade e o pensar no outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se aproximar do término desse resumo, pode-se concluir que o objetivo de detectar as impressões dos alunos das turmas de 8º ano do turno matutino do CMNAFCPM sobre o lanche realizado no colégio foi alcançado com sucesso. A metodologia utilizada que consistia na revisão bibliográfica e na aplicação de questionário, possibilitou o êxito do trabalho. Pode-se atribuir os resultados (em sua maioria) positivos as atividades realizadas nas aulas de Ciências. Pois os alunos puderam ser sensibilizados sobre a importância da alimentação saudável.

Que a atividade realizada no Colégio, possa despertar ações educacionais que busquem conscientizar as pessoas para a vida natural e alerte sobre o prejuízo de alimentação rápida e industrializada.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela**, v. 2,

n. 2, p. 1-9, 2009.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, 2012. Disponível em: www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2023.



COMPOSIÇÃO GRAVIMÉTRICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA -BA

Lidivania Barbosa Lima¹; Maria Auxiliadora Freitas dos Santos²

1. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Serrinha-BA

2. Pesquisadora no IF Baiano campus Serrinha-BA.

RESUMO: A composição gravimétrica de resíduos sólidos é utilizada para categorizar o lixo de acordo com suas características. Com base nesse processo é possível obter o percentual de cada tipo de resíduo produzido a partir de uma amostra. Dessa forma, este trabalho teve como realizar a composição gravimétrica dos resíduos sólidos gerados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano campus Serrinha. Foi realizada a identificação do lixo quanto a quantidade e tipo durante o período de uma semana, considerando a presença de alunos no campus no período das aulas presenciais. Precebeu-se que o maior percentual de resíduos sólidos gerado foi de matéria orgânica, o equivalente a 40,05% (6,2 Kg), e o menor percentual foi de isopor, o equivalente a 0,84%, (0,13 Kg). Assim, os dados e suas análises podem ser utilizados na construção de um plano de Gestão de Resíduos Sólidos no IF Baiano campus Serrinha.

Palavras-chave: gestão; ambiente; lixo.

INTRODUÇÃO

A industrialização, o crescimento econômico e populacional favoreceu o aumento do consumo e da exploração do ambiente, isso é refletido no aumento da produção de resíduos sólidos urbanos. O Panorama de 2021, divulgado pela Associação Brasileiras das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE,2020), mostra que o número de resíduos produzidos no Brasil aumentou significativamente. Nesse sentido, a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (2010) destaca que o gerenciamento adequado de resíduos precisa obedecer às etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Nessa perspectiva, de acordo com Rezende, et al. (2013), o planejamento das ações relacionadas ao cuidado com os resíduos sólidos devem começar pelo processo de classificação e quantificação dos resíduos gerados, ou seja, inicialmente faz-se necessário estimar a quantidade total de lixo produzido por habitante, podendo analisar e calcular a porcentagem produzida de cada tipo de resíduos por meio do processo chamado de composição gravimétrica.

A composição gravimétrica de resíduos consiste na análise de uma amostra de lixo. Esse resíduo é separado de acordo com os tipos pré definidos para o estudo, podendo ser: papel, plástico, isopor, metal, orgânico, vidro e não reciclável. Após esse procedimento de separação o lixo ocorre em sacos plásticos e pesados e logo depois descartados.



Esta avaliação ou composição gravimétrica permite escolher a melhor destinação para cada tipo ou grupo de resíduos gerados, possibilitando que o lixo tenha um destino ambientalmente adequado, além de avaliar a quantidade de lixo que está sendo produzida em um determinado local.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo realizar a composição gravimétrica dos resíduos sólidos gerados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano campus Serrinha.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2022, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), instituição pública que oferta educação básica superior, localizado na região do Sisal, na cidade de Serrinha na Bahia.

Os materiais utilizados para a realização da composição gravimétrica foram: Área com piso plano; Lona; Sacos de lixo para 100 litros; Balança (capacidade para 25kg); Etiquetas de identificação e Equipamentos de proteção individual (jaleco, luva, touca e máscara).

Foi feita a identificação do lixo quanto a quantidade e tipo durante o período de uma semana, considerando a presença de alunos no campus durante as aulas presenciais.

Vale ressaltar que durante a realização da composição gravimétrica foram tomados os cuidados necessários quanto às questões de biossegurança na execução do procedimento como: jaleco, luva e máscara (Figura 1 e 2).

A composição foi realizada na semana de

11/10/2022 a 17/10/2022 utilizando cinco amostras de resíduos do campus, sendo que todo o processo foi realizado em consonância com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – Normas Brasileiras (ABNT - NBR) n.º 10.007/2004.

Para realizar a composição gravimétrica foram realizados os seguintes passos: (1) coleta do lixo de no local de descarte no Instituto; (2) uma lona foi estendida no chão; (3) foi depositado uma amostra de resíduo sobre a lona; (4) o lixo foi separado de acordo com suas características físicas; (5) após a separação os resíduos foram pesados e depois descartados. (Figuras 3 e 4)

Figura 1



Figura 2



Figura 1 e 2- Composição gravimétrica dos resíduos sólidos do IF Baiano campus Serrinha-BA.

Figura 3



Figura 4



Figura 3 e 4- Pesagem e separação dos resíduos sólidos do IF Baiano campus Serrinha-BA.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que no IF Baiano campus serrinha, durante o período no qual foi realizada a composição gravimétrica, o maior percentual de resíduos sólidos gerado foi de matéria orgânica, o equivalente a 40,05% (6,2 Kg), e o menor percentual foi de isopor, o equivalente a 0,84%, (0,13 Kg).

De acordo com dados da Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) e o Núcleo de Apoio a Gestão de Pessoas (NAGP) do IF Baiano campus Serrinha, o instituto possui um total de 1016 pessoas circulando diariamente distribuídos três turnos, sendo 40 docentes, 39 técnicos, 23 terceirizados e 914 alunos matriculados. A partir da quantidade de pessoas que circulam no IF Baiano diariamente e os dados da composição gravimétrica, estima-se que o quantitativo de lixo produzido por pessoa (geração per capita) é de aproximadamente 0,015 kg/hab.

A tabela abaixo mostra o somatório dos dados obtidos a partir da composição gravimétrica realizada no período de uma semana, entre os dias 11/10/2022 a 17/10/2022 (Tabela 01).

Tabela 1 - Dados da composição gravimétrica realizada entre os dias 11/10/2022 a 17/10/2022.

TIPO DE RESÍDUO	QUANTIDADE (kg)	PERCENTUAL DE CADA RESÍDUO	GERAÇÃO PER CAPITA kg/hab/dia
Plástico	2,6 kg	16,80%	0,0025 kg
Papel	4,8 kg	31,01%	0,0047 kg
Orgânico	6,2 kg	40,05%	0,0061 kg
Metal	0,3 kg	1,94%	0,0003 kg
Vidro	0,25 kg	1,61%	0,0002 kg
Isopor	0,13 kg	0,84%	0,0001 kg
Não reciclável	1,2 kg	7,75%	0,0011 kg

TOTAL 15,48 Kg 100% 0,0152 Kg

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da composição gravimétrica(2022).

A geração per capita encontrada (Tabela 01) mostra o percentual de resíduo produzido por pessoa no instituto, aproximadamente 0,015kg/hab/dia. Para calcular a taxa de geração per capita, dividiu-se o peso do lixo pela população atendida, no caso do IF Baiano 1016 pessoas que frequentam diariamente o campus considerando os três turnos. Esse dado é fundamental pois a partir dele é possível projetar as quantidades de resíduos a coletar e a dispor, além de indicar se está havendo aumento ou não na produção de lixo. (MONTEIRO, 2001).

O percentual da geração per capita dessa composição pode ser classificado dentro dos padrões estipulados, uma vez que a população inserida no IFBaiano Campus Serrinha é flutuante, ou seja, encontra-se em diferentes turnos e horários, em relação a faixa de variação média para o Brasil, pois de acordo com o Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, (2001) essa taxa nacional é de 0,5 a 0,8kg/hab./dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da composição gravimétrica, assim como os da geração per capita, podem ser utilizados na construção de um plano de Gestão de Resíduos Sólidos, sendo uma ferramenta que vem auxiliar a elaboração desse instrumento de gestão ambiental. Também proporcionou conhe-

cer os resíduos sólidos produzidos e definir quais deles podem ser destinados à reciclagem ou reutilização, uma vez que o IF Baiano possui um Núcleo de Gestão dos Resíduos Sólidos e Educação Ambiental (NUGEA). Estes dados já existentes podem ser utilizados para realizar ações de Educação Ambiental voltadas ao tema, elaborar o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos para o campus Serrinha e subsidiar futuras pesquisas em âmbito local com temáticas similares.

REFERÊNCIAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2021. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/> . Acesso em: 10 de ago. de 2023

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos; Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 10 ago. de. de 2023.

MONTEIRO, J.H.P.; FIGUEIREDO, C.E.M.; MARGALHÃES, A.F.; MELO, M.A.F.; BRITO, J.C.X.; ALMEIDA, T.P.F.; MANSUR, G.L. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001. Disponível em: manual01_7.qxd (resol.com.br). Acesso em: 30 de nov. 2022

REZENDE, Jozrael Henriques et al. Composição gravimétrica e peso específico dos resíduos sólidos urbanos. Jaú - São Paulo. A Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, 2013. 1-8 p. v. 18. Disponível em: SciELO - Brasil - Composição gravimétrica e peso específico dos resíduos sólidos urbanos em Jaú (SP) Composição gravimétrica e peso específico dos resíduos sólidos urbanos em Jaú (SP)



EL2: A PRODUÇÃO DE JOGOS DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO ENGLISH LANGUAGE LABORATORY, DO IFBAIANO CAMPUS ITABERABA

Alex Santos¹, João Pedro Santos²

1. Professor EBTT Campus Itaberaba

2. Discente Campus Itaberaba

RESUMO: Este projeto de ensino faz parte de um conjunto de iniciativas que busca, promover, investigar e refletir sobre o processo de ensino de língua inglesa na escola pública. Fundamentado nas teorias que versam sobre jogos e gamification (McGonigal, 2011; Kapp, 2012) e ensino de línguas (oliveira, 2014; Oliveira, 2011), o projeto, intitulado “English Language Laboratory”(EL2) visa desenvolver jogos que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa dos alunos que chegam ao nosso instituto. Além disso, o projeto também pretende produzir uma apostila digital com os jogos desenvolvidos para que sejam disponibilizados, gratuitamente, na internet. Nesse recorte, discutiremos o processo de criação e de produção dos jogos e o que já foi produzido até agora. O EL2 visa contribuir não só com o processo de ensino e aprendizagem de inglês, mas de desmistificar crenças há tempos sedimentadas (Lima at all, 2011) de que o inglês na escola pública não funciona.

Palavras-chave: Inglês; Jogos; Inglês na escola pública; Crenças.

INTRODUÇÃO

O *English Language Laboratory* (EL₂) faz parte de um conjunto de iniciativas promovidas pelo Instituto Federal de Itaberaba de promover o ensino de língua inglesa na escola pública (EP), bem como investigar e refletir sobre esse processo nessas instituições. Foi oferecido um curso de extensão à comunidade local e, concomitantemente, foi criado o EL₂ que se direciona aos alunos do próprio *campus* e visa contribuir para auxiliar os estudantes com dificuldades no componente curricular de Língua Inglesa. Além disso, esse projeto de ensino pretende se somar ao conjunto de esforços que têm sido empreendidos para minar a crença, já há tempo sedimentada de que não é possível se aprender inglês na escola pública (Barcelos,

2011). O EL₂ objetiva, ainda, produzir um material digital com os jogos produzidos para que estes sejam oferecidos, gratuitamente, a professores e instituições que queiram utilizá-los em suas salas de aula.

Nesse recorte, discutiremos a metodologia utilizada para a produção dos jogos, bem como os resultados e as considerações que surgem desse primeiro momento de vida do projeto. É importante salientar que o EL₂ não é um projeto de gamificação: trata-se da confecção de jogos para serem utilizados na sala de aula, e não pensar a sala de aula como um jogo, conforme se propõe essa metodologia ativa.

O EL₂ busca produzir novas leituras da relação inglês e escola pública, contribuindo para desfazer o estigma do insucesso (Leffa, 2011), uma vez que o espaço público, assim

consideramos, é o espaço privilegiado do acesso e da promoção do conhecimento, o que inclui as línguas adicionais. A manutenção de tal estigma impede que alunos de EP, principalmente, os alunos em situação de vulnerabilidade econômica, tenham acesso a um ensino de línguas de qualidade. Por fim, garantir um ensino eficaz é uma forma de democratizar e viabilizar o acesso ao ensino de línguas adicionais.

METODOLOGIA

O projeto de ensino EL₂ lança mão das teorias dos jogos e da gamificação para pensar os jogos que são produzidos e, então, utilizados com os estudantes. Salientamos que, até o momento dessa escrita, os jogos são pensados para serem utilizados no contexto controlado do Laboratório de Línguas, em que o número de alunos é reduzido, e o professor, junto com seus monitores, estão constantemente observando as interações entre os estudantes. Posteriormente, buscaremos observar como o jogo funciona na sala de aula tradicional, de modo preferencial em contexto de pesquisa.

Para preparar os jogos, nos reunimos para discutir os textos teóricos e, então, jogamos jogos que já estão disponíveis no mercado, mas que não tem fins didáticos, ou seja, que não são pensados para serem utilizados na sala de aula. Depois de jogá-los, refletimos através das seguintes perguntas:

1. Quais são os mecanismos por trás desse

jogo? (Ele estimula a competição, a colaboração, o processo criativo; ele é desafiante, é um jogo lento, rápido etc.)

2. Como ele poderia ser utilizado na sala de aula de língua inglesa? Para trabalharmos quais assuntos? E qual habilidade?

3. Como poderíamos, a partir desse jogo, pensarmos outros jogos para a sala de aula de língua inglesa?

Então, a partir dos elementos que são observados nesses jogos já disponibilizados no mercado, pensamos nossos próprios jogos e os objetivos específicos de aprendizagem que ele promoverá.

A plataforma escolhida para executar o designer dos jogos é o site *Canva.com*, tanto por ser uma plataforma gratuita para instituições de ensino, quanto pelo arsenal de imagens e outros elementos que está disponível na própria plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EL₂ está em fase de execução, mas algumas produções já foram realizadas. Os encontros têm acontecido de forma regular e alguns jogos já foram produzidos e testados com estudantes em contexto de laboratório, ou seja, monitorado e com número reduzido de participantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EL₂ é um projeto em seu começo, mas que já demonstra os pilares de sua ação: pensar estratégias de ensino de língua inglesa, por meio de jogos e outras atividades, dentro da EP. O inglês tem sempre ocupado um espaço de marginalidade, quando não de insucesso e de impossibilidade nas instituições de ensino públicas. Assim, é necessário compreender de onde parte essa crença, quais seus efeitos nocivos e quais estratégias em âmbito institucional e político precisam ser realizadas para garantir o acesso a um ensino de línguas adicionais de qualidade.

Apostamos no EL₂ como um espaço que busca pensar essa realidade e promover atividades que ajudem a quebrar esse estigma. Por meio de jogos e sua capacidade de redesenhar a realidade de modo lúdico, reflexivo, estratégico e significativo, almejamos contribuir para que o inglês seja entendido como uma realidade possível nas EPs.

REFERÊNCIAS

BARCELOS. A. M. F. **Lugares (Im)possíveis de se aprender inglês no Brasil**: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: LIMA, D. C. Inglês em Escola Pública não funciona? Uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning**

and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

LEFFA, V.: **Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade**. Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. Inglês em Escola Pública não funciona? Uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

MCGONIGAL, Jane. **Reality is broken**: Why games make us better and how they can change the world. Penguin, 2011.

OLIVEIRA, R.A. **A matrix da LE no Brasil**: a legislação e a política do fingimento. In: LIMA, D. C. Inglês em Escola Pública não funciona? Uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologia. São Paulo: Parábola, 2014.

EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: INTERSECÇÕES COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO TERRITÓRIO VELHO CHICO

Beatriz Silva Menezes Leite¹, Daiane de Almeida Moreira¹, Fagner Rodrigues dos Santos, Fredd Henrique Bertunes de Macêdo¹, Grazielle Oliveira Silva¹, Paulo Jackson Rego Oliveira¹, Ismin Veronica Mato Grosso Monteiro Pinto¹, Ivna Herbênia da Silva Souza²

1. Estudante de Engenharia agrônômica do Campus Bom Jesus da Lapa

2. Docente do Campus Bom Jesus da Lapa

RESUMO: O projeto Empreendedorismo Solidário e Difusão do Conhecimento: intersecções com os arranjos produtivos locais no Território Velho Chico, faz parte do Programa Nacional “IF Mais Empreendedor 2023”, que é uma iniciativa do IF SUL DE MINAS. Hoje, com o apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), segue na terceira edição e atua em parceria com as demais instituições da Rede Federal. O objetivo do programa é ajudar os micro e pequenos empresários, bem como os empreendimentos econômicos solidários a remodelar seus negócios, incentivando o empreendedorismo com o apoio de consultorias fornecidas pela comunidade acadêmica das instituições de ensino participantes. Além do benefício direto ao empreendedor, os alunos acabam atuando como protagonistas, exercitando os conhecimentos construídos em sala de aula, atuando como consultores. Assim, a sociedade acaba sendo beneficiada, pois os empreendedores aprimoram seus negócios, acabam por gerar empregos e renda para a população, diminuindo as desigualdades sociais e impulsionando a economia.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Economia Solidária; Difusão do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

As iniciativas no âmbito da Economia Solidária têm resultado na formulação de projetos que visam estimular a organização autônomas dos trabalhadores. Isso decorre da compreensão de que, o Brasil contemporâneo está marcado pelo aprofundamento da desigualdade econômica e social. Portanto, sem sombra de dúvidas, isso requer a conformação de propostas que, de alguma forma, se contraponham à ortodoxia da política econômica implementada na década de 90 no país, que tem no crescimento do desemprego uma das mazelas que mais afeta as camadas de baixa renda.

A série histórica dos anos 90 dos dados da CAGED, fornecidos pelo Ministério do Trabalho, tem demonstrado sistematicamente a manutenção de saldos negativos de emprego e eliminação de postos de trabalho nas Regiões Metropolitanas do país. Este fato tem gerado tanto a incapacidade de inclusão pela ausência de emprego, como a elevada exclusão de parcelas significativas de trabalhadores em decorrência da reestruturação produtiva, da globalização e do processo de privatização. Dessa forma, é inegável a importância de ações como a formação de associações e cooperativas populares no cenário regional e nacional, pois elas acabam assumindo o papel de resistência à



política de ajuste estrutural imposta às economias nacionais periféricas pelo padrão de acumulação hegemônico na tão propalada globalização.

O processo de financeirização do capital e a flexibilização das relações entre capital e trabalho fomentam uma nova forma de divisão social do trabalho, que inclui/exclui o trabalhador (a) na perspectiva do lucro; ignora a diversidade cultural; e, à realidade das comunidades locais, estabelece-se como nova ordem produtiva na sociedade capitalista. Todo este movimento por parte do capital proporciona o aumento acirrado da competitividade e, assim, amplia a demanda pelo conhecimento e informação que desenvolvam cada vez mais as competências e habilidades destes trabalhadores(as).

Diante desta situação, a Economia Solidária surge como oportunidade de enfrentamento ao modelo hegemônico e excludente do capitalismo. Como pondera Kraychete (2000 apud Gaiger, 2000), o conceito de economia solidária carrega algo de projeção e de desejo. Ou seja, idealiza e prefigura o que seria uma economia solidária e, depois, busca trabalhar neste sentido. Com este movimento, surgem também outras necessidades voltadas a qualificação profissional destes empreendedores, que buscam relações econômicas mais solidárias e éticas, na geração de trabalho/renda e na busca pela sobrevivência diária.

Na tentativa de suprir as necessidades enfrentadas por estes empreendedores da economia solidária (que muitas vezes são de ordem administrativa e contábil), as

universidades brasileiras buscam integrar à pesquisa e extensão universitárias as demandas destes empreendimentos, a partir do processo conhecido como incubação.

Singer (2004. p. 01), afirma que “a economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão ‘desregulamentada’ das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX”. A história tem revelado tempos de constante adaptação e correções de deficiências a nível social. Na própria história do capitalismo denota-se casos de fragilidade, como a enfermidade social que atingiu a sociedade europeia no século XX. As más condições de trabalho e de remuneração fizeram sentir-se fortemente no sistema industrial em vigor, devido à facilidade de contratar e demitir, que trouxeram precariedade no emprego (SILVA e SILVA, 2008, p. 03).

A intervenção do Estado nas relações sociais, sob a forma de política social, surge no final do século XIX como uma resposta ordenada às lacunas existentes na sociedade humana, procurando alcançar o bem-estar so...

METODOLOGIA

A execução do projeto foi estruturada na perspectiva de assegurar o planejamento integrado da equipe, a criação e fortalecimento dos instrumentos de comunicação internos e externos, a produção de materiais formativos, a



formação teórico-prática e a avaliação processual com todos os segmentos envolvidos no projeto. Neste contexto, ao longo de seu desenvolvimento, o projeto realizou reuniões para apresentação dos objetivos e metas, com a participação de todos os envolvidos na execução das atividades, elaborando DRP para levantamento das urgências dos grupos contemplados, utilizando ferramentas de metodologias participativas como: FOFA, Muro das lamentações, árvores dos problemas e objetivos, mapa falado dentre outras.

A partir do diagnóstico construído, tem sido promovidos com os bolsistas e entidades parceiras eventos, oficinas e cursos formação continuada acerca de práticas solidárias e agroecológicas para os grupos contemplados no projeto, utilizando material didático desenvolvido pelos próprios bolsistas. Neste contexto, as ações se desdobram através de formações e orientações sobre os processos contábeis relacionados aos empreendimentos, como pagamentos de taxas e impostos, custos fixos e variáveis, formação dos preços, conversas e formações acerca dos controles administrativos, logísticos, estoques e de toda a sua movimentação, controle dos prazos de validade, controle dos registros administrativos das assembleias e demais acontecimentos administrativos, como forma de memória e aprendizado para os novos membros, bem como tratamento das técnicas agroecológicas utilizadas por eles e suas possibilidades de melhorias. Outras temáticas abordadas dizem respeito à melhoria das técnicas agroecológicas

utilizadas por cada empreendimento participante, formação em Marketing e Logística, organização da feira de economia solidária e criativa dos empreendimentos participantes do projeto, desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas e realização do Seminário interno para sociabilização de experiências dos participantes em relação as práticas que foram efetuadas e os impactos que essas práticas tiveram na produção. Ao final, o projeto prevê uma autoavaliação do percurso, com a delimitação de pontos fortes e oportunidades de melhoria e aprimoramento contínuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando tratar-se de proposta em execução, até o momento, foram obtidos os seguintes resultados: fortalecimento das ações e a cultura da economia solidária e do empreendedorismo nos municípios de Bom Jesus da Lapa e Riacho de Santana, melhorando a organização dos empreendimentos solidários assistidos, além de formá-los dentro dos princípios da economia solidária; a estruturação dos empreendimentos já existentes de agricultores familiares com o intuito de ajudá-los na formalização dos seus empreendimentos. Além disso, tem sido elaborados trabalhos acadêmicos baseados no tema e pesquisas associadas à experiência. Observa-se que a proposta eleva o nível de articulação entre pesquisa ensino e extensão, fortalece a relação com a sociedade e as instituições sociais presentes no território e



consolida os conceitos e instrumentos relativos a gestão de empreendimentos solidários e da prática do empreendedorismo. Outro elemento que merece ser mencionado diz respeito à abertura de canais de participação para que os estudantes bolsistas possam adentrar os espaços produtivos do território, fortalecendo a relação teoria prática na construção do conhecimento e exercitando ações que oportunamente farão parte do cotidiano de atuação profissional. Para além desses aspectos, até o final da execução da proposta, buscaremos elevar os indicadores de qualidade dos empreendimentos, a superação das dificuldades decorrentes da crise da Pandemia de Covid-19, na perspectiva de fortalecer a socioeconomia por meio da assistência técnica e das ações extensionistas no Campus. Como processo de disseminação dos resultados, espera-se: Elaboração de revista catálogo para divulgação dos empreendimentos acompanhados; Realização de seminário para balanço das ações do projeto; Participação em eventos acadêmicos; Publicação de artigos em periódicos e revistas acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Impacto social, esperamos que a partir do projeto, os empreendimentos possam ter uma maior participação em conselhos comunitários; acesso a políticas públicas voltadas para empreendedorismo e economia solidária; uma mudança nas práticas, atitudes e concepções que indicam busca da dignidade e qualidade de

vida; busca por condições saudáveis no espaço do trabalho e da moradia, e uma melhoria das práticas de alimentação sadia; Desse modo, os empreendimentos estarão aptos a construir soluções para problemas apresentados, além de inovações no conhecimento, através de cursos e palestras, obtendo assim um empreendimento mais organizado e mais estruturado, atendendo às necessidades da região.

REFERÊNCIAS

- BORBA, T. S. Incubadoras universitárias e movimento social da economia solidária. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais – Diversidade e (Des) igualdade – CONLAB. UFBA, 10 ago 2011. 15p. Disponível em: <[https:// www.yumpu.com/pt/document/view/37130847/incubadoras-universitaarias-e-movimento-social-da-](https://www.yumpu.com/pt/document/view/37130847/incubadoras-universitaarias-e-movimento-social-da-)>, acessado em 15/03/2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 2005.
- GALLO, Ana Rita; EID, Farid. Metodologia de Incubação e Desafios para o Cooperativismo Popular: uma análise sobre o trabalho da Incubadora de Cooperativas Populares da UFSCar. In: Seminários de Metodologia para Projetos de Extensão, 2001. Disponível

em:<http://pt.scribd.com/doc/11776050/Methodologia-de-Incubacao-e-Desafios-Para-o-Cooperativismo-Popular-Uma-Analise-Sobre-o-Trabalho-Da-a-de-Cooperativas-Populares-Da-UFSCar>, acessado em: 18/04/2023.
KRAYCHETE, Gabriel.

Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes Capina, Salvador: CESE: UCSAL, 2000, 246. Economia popular solidária: paisagens e miragens. In Cadernos do CEAS, n 228, 2007.

MEDEIROS, Amanda Cristina e CUNHA, Eduardo Vivian da. Economia Solidária e Desenvolvimento local: a Prática dos Empreendimentos Econômicos Solidários na Região do Cariri Cearense. Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí • ano 10 • n. 21 • set./dez. • 2012 p. 61-87.

SILVA, José Luís Alves da e SILVA, Sandra Isabel Reis da. A economia solidária como base do desenvolvimento local. e-cadernos ces [Online], 02 | 2008, colocado online no dia 01 Dezembro 2008, consultado a 21 Setembro 2015. URL : <http://eces.revues.org/1451>; DOI : 10.4000/eces.1451. Acessado em 19/04/2023.
SINGER, P.; SOUZA, A. (Orgs.). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

a) THIOLENT, M. Metodologia da

pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2005.
VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP& A: Fase, 2001. Pensando o Brasil, a economia solidária e o desenvolvimento local. Acessado em: 15/04/2023 em http://fmf.marista.edu.br/down/rs_ESDL.pdf.
.Descreva as principais referências.



ENGLISH LANGUAGE LABORATORY: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO IFBAIANO CAMPUS ITABERABA

Alex Santos¹, Ester Oliveira²

1. Professor EBTT Campus Itaberaba

2. Discente Campus Itaberaba

RESUMO: O projeto de ensino English Language Laboratory (EL2), do IFBaiano Campus Itaberaba, propõe a produção um ambiente para a vivência, experiência e experimentação de práticas de ensino e aprendizagem que não estejam condicionadas às diretrizes que norteiam e, muitas vezes, engessam a sala de aula tradicional. O projeto se baseia nas teorias sobre jogos e gamification (McGonigal, 2011; Kapp, 2012), ensino e aprendizagem de língua inglesa (Oliveira, 2014) e crenças (Barcelos, 2011, 2007). Nesse recorte, discutiremos os desafios da implementação do projeto no Campus Itaberaba, bem como as produções que já foram realizadas até o momento. Esperamos que o projeto, ao mesmo tempo que se constitui como lugar de interação por meio da língua inglesa, também provoque inquietações sobre como pensamos o processo de ensino e aprendizagem e a sala de aula como um todo.

Palavras-chave: Inglês na escola pública; crenças; ensino de línguas; extensão.

INTRODUÇÃO

Os laboratórios de aprendizagem são espaços que se ocupam de propiciar ambientes para a vivência, experiência e experimentação de novas práticas de ensino e aprendizagem. Muitos são os componentes que adotam a iniciativa como forma de engajar os estudantes no processo formativo, entre eles matemática, física e química. Esse projeto traz a experiência do componente curricular inglês.

O projeto está alicerçado nas teorias sobre processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa (Oliveira, 2014), aqui entendido como processo dialógico e complexo, que envolve a dimensão acadêmica, econômica, cultural e afetiva dos sujeitos envolvidos no processo,

particularmente os sujeitos da escola pública; nas teorias sobre jogos e gamificação (McGonigal, 2011; Kapp, 2012), compreendendo o jogo como uma produção que pensa desde mecanismos funcionais até os sentimentos e emoções que ele busca despertar e como ele permite que o jogador se interesse, aprenda e se engaje na dinâmica do jogo, além de considerar como esses elementos podem se articular à realidade, tornando-a passível de uma verdadeira jogabilidade. E nas teorias sobre crença (Barcelos, 2011), que busca compreender as diversas interpretações que guiam professores e alunos e influenciam sua postura diante do processo de ensino e aprendizagem de inglês dentro da escola pública.

Nesse recorte, discutiremos os desafios de implantar o projeto no campus Itaberaba e as

iniciativas tomadas até agora dentro do EL₂. No momento dessa escrita, o projeto tem pensado como prover um ambiente de aprendizagem imersa nos jogos, pensando como estes podem desenvolver habilidades específicas nos estudantes. Destacamos que, apesar de se inspirar nos elementos que compõe esta teoria, o projeto não se propõe a oferecer uma experiência gamificada. Isso se dá porque o EL₂ tem se ocupado em produzir jogos e utilizá-los em momentos de aprendizagem, ao invés de compreender a sala de aula e toda a experiência de ensino e aprendizagem como um jogo, conforme sugere a gamificação.

Acreditamos que é preciso criar espaços para aprendizagem que fomentem e incentivem a interação por meio da língua inglesa. Porém, mais do que isso, acreditamos que é preciso repensar como temos compreendido práticas de ensino e aprendizagem na escola e a própria constituição da sala de aula nas instituições de ensino, propiciando, assim, ambientes significativos de construção do conhecimento e desfazendo mitos, como o de que a escola pública é incapaz de ensinar inglês.

METODOLOGIA

O projeto é constituído por um professor de língua inglesa e dois monitores que são discentes da instituição. Têm sido realizadas reuniões quinzenais, de duas horas, em que professor e monitores discutem os referenciais teóricos e onde são feitas sessões de jogos. Ao fim de

algumas rodadas, são pensados os elementos que compõe o jogo e como eles podem ser utilizados para produzir novos jogos, visando à aprendizagem da língua inglesa. Esses novos jogos são, então, confeccionados e socializados com outros estudantes.

Esse processo pode ser esquematizado da seguinte maneira:

1. reunião com monitores;
2. discussão dos aportes teóricos;
3. sessões de jogos ou visualização de vídeos com *gameplay*;
4. pensar os mecanismos dos jogos vistos e como eles podem auxiliar a pensar jogos para a sala de aula;
5. produzir os jogos;
6. socializá-lo com os estudantes;
7. receber feedback;
8. fazer as mudanças necessárias;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em fase de execução, mas as reuniões têm acontecido regularmente e alguns jogos já foram confeccionados e socializados com os estudantes. Espera-se que, ao final do projeto, os jogos desenvolvidos sejam compilados em uma apostila e distribuídos em meio digital para acesso gratuito. Esperamos, também, que outras atividades sejam realizadas pelo projeto e que ele possa auxiliar a sedimentar iniciativas que incentivem e promovam práticas



de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EL2 tem sido um *locus* de experimentação produtivo e tem nos feitos refletir sobre práticas de ensino e aprendizagem de inglês. Pensar ambientes de aprendizagem que não estejam amarrados a normativas institucionais tradicionais, nos permite criar, por sua vez, espaços para a construção do conhecimento e a repensar a própria configuração da sala de aula. Alguns desafios têm se apresentado nesse primeiro momento, como os dois que elencamos a seguir:

Salientamos, porém, que essas questões já estão sendo revistas, e esforços têm sido empreendidos para que o EL₂ seja uma realidade cada vez mais efetiva e consolidada no campus.

Tempo: tanto os monitores, quanto os estudantes têm seus horários preenchidos com as atividades acadêmicas regulares, o que torna desafiante um momento em que eles possam se encontrar no EL₂.

Espaço: o EL₂ não tem um espaço fixo ainda, de modo que ainda não há esse referente local, para onde os estudantes possam se dirigir quando necessitam. Os encontros precisam ser previamente pensados e negociados com os estudantes para que sua viabilidade seja possível.

Salientamos, porém, que essas questões já estão sendo revistas, e esforços têm sido empreendidos para que o EL₂ seja uma realidade cada vez mais efetiva e consolidada no campus.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. **Lugares (Im)possíveis de se aprender inglês no Brasil**: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: LIMA, D. C. Inglês em Escola Pública não funciona? Uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

_____. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, 2007

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

MCGONIGAL, Jane. **Reality is broken**: Why games make us better and how they can change the world. Penguin, 2011.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologia. São Paulo: Parábola, 2014.

MAPEAMENTO DOS SISTEMAS RELIGIOSOS DE SANTA INÊS/BA

Matheusa Maria Silva Ribeiro^{1*}, Cleomar Felipe Cabral Job de Andrade²

1. Licencianda em Geografia e Bolsista de Iniciação à Docência do IFBaiano Campus Santa Inês.
2. Doutora em Sociologia (UFPB) e Docente EBTT (IFBaiano Campus Santa Inês).

Apoio: GEHU - Grupo de Pesquisa em Ciências Humanas: Educação, Política, Direitos Humanos e Cultura.

RESUMO: O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa “Mapeamento dos Sistemas Religiosos de Santa Inês-BA” (2021-2022), cadastrado na Coordenação de Pesquisa do IFBAIANO. O projeto surge a partir da experiência observada por integrantes dessa pesquisa sobre uma prática religiosa ou um “incidente religioso” que ocorreu no povoado de Lagoa Queimada, município de Santa Inês-BA. Esta pesquisa buscou refletir sobre a relação dos sistemas religiosos na comunidade a partir do trabalho geotnográfico. Nesse trabalho adotamos o conceito de sistemas religiosos, conforme José Coutinho (2012), por abarcar padrões de relações sociais formados em instituições e coletividades interdependentes, (re)produzidos com base em estruturas (regras, valores, recursos) próprias. A história do povoado é baseada na oralidade dos mais velhos. Dessa forma, a construção do sujeito religioso baseia-se na experimentação das práticas locais, derivada de uma constituição histórica - sensível ou não - de manifestações e celebrações das religiões no povoado.

Palavras-chave: Sistemas Religiosos; Mapeamento; Geoetnografia; Sujeito Religioso; Lagoa Queimada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa “Mapeamento dos Sistemas Religiosos de Santa Inês-BA”, cadastrado na Coordenação de Pesquisa do IFBAIANO, campus Santa Inês. Esse trabalho surge a partir da experiência presenciada por integrantes dessa pesquisa, durante uma prática religiosa na qual intitulamos de “incidente religioso”, por interromper a ordem vigente, pela circunstância religiosa inesperada.

Nessa experiência, um jovem de idade entre 25 e 27 anos, oriundo de família integrante de um sistema religioso desta região, percorre o povoado e logo algumas pessoas se reúnem na casa de sua mãe, e realizam o que chamaram de “expulsão de demônio”, e que, segundo

elas, estava “possuindo” o rapaz. Nesse mesmo ocorrido, ouviu-se muitas vezes lideranças religiosas locais, em dizeres altos, falando em línguas desconhecidas para que esse “demônio” — ou como também estava sendo chamado no local, “exu” — se retirasse do corpo daquele jovem.

Inquietações surgiram após esse evento supracitado, entre essas, analisar como diferentes sistemas religiosos se entrecruzam, dialogam e se esquivam nas comunidades do campo. Havia alguma relação entre a expansão teológico-cristã, principalmente com viés (neo)pentecostal e a retirada dos territórios de resistência afro-diaspórica? Os sistemas religiosos de cunho pentecostal promovem neste povoado a “demonização” de espiritualidades



não-cristãs?

Desse modo, buscou-se compreender quais são e como se relacionam os sistemas religiosos existentes no Povoado de Lagoa Queimada em Santa Inês, município situado no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá – Bahia, com ênfase nos processos simbólicos do fazer religioso e a territorialização do sagrado.

METODOLOGIA

Este trabalho tem utilizado uma abordagem qualitativa, considerando que possibilita, a partir de métodos distintos, o acesso a concepções presentes em uma dada realidade social. Apropriou-se da revisão de literatura, que como define Rother, 2007, são trabalhos usados para discussão do desenvolvimento ou do estado da arte da temática com o intuito da compreensão teórica e contextual, proporcionando uma análise crítica situacional e subjetiva de diferentes práticas.

Inicialmente buscamos obras com recortes que relacionassem os sistemas religiosos e as comunidades do campo, principalmente no recorte espacial do Vale do Jiquiriçá — em que se está localizado o Povoado—. A partir desse recorte, buscamos trabalhos na área da ciência da religião, Coutinho (2012); Pieper (2019); na geografia da religião, destacamos Gil Filho (2000); Rosendahl (2001; 2003); Silva (2013) e na antropologia de Geertz (1989); Cassirer (2004); Otto (2007), com a finalidade de estabelecer relações na compreensão sobre

a espacialidade, significados e interações dos sistemas religiosos.

Para compreender o espaço, enquanto produto histórico e social e a disputa simbólica enquanto “meio de reprodução social, como também de conflitos” (Tonaco, 2022, p. 3), utilizamos a abordagem antropológica e etnográfica para estabelecer noções e percepções sobre o sujeito religioso, além do recorte espacial analisado, engendrando assim geoetnografias (Angela Souza, 2013).

Assim, Angela Souza (2013) define geoetnografia como uma pesquisa que conecta a Antropologia e a Geografia, utilizando da etnografia e da análise do espaço para compreender a interação do objeto analisado, nesse caso, os sistemas religiosos presentes no Povoado de Lagoa Queimada.

Ao mesmo tempo, foram utilizadas memórias e a subjetividade revisitada dos pesquisadores que vivem nessa localidade. A sistematização desses dados se deu a partir da *escrivivência*, ou seja, a escrita a partir da própria vivência, subjetividade e memória dos pesquisadores que lá residem. (Xavier, 2021).

Neste sentido, os procedimentos operacionais adotados buscam ir além da “simples coexistência observada” para “penetrar” na “riqueza do conteúdo” e “apreender conexões” mais profundas que nos façam “captar solidamente as contradições e o movimento.” (Lefebvre, 1995, p. 238-241).

Em conjunto a essas ferramentas e procedimentos metodológicos, usamos da

técnica de mapear, da cartografia social, para compreender espacialmente e simbolicamente, como se deu/dá a espacialização religiosa em Lagoa Queimada-BA.

A cartografia social é uma subdivisão, ou seja, um modo de cartografia que apresenta (como outras possibilidades cartográficas) importante função na construção de mapas, contudo, o que deve ser levado em consideração é o social (ou seja, o contexto da sociedade em que se deseja atuar) e o espacial, resultando em uma mais avançada consciência conjuntural. A busca é por reunir o perceptível material e simbólico dos sistemas religiosos e dos seus territórios sagrados no/do campo.

Por isso, observamos que os depoimentos orais dos sujeitos religiosos da localidade serão de grande importância na próxima etapa dessa pesquisa, que se dará com a continuidade desse projeto, em novo cadastro, e cientes da necessidade de submissão e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, na Plataforma Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizada por uma população de/em área rural, às margens da BR 420, o distrito rural Lagoa Queimada — comumente conhecido como Povoado de Lagoa Queimada —, faz parte do Município de Santa Inês-BA. Cidade esta que integra o Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, uma região caracterizada pela significativa importância agrícola e,

em consequência disso, pela produção de alimentos. Este povoado possui por volta de 687 moradores, segundo a Unidade de Saúde da Família Railda França de Lagoa Queimada, e fica aproximadamente a 12 Km de distância da cidade de Santa Inês - BA.

Lagoa queimada é um povoado centenário, o nome do local, antes de ser oficialmente batizado como Lagoa Queimada, chamava-se Engenheiro Átila Menezes, em homenagem a um engenheiro que chegou ao local (por causa da linha ferroviária), “desmatou uma área e a povoou”. Tudo o que se sabe sobre a história do povoado é baseado na oralidade dos mais velhos.

Em uma observação inicial realizada no povoado, apareceu a existência de uma comunidade religiosa afrodiáspórica, com rezas, festividades e práticas de matriz africana, coexistindo com a comunidade católica que se estabeleceu desde a formação sócio-histórica e territorial do povoado. A expansão teológico-cristã de cunho (neo)pentecostal adentra Lagoa Queimada a partir dos anos de 1990, na qual anterior a isso, perpetuava a cosmovisão católica no povoado, entrelaçada a outros sistemas e práticas religiosas já mencionadas.

A estratégia de ocupação e criação dos territórios, com a chegada desses novos sistemas religiosos ao povoado, efetuou uma manifestação de retirada e de estratégias dos saberes ancestrais de rezadeiras e benzedeiras — na qual hoje só existe uma —, dada a processos discriminatórios em relação a religiões



não-cristã e uma ocupação do lugar de moradia dos sujeitos enquanto espaço de conversão e adoração do sagrado.

A interpretação feita aqui buscou privilegiar a estrutura territorial dos sistemas religiosos e das instituições religiosas, a dinâmica espaço-temporal, compreendendo desde o surgimento de Lagoa Queimada e a relação sujeito-sagrado. Nesse sentido, vai sendo tecido como as disputas do fazer religioso territorializam-se no campo, aparecendo estratégias e dinâmicas de resistência, assim como interferências em aspectos do trabalho, da família, da saúde, dos sujeitos(as) religiosos do/no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, buscamos estabelecer noções geoetnográficas acerca da relação entre o espaço do campo e os sistemas religiosos, no qual Ribeiro e Andrade (2022) afirmam que “a partir da compreensão geoetnográfica do simbólico, do espaço e dos sujeitos, pertencentes a sistemas religiosos, foi utilizado também a construção de representações gráficas, para estabelecer a interação do sujeito com as instituições religiosas e com o sagrado, no processo de territorialização.” O mapeamento de sistemas religiosos no espaço campesino configura um processo de historicizar e espacializar os sistemas da religiosidade do/no campo.

Os resultados iniciais já sinalizam para a importância de conhecer, na próxima etapa e

continuidade dessa pesquisa, à visão que as pessoas, sujeitos religiosos, têm de suas próprias práticas religiosas, valendo-nos da memória daqueles que vivenciaram as transformações nas várias esferas da vida na comunidade, enquanto participantes dos sistemas religiosos no Povoado de Lagoa Queimada, em Santa Inês - BA.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst. **A Filosofia das Formas Simbólicas**: fenomenologia do conhecimento. Vol. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2011 *apud* 1998.

COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos. Porto, Portugal, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, vol. XXXIV, p. 171-193, 2012. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. Curitiba, Paraná, **RAEGA/UFPR**, vol. 3, p. 91-120, 1999.

LEFEBVRE, Henri, **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. Petropolis: Vozes, 2007.

PIPER, Frederico. Religião: limites e horizontes de um conceito. São Paulo, **Estudos da Religião**, PPGER/Universidade Metodista de São Paulo, 2019, p. 5-35.

RIBEIRO, Matheusa Maria Silva; ANDRADE, Cleomar Felipe Cabral Job de. Sistemas Religiosos no Povoado de Lagoa Queimada-BA: Experiências Geoetnográficas e os Sujeitos Religiosos no Espaço Campesino. In: 25º Encontro Nacional de Geografia Agrária: as geografias agrárias a partir da Panamazônia: lutas socioambientais e fronteiras da capital no Brasil., 2022, Belém. ANAIS DO XXV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: As geografias agrárias a partir da Panamazônia: lutas socioambientais e fronteiras do capital no Brasil. Belém/PA: Biblioteca do CCSE/UEPA, 2022. p. 586-598.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Política e Religião. In: ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L.(orgs.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 9-39.

_____. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, pp.187-224.

SILVA, Alex Sandro da. Religião e Espacialização. Paraná, **RAEGA/UFPR**, v. 27, 2013, p. 38-66.

SOUZA, A. F. G. Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas. In: MARAFON, G. J.; RAMIRES, J. C. L.; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p. 55-68.

TONACO, Daiane Aparecida. **Território religioso e suas territorialidades: uma história do município de Santo Antônio de Goiás (1946-2000)**. Goiás. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/16_DaianeTonaco_TerritorioReligiosoESuas.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.



O ENSINO APRENDIZAGEM DAS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA A VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Edmone C. Eça¹, Davi S. Costa²

1. Estudante do PROFEPT Câmpus Catu

2. Pesquisador (Docente)/ Orientador.

RESUMO: O estudo das plantas medicinais é considerado relevante, pela sua importância no controle e combate de doenças, e o Brasil se destaca por obter a maior diversificação de produtos naturais com ações fitoterápicas. O conhecimento popular proporciona a construção de valores e saberes significativos para os sujeitos da sua comunidade e podem contribuir para a formação dos (as) alunos (as) de cursos técnicos do eixo da saúde da EPT. Há uma necessidade emergente em entrelaçar os saberes tradicionais aos conhecimentos científicos, uma vez que a construção dos saberes se solidifica no diálogo com as demais formas de conhecimento. Para a construção do conhecimento proposto, tornou-se necessária a complementação dada pela a metodologia fenomenológica uma vez que, possui uma íntima relação com a abordagem qualitativa, no sentido em que permite a elucidação da fenomenologia e traduz conceitos que valorizam o processo, o contexto e a compreensão. O estudo foi realizado na cidade de Ipiaú, um pequeno município localizado no Sul da Bahia, com a participação de cinco alunos (as) do curso Técnico de Saúde Bucal, ofertado pelo Complexo Integrado de Educação de Ipiaú – CIEI, da Rede Estadual de Ensino, e mais três idosos (os) da Fazenda do Povo. A pesquisa Objetiva Interpretar as relações possíveis entre os saberes etnobotânicos dos(as) idosos (as) da Fazenda do Povo e alunos (as) do curso Técnico em Saúde Bucal do Complexo Integrado de Educação de Ipiaú (CIEI). A pesquisa será realizada em 4 etapas: 1) Reunião ampliada com os (as) alunos (as) e pesquisadora, e depois uma roda de conversa com os mesmos e idosos (as) no povoado situado na região rural à 11 km da cidade de Ipiaú/BA; 2) Visita guiada: já na comunidade a visita foi conduzida por um morador/presidente do sindicato/agente comunitário numa tentativa de direcionar os pesquisadores e alunos na comunidade e no momento será feito o diário de bordo pelos alunos; 3) Reunião de troca de achados: Posterior ao momento (apenas com os/as alunos/as) no CIEI terá uma roda de conversa, em que será feito um levantamento a partir do diário de bordo registrado suas percepções acerca da atividade e também os conhecimentos prévios e recém construídos com relação as plantas medicinais e sistematização do que foi coletado; 4) Reunião final: catalogar e buscar na literatura pesquisas desenvolvidas sobre as espécies de plantas mencionadas. O momento foi gravado em áudio para posterior transcrição pela pesquisadora. A análise de dados será feito com a sistematização da visita guiada e também as informações contidas na gravação da oralidade da visita e as discussões da roda de conversa, e a partir desta perspectiva sairá a redução eidética, e a partir dessa redução eidética é que gera o encontro com o fenômeno e como ele aparece nestas transmissões. A partir das análises haverá um novo encontro com os (as) alunos (as) e pesquisadora e após essa troca uma oficina será organizada para levar as informações coletadas aos idosos na comunidade. E a última fase será a criação do produto educacional, um Padlet elaborado com os alunos (as) e pesquisadora a partir de todo o processo: redução eidética, roda de conversa, oficina com os idosos. Para validar o produto será apresentado aos idosos (as) a ferramenta e depois docentes do CIEI irão responder uma ficha para validação do produto.

Palavras-chave: plantas medicinais; educação profissionalizante; Auxiliar de consultório dentário; medicina tradicional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a história da inserção das plantas no tratamento de doenças exerce influência destacada desde o processo de formação cultural com a vinda dos africanos,

europeus e complementada com os índios que aqui habitavam (ALMEIDA, 2011). Com o transcender dos anos, transmitida por diversas gerações (SANTANA *et al.*, 2018).

O Brasil se destaca como o país em desenvolvimento que oferece maior



diversificação de produtos naturais com ações fitoterápicas do mundo. Essa prática tem grande relevância para humanidade e vem crescendo de forma gradual, e por isso o espaço escola pode incluir esta temática no itinerário formativo dos (as) alunos (as). Essa abordagem favorece uma relação estreita entre a ciência e os recursos etnobotânicos na formação dos (as) alunos (as), e pode diminuir a distância existente entre o conhecimento popular e o científico, o que conseqüentemente favorecerá a amplitude intelectual na construção da formação dos mesmos (SOUZA *et al.*, 2015).

Por isso, torna-se pertinente incluir temática proposta nos cursos técnicos de saúde para que os/as alunos/as possam aprender sobre plantas medicinais e conhecer como uma comunidade rural utiliza estes recursos genéticos. Com isso os (as) alunos (as) terão a oportunidade de acessar e valorizar um conhecimento tradicional, que enquanto profissionais de saúde contribuirá para atividades práticas futuras.

Nos aspectos que envolve a educação em saúde algumas questões se tornam importantes, sobretudo, quando a gente relaciona educação e saúde com saberes tradicionais relacionados a saúde, há uma necessidade de reconhecer e identificar essas práticas e dialogar no itinerário formativo desses (as) alunos (as), e junto a isso enaltecer a fitoterapia e as plantas medicinais utilizadas no cotidiano da população de modo geral. Identificar todas essas relações e pormenoriza-las a partir da formação do profissional que lidará com todas essas informações, e que conseqüentemente os (as) alunos (as) do curso técnico e os que virão terão

a possibilidade de refletir sobre isso. O trabalho tem por objetivo Interpretar as relações possíveis entre os saberes etnobotânicos dos(as) idosos (as) da Fazenda do Povo e alunos (as) do curso Técnico em Saúde Bucal do Complexo Integrado de Educação de Ipiaú (CIEI).

METODOLOGIA

Visualiza-se como método privilegiado para analisar a realidade do local a ser estudado o método fenomenológico. O método fenomenológico busca evidenciar o ser humano como centro do processo do conhecimento, a essência e manifesto das coisas, visto que, o consciente humano é concessor de significados para os fenômenos do mundo.

Participaram cinco alunos do CIEI foram convidadas também três idosas da comunidade, o contato com a população foi feito através de uma moradora da comunidade, que agendou um dia e local para o momento de conversa. Na visita os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a cultura local e a forma de vida do povoado. As falas das idosas foram gravadas pela pesquisadora para posterior transcrição que servirão de base para escrita da dissertação. No momento da visita os alunos fizeram o diário de bordo, com suas percepções acerca da atividade, detalhando sua experiência e os nomes das plantas.

Após a vivência os (as) alunos (as) participarão de uma roda de conversa com a pesquisadora em um local disponibilizado pelo



próprio CIEI, lá será feito um levantamento a partir do diário de bordo, levando em consideração os conhecimentos prévios e recém construídos com relação as plantas medicinais comumente utilizadas, e posterior será levantada as informações e sistematizando o que foi coletado, ou seja, será feito a: organização dos nomes populares e busca pelos nomes científicos, sistematização do uso medicinal dessas plantas e seu uso na saúde bucal, o que chamaremos de catalogação. E por último uma outra reunião e finalizando com buscas na literatura para melhor embasamento teórico-metodológico.

A interpretação das entrevistas será feita através da redução eidética, segundo Moreira (2002). Os procedimentos adotados nessa pesquisa serão embasados no método fenomenológico que permite evidenciar as experiências vividas pelos idosos da fazenda do povo e sua relação com a utilização de plantas como fins terapêuticos e preventivos.

E a última fase será a criação do Padlet juntos (eu e os (as) aluno/as) a partir de todo o processo: redução eidética, roda de conversa, oficina com os idosos. No Padlet serão colocadas todas as experiências do processo, trata-se de uma plataforma digital de compartilhamento de informações na perspectiva de rede social. Que será validado por docentes do curso de Saúde Bucal da escola acessarem o padlet e depois preencherem uma ficha de validação do produto e também será feita uma apresentação

do padlet os(as) idosos (as) e verificar como se comportam ao acessar.

Procedimento e coleta de dados: reconhecimento de campo e visitas com os (as) alunos (as)

Foi realizado na turma do 3º ano do curso Técnico de Saúde Bucal – TSB, uma apresentação do projeto em questão para a partir do momento foi o processo de seleção dos cinco alunos que iriam junto comigo para o momento de conversa com os (as) idosos (as) na Fazenda do Povo. Após a apresentação foi dada a oportunidade para os interessados se manifestarem, foi feito um sorteio e 5 alunos foram escolhidos, e no mesmo momento foi entregue os TALEs para os alunos de menor idade levarem para seus responsáveis assinarem e o TCLE para aluna maior de 18 anos. Antes da visita foi feita uma reunião com os participantes para alinhamento da atividade.

Antes do momento de conversa com os alunos fui na comunidade e com a ajuda de uma moradora, que me orientou sobre os (as) idosos (as) pertencentes ao povoado que tinham como prática o uso das plantas medicinais e que conhece muito bem as plantas. Fui apresentada a três senhoras que toparam de primeira em partilhar um pouco do seu conhecimento, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no mesmo dia. E foi combinado um outro dia escolhido por elas para nos receber. No dia marcado fomos separadamente ao encontro com as idosas, que fizeram demonstração

das plantas e suas aplicabilidades. Os alunos fizeram suas anotações no diário de bordo para posterior sistematização.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse trabalho a partir do diálogo entre idosos e jovens sobre os saberes e conhecimentos acerca das plantas medicinais, refletir sobre as possíveis relações entre os saberes etnobotânicos e sua contribuição para a formação profissional do curso Técnico em Saúde Bucal. Há uma necessidade de reconhecer e identificar essas práticas e dialogar no itinerário formativo desses (as) alunos (as), e junto a isso enaltecer a fitoterapia e as plantas medicinais utilizadas no cotidiano da população de modo geral.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. Available from SciELO Books . -contemporânea. In: **Plantas Medicinais** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, pp. 34-66, 2011.

SANTANA M.D.O. *et al...* O poder das plantas medicinais: Uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosos. **Revista Multidebates**, v. 2., n. 2, Palmas-TO, 2018.

SOUZA, V. A. *et al...* Avaliação do

Conhecimento Etnobotânico de Plantas Medicinais pelos Alunos de Ensino Médio da Cidade de Inhumas, Goiás. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, v. 8 p.13-30, 2015.



PRÁTICAS DE VIVÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA

Weslei de Jesus Santos Santana¹, Vitória Borges de Jesus², Sara Soares Costa³, Fernanda Santos de Oliveira⁴

1. Estudante Bolsista do Campus Governador Mangabeira
2. Estudante Bolsista do Campus Governador Mangabeira
3. Técnica em Assuntos Educacionais do Campus Governador Mangabeira
4. Técnica em Assuntos Educacionais do Campus Governador Mangabeira

Autorização legal: O projeto de ensino foi realizado nas salas de aula e não foram submetidos a outras instâncias dentro do IF Baiano, além da Coordenação de Ensino.

Apoio financeiro: Recursos do próprio Campus Governador Mangabeira.

RESUMO: O projeto intitulado “Práticas de vivência emocional na escola” tem como finalidade propiciar espaços de aprendizagens mais humanizados e focados no bem-estar social, a partir da adoção de práticas de autocuidado e da conexão interpessoal, através de uma abordagem preventiva. Com o objetivo de promover o letramento socioemocional pautado na leitura do mundo, de modo a fortalecer os vínculos de respeito mútuo, foram realizadas oficinas com mais de 80 estudantes do IF Baiano. Dessa forma, buscou-se fortalecer as estratégias para permanência e êxito dos estudantes, contribuindo com o fortalecimento de práticas inclusivas que contemplem a educação socioemocional para uma aprendizagem segura e colaborativa. A conclusão, a partir do trabalho realizado e dos depoimentos dos participantes, reafirma a importância de pensar as emoções, de desenvolver práticas de autocuidado e de aprendizagem socioemocional nas escolas públicas.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Autocuidado; Letramento Emocional; Aprendizagem socioemocional; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Nos últimos três anos, o mundo viveu uma experiência coletiva vinculada à emergência sanitária provocada pela pandemia de Covid-19 (OMS decreta [...], 2023), vitimando, somente no Brasil, até abril de 2023, mais de 700 mil pessoas. As pessoas sofreram e outras ainda sofrem os impactos deixados pela pandemia, seja na economia, nas aprendizagens escolares e até mesmo na saúde mental. Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), “o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante”, de

acordo com o diretor da OMS, Tedros Adhanom (OMS [...], 2020). Ainda em 2020, início da pandemia, a OMS chamava a atenção para um aumento dos casos de depressão e ansiedade em vários países, provocados, dentre outras coisas, pelo “[...] isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família são agravados pelo sofrimento causado pela perda de renda e, muitas vezes, de emprego” (OMS [...], 2020).

Pouco mais de 3 anos após o início da pandemia, os efeitos de ordem emocional ainda podem ser sentidos entre adolescentes e jovens nas salas e corredores do IF Baiano,



campus Governador Mangabeira. Os relatos de docentes e estudantes passam por ansiedade, nervosismo, tristeza, dificuldade de concentração, agressividade, sofrimento frente aos desafios, dentre outros fatores que acabam impactando nas relações entre os pares, na aprendizagem escolar, até mesmo aumentando os índices de repetência. Somente no último ano, foram mais de 100 estudantes reprovados, impactando severamente no próprio clima escolar, na autoestima e na vida dos(as) estudantes.

Uma pesquisa realizada em escolas públicas de São Paulo, com estudantes do último ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, demonstrou que 10,5% dos participantes apresentaram “sintomas depressivos graves e 47,5%” descreveram “sintomas ansiosos graves” (Vazquez, *et al.*, 2022, p. 309). Neste sentido, o projeto “Práticas de vivência emocional na escola” é uma forma de enfrentar essa situação em que vivemos, na atualidade, através de uma estratégia simples e eficaz que propõe um letramento emocional para os adolescentes e jovens do IF Baiano.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto está baseada no Programa de Aprendizagem Social, Emocional e Ética (SEE *Learning*), fundamentada na ideia de Compaixão, sendo desenvolvida pelo Centro de Ciência Contemplativa e Ética da Universidade Emory, de Atlanta, na

Geórgia (EUA). As oficinas foram, inicialmente, desenvolvidas em 03 turmas do Ensino Médio Integrado do *campus* Governador Mangabeira, contando, nessas ações, com a participação de mais de 80 estudantes.

As oficinas buscaram investigar a gentileza e de que maneira precisamos dela em nossas relações, para que seja possível construir uma sala de aula compassiva (Aprendizado [...], 2019). A metodologia consiste da realização de uma checagem das emoções, uma oficina prática, abordando um valor que se queira discutir; o aprendizado de uma prática de autocuidado e, por fim, uma atividade de fechamento que consiste em fazer uma checagem a respeito de como os(as) estudantes se percebem emocionalmente naquele momento, além de fazer uma revisão dos conteúdos e valores discutidos na oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da oficina “Criando uma sala de aula compassiva”, buscou-se explorar a ideia de compaixão. Para tanto, contemplou-se a autocompaixão no domínio pessoal, no que diz respeito ao corpo, à mente e às emoções; a compaixão com os outros e a compaixão em um contexto sistemático.

Antes de começar a prática de autocuidado, foi realizada a atividade de Checagem quando os(as) estudantes foram conduzidos, por meio de atividades, a entrarem em contato com suas emoções, sensações e pensamentos,



esperança, amor, tranquilidade, atenção, carinho, paz e uma declaração de que a “melhor coisa é um abraço, é o remédio que cura”. Por fim, foi realizada a atividade de Fechamento, momento reservado para que os(a) estudantes pudessem entrar em contato com seu estado emocional e compartilhasse as sensações provocadas pelas atividades desenvolvidas e sobre o conteúdo abordado durante a oficina/encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com essa proposta de acolhimento, que as relações interpessoais e o clima escolar melhorem, tornando a escola, e os lugares onde esses estudantes estão inseridos, em um lugar melhor para o convívio. Conclui-se, portanto, que o letramento emocional deve ser considerado como uma estratégia urgente para que seja possível a construção de uma escola alicerçada no bem-estar como um dos caminhos para a formação integral do ser humano, de forma que seja construído um ambiente de aprendizagem capaz de reduzir os índices de evasão escolar, de violência e de conflitos emocionais e interpessoais.

REFERÊNCIAS

APRENDIZADO Social, Emocional e Ético. Educando o Coração e a Mente. Segundo Ciclo Básico, **Currículo Escola de Aprendizagem SEE**. Emory University, Atlanta, 2019.

OMS DECRETA fim da emergência sanitária da pandemia de covid-19. **Poder360**, Brasil, 05 maio 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/saude/oms-decreta-fim-da-emergencia-sanitaria-da-pandemia-de-covid-19/> Acesso em: 08 maio 2023.

OMS: “o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante”. **OMS**, notícias, Brasil, 14 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-sa%C3%BAdede-mental-das-pessoas-j%C3%A1-%C3%A9-extremamente-preocupante> Acesso em: 08 maio 2023.

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317, abr-jun 2022.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL BERNARDO BISPO DOS SANTOS

Jucilia dos Santos Pereira^{1*}, Renata Amparo Araújo, Nelma dos Santos Freitas², Thécia Alfenas Silva Valente Paes³

1. Estudante do PRP do Câmpus Valença
2. Pesquisadora do Colégio Estadual Bernardo Bispo dos Santos
3. Pesquisadora do Campus Valença

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo relatar as vivências no percurso 1º e 2º módulo do PRP em Ciências Biológicas do IFBaiano campus Valença, desenvolvido no colégio Estadual Bernardo Bispo dos Santos. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas relacionadas à disciplina de Biologia. A prática permitiu uma reflexão sobre os processos realizados no decorrer do programa da residência pedagógica, onde os efeitos têm contribuído profundamente para a formação profissional das residentes.

Palavras-chave: Formação de professores; vivência escolar; práticas em biologia.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) com ênfase na formação docente proporciona ao discente licenciando uma imersão na prática da docência, vivenciando o cotidiano escolar, conhecendo o mundo real das demandas da sala de aula, participando dos desafios que uma sala de aula apresenta, assim como as suas diversidades e adversidades, Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 41), a ação docente consiste em “uma prática social”. Diferenciado, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Através das

nossas vivências como residentes do PRP, conseguiu-se absorver novos conhecimentos, para inovar e também aperfeiçoar as nossas práticas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar as vivências no percurso 1º e 2º módulo do PRP em Ciências Biológicas do IFBaiano campus Valença, desenvolvido no Colégio Estadual Quilombola Bernardo Bispo dos Santos.

METODOLOGIA

As atividades pedagógicas foram desenvolvidas durante a imersão no Colégio Estadual Quilombola Bernardo Bispo dos Santos - CEBBS, localizado na zona rural de Valença-BA, onde observou-se todos os processos, assim oportunizou um olhar geral entre as observação de aulas,



elaboração e correção de atividades, e regência propriamente dita, sob a supervisão da professora/preceptora Nelma Freitas. Por tratar-se de relato de experiência, para a construção deste texto, consideramos as experiências, as observações e as reflexões vivenciadas na relação entre teoria e prática.

Dentre tantas atividades docentes desenvolvidas, em uma delas foi proporcionada aos alunos um resultados satisfatório através deles colocarem a mão na massa e ajudar na preparação do material, também despertou o interesse pela pesquisa, através da aula prática realizada no IFbaiano campus Valença, onde os alunos coletaram água em várias bromélias, em seguida as mesmas foram levadas ao laboratório. Nesse mesmo dia foi realizada outra aula para extração do DNA da banana, onde foi construído um roteiro e foi seguindo as orientações essa prática teve um importante passo no aprendizado dos alunos, ajudando os mesmo a desenvolver o espírito investigativo, protagonista, baseando-se na tríade: experimentar - registrar - concluir. “É a partir do concreto, do que podemos sentir e mensurar, que vamos construindo um conhecimento robusto e significativo.

Durante o processo dos dois módulos foram desenvolvidas atividades práticas, uma delas foi a coleta da água em bromélias para a observação dos microrganismos em microscópios. Esta atividade foi desenvolvida com alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A atividade teve como objetivo proporcionar aos estudantes

o contato com o microscópio, assim como descobrir sobre o mundo dos microrganismos, conhecido a importância desses seres.

O instrumento para coleta de dados foi um plano de aula, que ocorreu em duas etapas. Primeira: foi realizada aula teórica sobre DNA e como extraí-lo de fontes vegetais, com análise das diferentes metodologias empregadas na separação de DNA. Segunda: realização de uma prática de extração de DNA, onde foram demonstrados os procedimentos para realização em sala de aula, um experimento realizado com a participação dos residentes. Através do plano de aula busca-se enfatizar que os usos de aulas práticas e instrumentos didáticos, nos estudos do DNA são de fundamental importância para atrair a atenção dos educandos e serve como forma de aprimorar o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro mês de observação, foi um pouco difícil, pois ainda não estávamos inseridas na realidade da residência pedagógica, por se tratar de algo novo e desafiador.

Podemos dizer que estar inserido nesse programa é uma grande oportunidade para que possamos interagir no contexto escolar, explorar, absorver as possibilidades que se apresentam para o desenvolvimento profissional, com intuito de construir novos referenciais, para desenvolver nossas práticas pedagógicas, a partir de vivenciar experiências novas que trarão consequências positivas para o residente. A partici-



pação no Projeto Residência Pedagógica, nos propiciou a construção de novos conhecimentos acerca de ser um grande profissional, vivência socioemocional, empatia, amadurecimento para a resolução de conflitos, está aberto a novas possibilidades, aprender a desenvolver planejamento e planos de aula, de acordo com a realidade de ambos, essa experiência foi qualificada, de forma que as aulas ocorreram dinamicamente, com atividades diferenciadas e que cativaram os estudantes a desenvolvê-las, com sucesso, garantindo a satisfação da prática.

Destacando o desenvolvimento de duas atividades práticas sendo realizada no laboratório do IFBaiano campus Valença. Atividade 1: coleta de água em bromélias. Esta atividade foi realizada com a coleta de bromélias no IFBaiano campus Valença, após feito a coleta, os alunos, a preceptora e as residentes foram para o laboratório para fazer a observação dos seres vivos que contêm na água coletada. Em seguida os residentes falamos da importância em geral dos microrganismos.

Atividade 2: extração do DNA da banana. Esta atividade foi realizada em laboratório, com o uso de objetos domésticos e de laboratórios. Foi distribuído para os alunos um roteiro falando sobre o DNA e descrevendo o processo para a realização da extração. O roteiro da aula contém o objetivo, os materiais necessários e o procedimento.

Com a realização das duas aulas, assim como de outras aulas em sala, foi possível observar o desenvolvimento dos alunos, através da soma

de diversos aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das nossas vivências como residentes do PRP pudemos inovar as nossas práticas, aperfeiçoando, transformando-as em práticas positivas e reflexivas, para que possamos trabalhar com base em metodologias ativas com intuito de facilitar novas aprendizagens nos ambientes escolares.

Desta forma, destacamos a extrema importância deste programa para a formação, pois é fundamental para que o futuro docente passe a compreender e ter experiências no âmbito escolar em um formato mais aprofundado, tentando romper com a clássica distância entre a teoria e a prática docente por meio de uma experiência mais larga e de uma atuação vivenciada. Assim destacamos as contribuições dos Programas de Iniciação à docência para o fortalecimento da qualidade da educação e da formação inicial de professores, a fim de oportunizar uma discussão sobre a construção da identidade docente no contexto escolar.

Com o intuito de fortalecer a formação prática dos estudantes residentes enquanto licenciandos, durante o período dos dois módulos do PRP, o programa proporcionou aos residentes experiências significativas para que pudessem adquirir práticas reflexivas, vivências e aperfeiçoamento diariamente, tendo a oportunidade de atuar diretamente em uma escola rural, assim como acompanhar a rotina dos alunos e

outros profissionais.

Além da experiência da sala de aula, o programa oferece atividades complementares para fortalecer a formação docente, como oficinas e palestras. A convivência com os demais profissionais é fundamental para o desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino das Ciências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, V. S. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Entre Nós Professores).

LIBÂNEO, J.C. Didática. Coleção Magistério 2º Grau. Formação do Professor. 7ª reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FRANÇA-CARVALHO, A. D.; CAVALCANTI, Á. L. L. A. O Programa Residência Pedagógica e a articulação com o Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Piauí. In: TAVARES, A. SOUSA, K. C. S.; p. 1-12, 2020.

CRUZ, K. (org.). Residência pedagógica e

formação docente em debate inicial: formação docente em questão. Natal: IFRN, 2019. p.417-435. FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2,



RESUMO DA EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR

Ingrid J. Silva^{1*}

1. Estudante de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Catu-Ba.

Autorização legal: Eu, Ingrid de Jesus Silva, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) Saulo Luiz Capim vinculado ao Programa de Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Catu. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.

Apoio financeiro: O apoio financeiro do CAPES é muito importante durante todo esse processo para auxiliar os Licenciados em Química nas regências em sala de aula, o acompanhamento frequente na escola, com transporte, etc. É importantíssimo esse cuidado com os licenciandos que se dedicam em participar do projeto de Residência Pedagógica.

RESUMO: O (PRP) Projeto de Residência Pedagógica oferece uma experiência marcante e muito importante, na qual deve ser muito bem aproveitada pelos formandos em Licenciatura em Química, é um privilégio poder iniciar na participação do projeto e é extremamente essencial permanecer dando continuidade do mesmo. É possível observar logo no início que existem muitas dificuldades com a disciplina de Química vinda dos alunos, mas é satisfatório acompanhar o avanço deles em sala de aula no processo de aprendizagem.

O Centro Estadual de Educação Prof em Controle e Gestão do Nordeste Baiano Pedro Ribeiro Pessoa permanece focando na preocupação em desenvolver a Educação Científica para os estudantes, e fica bem evidente o quanto é importante à escola não desistir de transmitir um conhecimento tão necessário para os educandos, de provocar neles o interesse pelo saber, de mostrar para os alunos o quão presente está a Química no nosso dia a dia na sala de aula e com o apoio no reforço escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Processo; Aprendizagem; Química; Educação Científica.

INTRODUÇÃO

A participação do Projeto de Residência Pedagógica é muito importante para desenvolver uma carreira na docência, os desafios não são poucos, mas o conhecimento adquirido e a experiência que se adquire no processo vão muito além do que pode ser aprendido apenas na sala de aula da faculdade, é a oportunidade perfeita de colocar em prática um pouco de tudo que nos é ensinado na teoria.

Observar que cada turma é única, cada aluno aprende de uma forma diferente, cada professor tem sua experiência pessoal e que convivendo com eles, é possível aprender muito com a metodologia de cada um.

O quão essencial é ter um olhar dedicado e cuidadoso voltado para os estudantes, buscando despertar o interesse deles para Química, pois, para muitos estudantes a Química ainda é vista como um tabu de uma disciplina muito difícil, chata e que eles não conseguirão compreender.

Quando os estudantes percebem que a Química está presente no seu dia a dia, e o quão é interessante estudarem, logo, eles começam a enxergar com outros olhos.

Educar é incrível, ver os resultados nos alunos e na comunidade em torno é gratificante, e como diz Rubem Alves: *“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”*

METODOLOGIA

Aulas direcionadas com explicações do conteúdo, diversificações de atividades e avaliações em sala de aula, pois cada aluno aprende de um jeito diferente, então é essencial que não se prenda a apenas um método de ensino, mas que sejam utilizadas maneiras diversificadas de transmitir o conteúdo para os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das turmas trabalhadas foram turmas de 1º ano, eles iniciam o ano com muitas dificuldades e algumas deficiências na disciplina de Química, mas começam a se familiarizar com os conteúdos ensinados, diferente das turmas de 2º ano que já possuem mais facilidade em desenvolver os assuntos abordados.

É incrível perceber que se o educador não se preocupar em demonstrar o quão presente a Química está a nossa volta, se não

buscar estratégias para despertar o interesse dos educandos, eles facilmente continuariam enxergando a Química como grande vilão da sala de aula, mas a visão deles vai sendo modificada no processo de aprendizagem quando se é apresentado os conteúdos de maneira cuidadosa, elaborada especialmente para que eles possam compreender melhor o que estar sendo ensinado.

O incentivo para que os alunos mantenham-se presentes na participação das aulas de reforço escolar também é extremamente importante, pois, lá eles têm a oportunidade de ter mais tempo para tirarem suas dúvidas e reforçar o estudo que foi iniciado em sala de aula. É perceptível que há uma melhora na compreensão dos conteúdos, após a participação dos alunos nas aulas de reforço escolar, pois é mais tempo de dedicação ao estudo da disciplina que acaba sendo complemento do tempo tão corrido das salas de aulas, na qual existe um limite de tempo para ser passado todo assunto aos estudantes da melhor maneira possível, mas ainda assim, é curto o tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Residência Pedagógica trás a experiência na prática do que se é aprendido o tempo inteiro na faculdade, o quão gratificante é fazer parte do processo de educar.

A educação científica transforma toda uma sociedade e poder transmitir para os alunos a Química de diversas formas diferentes dentro



da sala de aula, fazendo com que eles a exerçiem fora dela também, é gratificante.

REFERÊNCIAS

- a) SILVA, Carla Priscila Alves da. O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforcoescolar-ea-melhoria-da-aprendizagem-dos-educandos-1290785.html>>. Acesso em 08 de ago de 2023

TUTORIA POR PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INCLUSÃO NO IF BAIANO CÂMPUS ALAGOINHAS¹

Anderson de Sousa Oliveira¹, Charles Henrique de Souza Santos¹, Árley Rodrigues da Silva¹, Eliane Mahl²

1. *Estudantes do Curso Integrado ao Ensino Médio de Agroecologia do IF Baiano Câmpus Alagoinhas.*
2. *Docente de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IF Baiano Câmpus Alagoinhas – Orientadora do Projeto Tutoria por Pares: estratégia para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no IF Baiano*

RESUMO: A Tutoria por Pares (TpP) é uma estratégia na qual estudantes se ajudam mutuamente no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de três estudantes tutores por pares de uma colega com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Tutoria envolveu estudos dirigidos, orientação em atividades acadêmicas, estudos para avaliações e participação em atividades coletivas. A TpP resultou em benefícios acadêmicos para tutores e tutorada, superação de desafios no espaço escolar e modificações de comportamentos prejudiciais a estudante com TEA. Os resultados possibilitaram compreender a importância de modificações do mundo às necessidades das pessoas com autismo e não o contrário. A inclusão é sobre oferecer possibilidades de acordo com as necessidades individuais, promovendo autonomia e independência.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Especial; Tutoria.

INTRODUÇÃO

A inclusão social busca por meio de políticas públicas e ações afirmativas proporcionar oportunidades de acesso, uso e pertencimento para todos, independentemente de gênero, sexualidade, etnia, condição financeira ou deficiências. Ao direcionar questões sobre educação inclusiva nos espaços escolares para os estudantes com deficiências, TEA e altas habilidades/superdotação tem-se a área da Educação Especial, compreendida como uma modalidade de ensino que abrange todas as demais modalidades, níveis e etapas de

ensino, ofertando o Atendimento Educacional Especializado (AEE), disponibilizando serviços e recursos próprios desse atendimento e orientando estudantes, professores e responsáveis legais quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008). De acordo com Mahl (2021), são os serviços e recursos ofertados que possibilitam a inclusão escolar desse público, ou seja, possibilitam o acesso, a permanência e a oportunidade de aprendizagem nas salas de aula do ensino regular na Educação Básica e Superior. Incluir é propiciar estratégias para que os estudantes tenham autonomia e independência na vida pessoal e acadêmica, possibilitando que acompanhem os conteúdos didáticos juntamente com os colegas de turma. Uma estratégia que pode ser utilizada para a inclusão de estudantes com deficiências e

¹ Artigo contém recortes de um trabalho submetido ao Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que acontecerá de 15 a 18 de novembro de 2023.



TEA é a Tutoria por Pares (TpP), definida como “um sistema em que estudantes se ajudam mutuamente no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, ou seja, os estudantes auxiliam uns aos outros a aprender os conteúdos acadêmicos, existindo nessa relação benefícios para tutores e tutorados” (Mahl, Santos e Paixão, 2022, p. 134). Desde 2019, a professora de AEE tem utilizado a TpP para a inclusão de estudantes com deficiências e TEA matriculados nos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) Câmpus Alagoinhas. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de três estudantes tutores por pares de uma colega de turma com TEA, todos matriculados no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Agroecologia.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se com relato de experiência e a coleta de dados ocorreu por meio da utilização de diários de campo de cada tutor por pares (agosto de 2022 a junho de 2023) e da professora de AEE (fevereiro de 2019 a junho de 2023). As coletas dos tutores aconteciam durante as atividades realizadas na execução da Tutoria e nos encontros entre os tutores e a professora de AEE. Já as coletas da professora aconteciam no AEE com a estudante com TEA, nos encontros com os professores do Curso, nos encontros com a família da estudante e nos encontros com os tutores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em agosto de 2022 iniciava-se o ano letivo de 2022 no IF Baiano Câmpus Alagoinhas para todos os cursos. O calendário acadêmico estava dissonante do ano civil em decorrência da Pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19). Neste início de ano letivo, a professora de AEE fez o convite para participar o Projeto de TpP, o qual tinha por objetivo oferecer suporte, apoio ou ajuda para uma colega de turma com TEA, principalmente em relação às inserções das atividades coletivas solicitadas pelos professores e em explicações complementares sobre os conteúdos acadêmicos dos componentes curriculares. A professora selecionou três colegas da turma do 3º ano do Curso de Agroecologia para serem tutores dessa colega com TEA. Os critérios de seleção foram: indicação da estudante, habilidades sociais dos tutorados (interatividade, empatia, solidariedade, positividade, proatividade, liderança, civilidade); desempenho acadêmico quanti e qualitativo apontados pelos professores da turma, quantidade de atividades desenvolvidas interna e externamente ao Instituto, disponibilidade de uma hora diária para as atividades da tutoria, disponibilidade de horários para a participação semanal em um encontro com a professora de AEE, com o intuito de estudar, refletir e discutir sobre temáticas relacionadas à inclusão, bem como sobre a organização para o desenvolvimento da tutoria. Quando recebemos o convite para



sermos tutores, ficamos muito inseguros. Já tínhamos escutado sobre o autismo, mas nunca tivemos contato direto com uma pessoa autista nem conhecimentos aprofundados sobre o assunto. Antes do contato com a colega com TEA tivemos uma reunião com professora de AEE, a fim de conhecermos um pouco sobre autismo, sobre a tutorada e suas características, além de obtermos algumas informações sobre como lidar com ela de maneira inclusiva. No início a professora orientou que observássemos como Amanda² se comportava na sala de aula e anotássemos em um caderno (diário de campo) todas as informações que achávamos pertinentes, inclusive a hora que ela chegava no IF, pois a professora relatou que ela costumava não chegar nos horários estipulado para as aulas. Depois desse primeiro encontro da TpP passamos a interagir diretamente com Amanda nas aulas do Curso. Amanda a princípio não quis contato conosco e nos evitava, entretanto, com o passar dos dias e nossas tentativas de interação, percebemos sua aproximação, sem muito contato visual, sem falar quase nada, apenas ficava próxima da gente. Decidimos então dividir os componentes curriculares entre os três tutores, cada qual conforme a identificação que tínhamos. Nossa tarefa era ajudar Amanda com as atividades durante as aulas e, se necessário, após as aulas, mas sempre observando para que isso não interferisse nas nossas atividades e obrigações como estudantes. Então,

tirávamos suas dúvidas e a orientávamos (isso não substituíamos a aula dos professores e as adaptações que eles tinham que fazer de acordo com as orientações da professora de AEE). Nós também estudávamos juntos para avaliações e sempre a incluíamos nos trabalhos coletivos, mostrando qual era sua parte no trabalho, reforçando que cumprisse o prazo de entrega. Ela sempre descumpria as datas e precisávamos reforçar isso todas as vezes, lembrando-a com frequência. Ela passou a se organizar e entregar conforme os combinados. É importante destacar que Amanda tem 24 anos e teve um diagnóstico de TEA aos 22, porque a professora de AEE “correu” atrás. Aprendemos nos encontros com a professora de AEE as características do TEA e passamos a observar quais características que Amanda apresentava quando estava em diferentes espaços do Câmpus (sala de aula, laboratórios, refeitório, quadra esportiva, pátio do IF, biblioteca, eventos no auditório). Tudo era anotado em nossos diários para apresentar e discutir nos encontros com a professora de AEE. Desta forma, por conviver muito com Amanda, aprendemos todas as suas características e conseguíamos pensar em algumas adaptações de materiais, avaliações e estratégias para Amanda. Apresentávamos para a professora de AEE, para os demais professores dos componentes curriculares e para Amanda. Geralmente eram assertivas e Amanda desenvolvia os conteúdos.

2 Utilizado nome fictício utilizado para de preservar a identidade da estudante, mesmo tendo sua autorização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo que fizemos na Tutoria, o que mais se destacou foram as relações interpessoais, uma vez que Amanda sempre estava sozinha. Percebemos que a turma não contribuía com o pertencimento dela, pois alguns colegas zombavam de suas características por não as compreenderem. A partir das orientações na TpP começamos a criar laços de amizade com ela, andávamos com Amanda pelo Câmpus, chamávamos para participar das atividades coletivas, conversávamos com outros colegas sobre suas características e a importância de respeitá-las e, sem pedirmos, os colegas da turma a acolheram e perceberam o quanto ela é inteligente, com respostas surpreendentes aos questionamentos dos professores. Com ações de respeito à Amanda e entendimento das suas características advindas do TEA, todos os estudantes do Câmpus passaram a observar como a tratávamos e passaram a conversar e brincar com ela. Aquela estudante que não socializava com ninguém foi acolhida por todos e geralmente estava muito sorridente, inclusive cumprindo a rotina das aulas, o que raramente fazia. Nossa experiência como tutores foi pautada na troca de conhecimentos, pois a nossa orientadora e professora de AEE sempre falava “conhecer é entender. Conhecer é acolher”. Aprendemos o que é autismo e como lidar com as características, que variam em cada pessoa. Hoje temos a percepção sobre o autismo completamente diferente de quando

não éramos tutores. Hoje compreendemos que não são as pessoas autistas ou com deficiências que precisam se adaptar ao mundo. O mundo precisa entender e se adaptar às necessidades das pessoas com deficiências e autismo. A sociedade quer limitá-las, dificultando seu desenvolvimento e pertencimento, o que vai contra o conceito de inclusão. Incluir é oferecer possibilidades de acordo com as necessidades de cada pessoa. Enquanto tutores, desenvolvemos muitas habilidades que antes não tínhamos, como por exemplo falar em público, pois tivemos que ensinar o que aprendemos no projeto para outras pessoas. Aprendemos a nos comunicar, observar, ouvir mais do que falar, se colocar no lugar das pessoas, a sermos responsáveis, organizados, estudiosos, criativos, confiantes etc. O projeto de TpP nos fez enxergar o mundo de outra forma, hoje podemos dizer que temos um olhar mais atencioso para a sociedade. A Tutoria foi uma das melhores experiências vividas por nós enquanto estudantes do IF Baiano Câmpus Alagoinhas. Recebemos uma missão e podemos dizer que foi cumprida com muito sucesso e, este relato de experiência é a prova disso. Incluir é possível e necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: MEC/SEE, 2008. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2023.

MAHL, E. Docência no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no IF Baiano: um dos múltiplos olhares sobre inclusão escolar. In. Oliveira, P. de; Mahl, E. O Atendimento Educacional Especializado: relatos de experiências. 1ed., cap. 1, pp. 09-30. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2021.

MAHL, E. SANTOS, E. D. de J. PAIXÃO, P. I de A. Do Atendimento Educacional Especializado à tutoria por pares: estratégias para a inclusão de uma estudante com transtorno do espectro autista. In: MAHL, E. (org). Inclusão Escolar na prática: dos obstáculos do ensino remoto às possibilidades. 1ed., cap. 8, pp. 133-142. Curitiba, PR: Editora Appris, 2022.

Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano

02 a 06 de outubro de 2023



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Baiano